



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

EURICO MAYER VAZ

***LEGALESE AND SUITS: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE
COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS BASEADO EM CORPUS***

FORTALEZA

2025

EURICO MAYER VAZ

*LEGALESE AND SUITS: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE
COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS BASEADO EM CORPUS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística. Linha de desenvolvimento da pesquisa: Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M4211 Mayer Vaz, Eurico.
Legalese and Suits : Uma proposta de glossário bilingue de colocações especializadas baseado em corpus / Eurico Mayer Vaz. – 2025.
147 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Mestrado Profissional em Ensino de História, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Lídia Amelia de Barros Cardoso.
1. Linguística de corpus. 2. Lexicografia. 3. Fraseologia. 4. Colocações especializadas. I. Título.
CDD 907.220711
-

EURICO MAYER VAZ

*LEGALESE AND SUITS: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE
COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS BASEADO EM CORPUS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística. Linha de desenvolvimento da pesquisa: Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem.

Aprovada em 25/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Pâmela Pereira Freitas Toassi
Universidade de Brasília (UnB)

Prof.^a Dra. Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva
Universidade de Évora (UE)

AGRADECIMENTOS

Na véspera de enviar o texto da dissertação para a banca, percebi que me faltavam ainda os agradecimentos – não porque não existam, muito pelo contrário, a jornada acadêmica pode ser bastante ingrata e, sem suporte, tanto pior se apresenta como experiência. Por sorte ou pelo desenrolar das escolhas, tenho bastante apoio e muito a agradecer.

Agradeço à minha família, pelo apoio incontestado às minhas decisões. Apoio emocional e apoio estrutural. A decisão de mudar de percurso profissional e trabalhar com o que me realiza, de perseguir uma carreira possivelmente menos prestigiosa, de me dedicar à academia e postergar outras conquistas mais financeiramente rentáveis. Nada disso teria sido possível sem o privilégio do suporte familiar.

Aos amigos, pela compreensão quando das ausências e pela torcida constante quando das vitórias, agradeço! Não foram raras as faltas por conta de prazos apertados, pendências nas leituras ou atraso na escrita, mas a compensação sempre se apresentava na comemoração pelos seminários, artigos, conferências e publicações bem-sucedidos.

Às artes, por me permitirem ser múltiplo, por me tirarem o juízo como se eu não tivesse mais o que fazer, ao passo que também me ocupavam a mente quando a academia me cobrava dedicação exclusiva das sinapses. Sou grato por fazer o que amo em âmbitos diversos e me realizar nas minhas diferentes facetas.

Aos colegas e aos mestres do programa, pela parceria e compartilhamento de momentos difíceis, pelos questionamentos propostos e elucidados, pelos caminhos apontados e pelas mãos estendidas. Não posso deixar de mencionar os professores que contribuíram de maneira direta à construção deste trabalho nos momentos de qualificação, seminário e defesa: Prof.^a Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi, Prof.^a Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, Prof. Dr. William da Silva Netto e Prof.^a Dra. Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva. Pelas observações, sugestões e correções, muito obrigado!

A academia pode ser bastante ingrata, de fato. Por isso, precisamos segurar forte na mão de quem nos possibilita navegar por ela. Pelo acolhimento na fala e pela firmeza na cobrança, pelos momentos de descontração e pelos cutucões de incentivo, pela confiança e por compartilhar de uma terceira experiência de orientação através do

exemplo, por representar da melhor forma o que foi um dos primeiros conceitos que aprendi na licenciatura há quase dez anos no primeiro semestre ao ser seu aluno: *scaffolding*, agradeço à minha orientadora, Lídia Cardoso – com a licença do tratamento.

Finalmente, agradeço ainda à Universidade Federal do Ceará, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e às agências de fomento, pelo incentivo à produção de conhecimento. Esta pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A pesquisa empreendida explora a extração de colocações especializadas e suas análises sintático-morfológica e léxico-semântica para a criação de um glossário bilíngue baseado em *corpus* de colocações especializadas em inglês americano e português brasileiro. O objetivo final desta pesquisa é auxiliar os usuários da língua a navegar pelas especificidades da terminologia jurídica e a explorar a abordagem lexicográfica da linguagem especializada. As colocações especializadas foram extraídas de um *corpus* jurídico em inglês constituído pelas legendas de 134 episódios da série norte-americana “*Suits*”, denominado “*Corpus Suits*” (CS), que foi submetido à análise através do software *Sketch Engine* (Kilgarriff *et al*, 2014). O *corpus* comparável *English Web 2021* (enTenTen21), fornecido pelo mesmo software, foi escolhido com o objetivo de encontrar evidências de uso e coocorrência das colocações fora do escopo do CS. Os *corpora* foram contrastados utilizando a ferramenta *Keywords* do *Sketch Engine* para criar uma lista de palavras-chave que representassem possíveis terminologias específicas, ordenadas por seu escore de chavicidade. Foram eleitos quinze nódulos a partir das palavras-chave para serem submetidos a análise posterior com a ferramenta *Word Sketch* em busca de unidades fraseológicas que sinalizassem alto escore de tipicidade, indicando possibilidade de identificação como colocações especializadas. Uma vez realizada a organização das 42 candidatas a colocações especializadas de acordo com sua frequência nos *corpora* analisados, utilizou-se a ferramenta *Concordance* para auxiliar na compreensão do contexto em que foram utilizados no *corpus*. O contexto de uso orientou uma posterior classificação de cada uma das dezenove colocações selecionadas segundo a taxonomia de Hausmann (1985), alimentando uma tabela que compila a frequência da colocação em cada *corpus*, escore de tipicidade, formação sintático-morfológica e classificação taxonômica. A tabela serve de subsídio para a análise de quais classificações predominam nesta delimitação do inglês jurídico, bem como para a construção de um glossário bilíngue de colocações especializadas, com base na abordagem metodológica de Faulstich (2011) e na análise de um *corpus* de quinze obras lexicográficas voltadas para a terminologia jurídica selecionadas na *web*. Além disso, o fato de o *corpus* ser constituído por um produto cultural é um aspecto que estreita a distância entre a academia e a comunidade, a quem estes resultados devem servir em primeiro lugar. Esta pesquisa está ancorada no referencial teórico e metodológico da linguística de *corpus*, da lexicografia e da fraseologia, especialmente no que diz respeito às colocações e às colocações especializadas.

Palavras-chave: linguística de *corpus*; lexicografia; fraseologia; colocações especializadas.

ABSTRACT

This research explores the extraction of specialized collocations and their syntactic-morphological and lexical-semantic analyses for the creation of a *corpus*-based bilingual glossary of specialized collocations in American English and Brazilian Portuguese. The ultimate goal of this research is to aid language users in navigating the specificities of legal terminology and to explore the lexicographic approach towards specialized language. The specialized collocations were extracted from a legal English *corpus* constituted of the subtitles from 134 episodes of the North-American TV Series “Suits”, named “*Corpus Suits*” (CS), which was submitted to analysis using the software Sketch Engine (Kilgarriff *et al*, 2014). The comparable *corpus* English Web 2021 (*enTenTen21*), provided by the same software, was chosen in order to find evidence of usage and cooccurrence of the collocations beyond the scope of CS. The *corpora* were contrasted by usage of the Keywords tool from Sketch Engine in order to create a list of words that represent possible specific terminology, ordered by their keyness score. Fifteen nodes were elected from the Keywords to undergo further analysis with the Word Sketch tool searching for phraseological units that signal a high typicality score, indicating possibility of identifying as specialized collocations. Once the 42 candidates for specialized collocations were organized according to their frequency in the analyzed *corpora*, the tool Concordance was used to help understand the context they were used in the *corpus*. The context of usage guided a following classification of each of the nineteen selected collocations according to Hausmann's taxonomy (1985), feeding a table which compiles the collocation's frequency in each *corpus*, typicality score, syntactic-morphological formation and taxonomical classification. The table serves as input for the analysis of which classifications are predominant in this legal English extract, as well as for the construction of a bilingual glossary of specialized collocations, based on the methodological approach of Faulstich (2011) and analysis of a *corpus* of fifteen lexicographic products focused on legal terminology selected from the web. Furthermore, the *corpus* being constituted of a cultural product is an aspect which narrows the gap between academy and community, whom these results should serve in the first place. This research is anchored on the theoretical and methodological framework of *corpus* linguistics, lexicography and phraseology, especially regarding collocations and specialized collocations.

Keywords: *corpus* linguistics; lexicography; phraseology; specialized collocations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Dashboard</i> inicial do <i>Sketch Engine</i>	47
Figura 2 – Criação de novo <i>corpus</i>	48
Figura 3 – Escolha de fonte de <i>corpus</i>	48
Figura 4 – <i>Upload</i> de arquivos próprios.....	49
Figura 5 – Compilação de <i>corpus</i>	49
Figura 6 – Ferramentas do <i>Sketch Engine</i>	50
Figura 7 – Busca por palavras-chave (<i>Keywords</i>)	51
Figura 8 – Resultado de <i>Keywords</i>	52
Figura 9 – Busca avançada por palavras-chave (<i>Keywords</i>).....	52
Figura 10 – Novo resultado de <i>Keywords</i>	53
Figura 11 – Busca por lista de palavras (<i>Wordlist</i>)	54
Figura 12 – Resultado de <i>Wordlist</i>	55
Figura 13 – Busca por colocações (<i>Word Sketch</i>)	56
Figura 14 – Resultado de <i>Word Sketch</i> em CS.....	57
Figura 15 – Resultado de <i>Word Sketch</i> em CR.....	58
Figura 16 – Busca por contexto (<i>Concordance</i>).....	60
Figura 17 – Resultado de <i>Concordance</i>	61
Figura 18 – <i>Concordance</i> : subpoena + issue em CS.....	62
Figura 19 – <i>Concordance</i> : subpoena + issue em CR.....	63
Figura 20 – <i>Concordance</i> : subpoena + issue em CR – frequência avançada.....	64
Figura 21 – <i>Concordance</i> : subpoena + issue em CS – frequência.....	64
Figura 22 – <i>Concordance</i> : subpoena + issue em CR – frequência.....	65
Figura 23 – <i>Concordance</i> : impending + subpoena em CS.....	66
Figura 24 – <i>Concordance</i> : draft + subpoena em CS.....	66
Figura 25 – <i>Concordance</i> : draft + subpoena em CR.....	67
Figura 26 – <i>Concordance</i> : draft + subpoena em CR – frequência.....	67
Figura 27 – <i>Concordance</i> : quash + subpoena em CS.....	68
Figura 28 – <i>Concordance</i> : quash + subpoena em CR.....	69
Figura 29 – <i>Concordance</i> : quash + subpoena em CR – frequência avançada.....	70

Figura 30 – <i>Concordance: subpoena + testify</i> em CS.....	70
Figura 31 – <i>Concordance: subpoena + testify</i> em CR.....	71
Figura 32 – <i>Concordance: subpoena + testify</i> em CR – frequência.....	72
Figura 33 – <i>Concordance: subpoena + hand over</i> em CS.....	73
Figura 34 – <i>Concordance: subpoena + hand over</i> em CR.....	73
Figura 35 – Resultado para “subpoena” em Merriam Webster’s Law Dictionary...	84
Figura 36 – Resultado para “subpoena” em Law.com.....	85
Figura 37 – Resultado para “subpoena” em Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese.....	86
Figura 38 – Ausência de resultado para “subpoena” em The Law Society.....	87
Figura 39 – Resultado para “subpoena” em US Courts’ Glossary of Legal Terms.	87
Figura 40 – Resultado para “subpoena” em Multilingual Glossary of English Legal Language.....	88
Figura 41 – Resultado para “summon” em Multilingual Glossary of English Legal Language.....	88
Figura 42 – Resultado para “subpoena” em Oxford Dictionary of Law.....	89
Figura 43 – Resultado para “piracy” em Tomasi’s Law Dictionary.....	90
Figura 44 – Resultado para “subpoena” em A Legal Dictionary.....	90
Figura 45 – Resultado para “subpoena” em FindLaw Legal Dictionary.....	91
Figura 46 – Resultado para “subpoena” em Justia.....	92
Figura 47 – Resultado para “subpoena” em Wex.....	93
Figura 48 – Resultado para “subpena” em Wex.....	93
Figura 49 – Resultado para “subpoena” em The Legal Aid Society Glossary.....	94
Figura 50 – Resultado para “subpoena” em The Free Dictionary by Farlex.....	95
Figura 51 – Exemplo de verbete em MULTPLATCOL.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de candidata a colocação especializada.....	58
Quadro 2 – Taxonomia de Hausmann.....	78
Quadro 3 – Semelhanças entre as obras lexicográficas.....	97
Quadro 4 – Paradigmas da microestrutura.....	98
Quadro 5 – Exemplo de verbete.....	100
Quadro 6 – Verbetes para <i>subpoena</i>	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj	Adjetivo / <i>adjective</i>
Adv	Advérbio / <i>adverb</i>
B	Base / <i>base</i>
C	Colocado / <i>collocate</i>
CS	<i>Corpus Suits</i>
CR	<i>Corpus</i> de referência
E	Episódio / <i>episode</i>
N	Noun
NEI	Nível de equivalência intercultural
Prep	Preposição / <i>preposition</i>
S	Substantivo
Ss	<i>Season</i>
T	Temporada
V	Verbo / <i>verb</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	Obras lexicográficas e Lexicografia.....	23
2.2	Fraseologia e Fraseografia.....	27
2.3	Colocações e colocações especializadas.....	33
2.4	Linguística de <i>Corpus</i> e Estudos da Tradução.....	37
3	METODOLOGIA.....	40
3.1	Coleta e análise de dados.....	41
3.2	Macro e microestruturas do glossário.....	44
4	COMPILAÇÃO E ANÁLISE DE <i>CORPORA</i>.....	47
4.1	<i>Sketch Engine</i> e <i>Suits</i>.....	47
4.1.1	<i>Keywords</i> e a busca por terminologia.....	50
4.1.2	<i>Word Sketch</i> e a busca por colocações.....	56
4.1.3	<i>Concordance</i> e a busca por contexto.....	60
4.1.3.1	Issue + subpoena.....	62
4.1.3.2	Impending + subpoena.....	65
4.1.3.3	Draft + subpoena.....	66
4.1.3.4	Quash + subpoena.....	68
4.1.3.5	Subpoena + testify.....	70
4.1.3.6	Subpoena + hand over.....	73
4.1.3.7	Sumário de análise geral.....	74
4.2	A aplicação da Taxonomia de Hausmann.....	77
5	PROPOSTA DE GLOSSÁRIO.....	81
5.1	Análise de obras lexicográficas.....	83
5.1.1	Merriam-Webster's Law Dictionary.....	83
5.1.2	Law.com - Legal Dictionary.....	85
5.1.3	Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs in English/Portuguese.....	86
5.1.4	The Law Society - Legal Glossary.....	86

5.1.5	US Courts' Glossary of Legal Terms.....	87
5.1.6	Multilingual Glossary of English Legal Language.....	87
5.1.7	Oxford Dictionary of Law.....	89
5.1.8	Tomasi's Law Dictionary.....	89
5.1.9	A Legal Dictionary.....	90
5.1.10	FindLaw Legal Dictionary.....	91
5.1.11	Justia - Legal Dictionary.....	91
5.1.12	Wex Legal Information Institute's legal dictionary & legal encyclopedia...	92
5.1.13	The Legal Aid Society Glossary.....	93
5.1.14	The Free Dictionary by Farlex.....	94
5.1.15	MULTPLATCOL Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações..	95
5.2	Desenvolvimento de macro e microestruturas.....	96
5.3	Elaboração dos verbetes.....	102
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
	REFERÊNCIAS.....	113
	APÊNDICE A – VOCABULÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	127
	APÊNDICE B – POSSÍVEIS NÓDULOS EXCLUÍDOS.....	132
	APÊNDICE C – CANDIDATAS A COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS.....	134
	APÊNDICE D – PROPOSTA DE GLOSSÁRIO ESTENDIDA.....	135

1 INTRODUÇÃO

De que vale um nome? O que chamamos de rosa, sob outra designação, teria igual perfume. William Shakespeare ponderava acerca da importância da nomenclatura do que existe em uma de suas obras mais icônicas, *Romeu e Julieta*. De fato, nomes mudam como a língua também se transfigura: ao se ler um texto original de Shakespeare atualmente, mesmo falantes nativos estudados se deparam com uma quantidade considerável de vocabulário para eles desconhecido.

Estudar inglês não é tarefa fácil para inúmeros aprendizes ao redor do mundo – e no Brasil não seria diferente. Aspectos como a multiplicidade de maneiras possíveis de se pronunciar a mesma combinação de letras (como o famigerado “ough” em *though*, *tough*, *thought*, *through*, *bough*...) ou de se representar o mesmo fonema (*be*, *see* e *tea* para o fonema /i:/, por exemplo) assombram usuários do idioma. Contudo, há diversas outras barreiras para que a competência na língua do Bardo seja atingida, o domínio do vocabulário certamente figurando dentre elas.

David Crystal (2003a) preconiza, em uma análise sobre Shakespeare, que a leitura de um texto é como o encontro de duas mentes. Esse encontro, no entanto, carrega em si muito do mistério que pode estar encoberto nessas mentes: a intencionalidade não se faz tão óbvia como pode parecer à primeira vista. Crystal (2003a) aponta um exemplo em que um personagem perverso é caracterizado como *humorous*. Segundo o dicionário Cambridge, este adjetivo tem como acepção “engraçado ou que faz rir” (*funny, or making you laugh*). Por que um personagem assim descrito agiria de forma tão vil como faz no enredo de *Como Gosteis* (obra de Shakespeare menos conhecida no Brasil, mas não menos interessante)? A escolha do adjetivo só faz sentido quando compreendemos que, à época, *humorous* tinha o sentido de temperamental, mal-humorado ou caprichoso (Crystal, 2003a).

Este é um exemplo que se utiliza da especificidade cronológica para fazer transparecer um possível empecilho para a compreensão de um texto por conta do seu léxico. Mas não precisamos viajar no tempo para nos depararmos com uma situação assim. Analisando diferentes variedades da língua inglesa ao redor do mundo, é também Crystal (2003b) que aponta a infinidade de variações diatópicas, isto é, variações linguísticas de acordo com o espaço geográfico, como *beverage* assumindo exclusivamente o sentido de limonada no inglês Jamaicano ou *heavy* ser apontado como sinônimo de *gorgeous* no inglês de Gana.

No entanto, o exemplo anterior ainda explora o deslocamento geográfico de alguém para se incorrer nessa dificuldade de compreensão lexical por conta da variação linguística. Uma vez mais, trago Crystal (2019) discorrendo acerca de variação social do inglês ao abordar inglês para fins específicos. Ao longo de diversos capítulos, o pesquisador esmiúça diferentes variedades de acordo com seu âmbito: ciências, internet, medicina e religião, por exemplo.

Crystal (2019) menciona, ainda, o inglês jurídico, o qual ele caracteriza como por vezes impenetrável e até místico, ao mesmo tempo utilizando estruturas gerais e específicas, como forma de ser aplicada a situações abrangentes ou circunstâncias individuais, com caráter ao mesmo tempo de rigidez e flexibilidade, para tanto resistir ao tempo como agregar novos contextos sociais, entretanto sempre mirando na transparência de sua intencionalidade e seu objetivo.

O ambiente acadêmico e suas diferentes áreas do conhecimento ensejam a utilização de linguagem específica que pode ser muito desafiadora, própria de suas teorias, leis, abordagens e aspectos metodológicos. Esse desafio cresce tanto mais ao se tratar de produção de conhecimento e pesquisa em uma língua estrangeira.

Pessoalmente, já trilhei diferentes percursos na pesquisa acadêmica. Como bacharel em Direito, fui bolsista de pesquisa na área de Direitos Culturais durante a graduação, explorando o multiculturalismo, e, durante a especialização, o fenômeno do destombamento de bens culturais no ordenamento jurídico brasileiro à luz da Constituição de 1988.

Afastando-me da seara jurídica, me envolvi com o ensino de inglês, entrando para a Licenciatura em Letras Inglês, tendo sido membro do grupo de estudos em tradução LETRARE e bolsista do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), realizando pesquisas sobre a performance dos bolsistas do programa e debruçando-me sobre um curso que ofertei acerca da utilização de técnicas teatrais para o ensino do inglês como língua estrangeira, utilizando, ainda, como base para as atividades propostas diferentes produtos culturais, dentre eles, poesia, peças teatrais, filmes e animações. Enquanto ator que sou, sempre me senti atraído pela forma como utilizamos a língua em contextos autênticos, quais as nossas ações de fala e como podem ser variáveis a partir das idiosincrasias de cada falante. Resolvi trazer isso para o curso, tomando como base preceitos de Paulo Freire (1987) e Augusto Boal (1991), Pedagogia e Teatro do Oprimido, respectivamente, o que acabou culminando em uma apresentação no *Southern Cone TESOL* e, finalmente,

no meu trabalho de conclusão de curso, de título *The English Language Learner as a Protagonist* (Vaz, 2020).

Atuando como professor em um programa bilíngue, senti falta de práticas baseadas em evidências, tanto pela minha parte como pelos treinamentos recebidos. Foi quando fui bolsista em um curso de aperfeiçoamento para professores de inglês como língua estrangeira na Universidade de Limerick, na Irlanda, e fui apresentado à Linguística de *Corpus*, que muito me chamou a atenção. Durante o Curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, pela UFC, comecei a desenhar uma pesquisa sobre aquisição de vocabulário pelos alunos no programa de ensino de inglês bilíngue, desenvolvendo como TCC o projeto de pesquisa que seria minha proposta para entrada no mestrado em Linguística pela mesma instituição. Porém, por acontecimento da vida, acabei mudando de tema e deixando a relação estrita com a escola e a sala de aula para outra oportunidade, me concentrando, agora, em outra ofensiva.

Em conversa com a minha orientadora, discutimos a possibilidade de alterar o foco da pesquisa de vocabulário geral para colocações, partindo, posteriormente, para colocações especializadas. Dessa forma, imaginamos também ressignificar a limitação geográfica da pesquisa, saindo da sala de aula das escolas e buscando ambientes mais propícios para a utilização do inglês para fins específicos. Exploramos diversos âmbitos, analisamos diversas áreas, até chegarmos ao inglês jurídico, um retorno interessante à minha primeira graduação, levantando a possibilidade, ainda, de utilizarmos de um *corpus* composto por um produto cultural de grande sucesso, a série americana *Suits*, que trata do cotidiano de advogados em Nova Iorque ao longo de nove temporadas, totalizando 134 episódios. A série já foi indicada a diversos prêmios, incluindo *Screen Actors Guild* e *People's Choice Awards*. Acredito, assim, que essa pesquisa é a interseção de diferentes caminhos que trilhei até hoje em minha jornada acadêmica.

Segundo Fromm (2011), as séries norte-americanas podem ser divididas em três categorias que influenciam a utilização da terminologia em seus roteiros. Na primeira categoria, estariam séries que fazem uso de terminologia completamente ficcional, como aquelas de uma realidade fantástica ou mundo criados completamente da imaginação dos autores, figurando como um bom exemplo *Rings of Power*, que se passa no universo da obra de J. R. R. Tolkien, O Senhor dos Anéis. A segunda categoria seria das séries que mesclam ficção e ciência, utilizando termos criados para suas peculiaridades, mas também terminologia real de áreas como a Física, a Química, as Engenharias, entre outras

ciências, representadas, por exemplo, por *Dark*, sucesso alemão da *Netflix* que lida com viagens no tempo. A terceira categoria, na qual *Suits* se enquadra, é de séries que retratam o cotidiano de diferentes profissionais no mundo como o conhecemos, retratando tanto quanto possível de forma fiel a rotina de médicos, advogados e bombeiros, para citar algumas.

Tomando o que foi dito por Fromm (2011), podemos considerar o *corpus* composto pelos roteiros da série *Suits* como um tipo de texto especializado, ao mesmo tempo criador e criatura da atividade comunicativa exercida em determinado contexto profissional, englobados aqui tanto seus aspectos escritos e impressos como seus elementos de oralidade, uma vez que são assim veiculados (Hoffman, 1998 *apud* Finatto, 2015).

A língua de especialidade, com sua terminologia, colocações e demais peculiaridades, revela traços específicos nos âmbitos lexical, sintático, estilístico e discursivo empregados através de um código linguístico, por meio de interação social em um ambiente específico e identificando determinada área da atividade social-produtiva humana (Aubert, 2011), que, quando confrontados com falantes da língua ou tradutores, podem representar dificuldades em sua compreensão e eventual quebra na comunicação. É importante frisar, ainda, que não somente falantes estrangeiros de uma língua estão fadados a sofrer dessa ruptura, mas pessoas nativas também se deparam com incompreensões em se tratando de língua de especialidade a todo momento – basta perceber como existem termos para situações assim, como o “juridiquês”, por exemplo (ou *legalese*, em inglês).

Quando falamos de língua de especialidade e seu vocabulário técnico, podemos nos deparar com diferentes categorias de especificidade acompanhadas de exemplos da área da Linguística Aplicada (Schmitt, 2010): na primeira categoria, temos palavras que são de uso quase exclusivo da área do conhecimento à qual pertence, como *morpheme*, por exemplo. A segunda categoria traz palavras que são utilizadas para além da área específica, mas com significado diverso, como *token*. A categoria de número três abriga palavras que são passíveis de compreensão em sua acepção específica através de analogia pela sua utilização mesmo em contextos diversos, como *frequency*. A última categoria, de número quatro, não traz necessariamente especificidade no seu significado, mas uma maior frequência na área específica, como *word*.

Ao se deparar com esses itens lexicais, como pode um aprendiz assimilar seus significados? Como não permitir que a apreensão do texto seja obstruída por conta de

desconhecimento de palavras-chave, como geralmente é a terminologia? Dentre as mais variadas estratégias de aprendizado, a utilização de obras lexicográficas figura entre as mais comuns apontadas pelos próprios aprendizes (Gu; Johnson, 1996; Schmitt, 1997).

Refletindo ante o exposto, nos deparamos com o seguinte problema: quais são as possibilidades práticas e pedagógicas mais eficientes e as motivações para construção de um glossário bilíngue de colocações especializadas da área jurídica em inglês e português?

Acreditamos encontrar uma lacuna nas pesquisas anteriores no que diz respeito à correspondência entre os *corpora* compilados que motive o desenvolvimento de um glossário bilíngue de colocações especializadas da área jurídica do par linguístico inglês e português. Esperamos que a estrutura e o conteúdo do glossário sejam fatores relevantes para a acurácia dos usuários em questões de compreensão utilizando a linguagem especializada, em possíveis desdobramentos dessa pesquisa que tencionamos levar adiante adentrando no escopo da lexicografia pedagógica e suas implicações.

Dessa forma, apoiando-nos sobre o arcabouço teórico-metodológico da Lexicografia, da Fraseologia e da Linguística de *Corpus*, com referências aos estudos da Tradução, esperamos desenvolver uma proposta glossário bilíngue inglês-português de colocações especializadas da área jurídica, sempre nos baseando no *corpus* composto por exemplos reais e autênticos da língua em uso. Nosso capítulo de número dois traz o referencial teórico, apresentando um recorrido sobre as disciplinas mencionadas e seus conceitos mais relevantes para essa pesquisa.

O capítulo três traz a metodologia, descrevendo os procedimentos adotados para atingir os resultados propostos, explorados nos dois capítulos posteriores: o capítulo quatro se dedica à compilação e análise do *corpus*, enquanto o capítulo cinco concentra-se no desenvolvimento da proposta do glossário.

Nosso primeiro objetivo, como dito, é compilar um *corpus* a partir das transcrições de todos os 134 episódios da série americana *Suits*, que será contrastado ao *corpus* comparativo da plataforma digital *Sketch Engine*.

O levantamento quantitativo dos resultados obtidos através das ferramentas da plataforma configura um segundo resultado de pesquisa. A partir desse resultado, objetivamos, ademais, aplicar a taxonomia proposta por Hausmann (1985) às candidatas a colocações especializadas de forma a identificar qual é, se houver, a predominância das categorias entre as colocações especializadas ocorrentes no *corpus* analisado.

Esperamos que a análise do *corpus* reforce que existe relevância nas colocações especializadas presentes, indicando que a série pode ser considerada língua de especialidade, muito embora seja um produto cultural e não necessariamente material autêntico da área jurídica. A seguinte hipótese levantada é que haverá a predominância de colocações verbais e nominais, em detrimento das adjetivais e adverbiais, como já foi apontado em outras pesquisas, inclusive por L’Homme (2000).

Então, nosso objetivo final é o de construir uma proposta de glossário bilíngue a partir das ocorrências encontradas e analisadas a fim de contribuir para a área de estudos em questão por parte de aprendizes, acadêmicos e operadores do direito, professores e para tradutores que porventura se deparem com textos conexos. No entanto, cabe o questionamento: quais microestruturas e macroestruturas são mais frequentes para a construção de um glossário bilíngue inglês-português da área jurídica?

Como forma de desenvolver nossa proposta de glossário, objetivamos analisar glossários bilíngues de terminologia jurídica disponibilizados online quanto à sua estrutura, levantando a hipótese de que as macroestruturas mais frequentes são a apresentação da obra, o sistema de abreviações e o índice. Ao passo que as microestruturas mais frequentes são dedicadas às palavras de entrada e às colocações. Referentes às palavras de entrada, tanto na língua de partida como na língua de chegada, esperamos encontrar predominância de classe gramatical, definição e frequência. Referentes às colocações, tanto na língua de partida como na língua de chegada, as estruturas sintáticas, abonações e frequência são esperadas com maior frequência.

É muito empolgante e animador perceber o crescimento no interesse por essa seara e suas áreas afins, tanto nacional como internacionalmente, ao passo em que também são identificadas as lacunas para possíveis aprofundamentos e posteriores explorações. Fico satisfeito em perceber que a área do inglês jurídico, apesar de ter alguns trabalhos publicados (Bevilacqua, 1996; Machado, 2019; Menezes *et al*, 2019; Orenha-Ottaiano, 2009; Rocha, 2017; Rocha; Orenha-Ottaiano, 2018), está restrita geralmente a âmbitos específicos, como comercial, ambiental ou contratual, e de forma alguma envolveu produtos culturais enquanto *corpus*, que continua sendo uma das propostas desta pesquisa.

Outras pesquisas já empreenderam esforços quanto a colocações envolvendo produtos culturais (Bang; Fromm, 2014; Caldas, 2017, 2023; Rocha; Orenha-Ottaiano, 2012; Sampaio; Ribeiro, 2021), mas analisando colocações em sentido amplo ou

colocações especializadas de áreas diversas da terminologia jurídica, como criminalística e medicina.

O ponto de partida de uma pesquisa ser um produto cultural é algo que aproxima o objeto estudado da comunidade, que muitas vezes já tem uma relação afetiva com a obra. Pela popularidade das séries do âmbito jurídico e legal, sobremaneira *Suits*, o interesse pelos assuntos referentes aos temas tratados nelas é crescente, povoando conversas informais dentro e fora de ambientes de aprendizado de línguas estrangeiras. Igualmente, os mais recentes sucessos de *true crime*, tanto em formato de séries televisivas como *podcast*, suscitam a familiaridade e o domínio das expressões utilizadas por aprendizes, acadêmicos do direito, juristas, professores e tradutores que venturem por textos conexos. Além de tudo, conceitos relacionados ao ordenamento jurídico de uma nação são provenientes, em boa parte, da cultura normativa dessa nação, muitas vezes sendo de difícil correlação ou compreensão por quem de outra cultura vier, como é a realidade entre o ordenamento jurídico brasileiro e aquele dos Estados Unidos, que tem uma forte tradição anglo-saxã que nos é, em boa parte, desconhecida.

A relevância dessa pesquisa recai, portanto, no crescente interesse do tema pela comunidade em geral, na tendência de aumento das pesquisas acadêmicas nas disciplinas mencionadas e em relação ao objeto, qual seja, a análise das colocações especializadas, bem como no aporte aos professores e tradutores que necessitem basear suas escolhas metodológicas em um material baseado em evidências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A língua inglesa tem possivelmente um dos mais extensos vocabulários de que se tem registro (Schmitt; Marsden, 2006). Isso se deve a um longo e contínuo processo de aquisição de léxico de diversos outros idiomas que, além de fazer coexistirem diversos itens lexicais sinônimos, possibilita que eles muitas vezes tenham pouca ou nenhuma relação formal entre si, dificultando sua assimilação, sobremaneira por aprendizes de inglês como língua estrangeira.

O domínio sobre o léxico tem grande importância quando se leva em conta que, para se comunicar em trocas cotidianas triviais, Adolphs e Schmitt (2003) identificaram a necessidade de se dominar cerca de 3.000 famílias de palavras. O número salta para 5.000, segundo Hu e Nation (2000), quando é analisada a necessidade para se ler textos autênticos de forma independente, isto é, com pouco auxílio de professores ou dicionários, por exemplo. Para se atingir algo similar ao intermediário, como o nível B1 segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), embora não haja consenso, Milton e Alexiou (2009) chegaram ao intervalo de 2.750 a 3.250 palavras conhecidas para o nível apontado.

Identificamos, assim, a necessidade de dedicar um olhar mais atento à forma que o vocabulário é trabalhado em ambientes de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e ao resultado da metodologia e das atividades aplicadas junto aos aprendizes.

De acordo com Krashen (1981), há dois processos distintos em se tratando da apreensão de uma língua: aquisição e aprendizagem. A primeira sendo similar ao processo subconsciente realizado pelas crianças ao desenvolverem sua língua materna, enquanto a segunda relaciona-se ao processo consciente resultado de um sistema de regras e de conhecimentos de uma língua adicional em ambiente de instrução formal.

Ellis (1994), por outro lado, traz como definição de aquisição o meio pelo qual um sujeito aprende uma língua além da sua materna, quer seja em ambiente de instrução formal ou não, rejeitando a distinção feita por Krashen (1981). Cook (2003) indica adotar o mesmo pensamento ao apontar que não há evidência para embasar tal diferenciação. Lightbown e Spada (2006), da mesma forma, defendem que esta é uma hipótese desnecessária, como também o fazem Brown (2000) e McLaughlin (1990), questionando inclusive a validade de uma identificação razoável do que seriam processos conscientes ou inconscientes. Nessa linha, não obstante a relevância e o aporte das teorias de Stephen Krashen, optamos aqui por não diferenciar entre os dois termos.

O desenvolvimento do vocabulário tem sido considerado por pesquisadores, professores e alunos como um dos mais importantes aspectos do aprendizado de uma língua estrangeira, dando margem a diversas e profícuas pesquisas pedagógicas relacionados à aquisição do léxico (Barclay; Schmitt, 2019).

Com o propósito de se comunicar e transmitir mensagens e negociar sentido com sucesso, é necessário que o usuário de qualquer idioma tenha um vocabulário considerável. A extensão do vocabulário, inclusive, é um forte indicativo do nível de proficiência de seu usuário, quer seja em suas habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva ou produção oral (Laufer; Goldstein, 2004).

Porém, segundo Macis (Macis *et al*, 2018), não somente a quantidade de itens lexicais é relevante para a qualidade do conhecimento. Além da extensão, aspectos como a profundidade do conhecimento de cada item, bem como a automaticidade em seu uso (ou fluência), também têm grande efeito sobre a desenvoltura do usuário. A profundidade seria relacionada à familiaridade com o vocabulário em questão, podendo partir desde o total desconhecimento da palavra até o domínio de seus aspectos semânticos e gramáticos de forma prática (Paribakht; Wesche, 1997); ou ainda se caracterizar entre conhecimentos receptivos e produtivos quanto à sua forma, significado e uso (Nation, 2013).

A profundidade de conhecimento de cada item lexical, conforme Read (2000), pode ser abordada segundo três linhas distintas que focam na precisão do significado, na compreensão do significado ou na rede de conhecimento. Enquanto a primeira se debruça sobre o quão específico e refinado seria o conhecimento acerca do item lexical em questão, a segunda linha compreende aspectos variados, tais como semântica, ortografia, fonologia, morfologia, sintaxe, pragmática e expressões formulaicas. A terceira linha, por fim, se destaca ao analisar a incorporação do item lexical numa rede, despendendo atenção especial à capacidade do aprendiz de associar e diferenciar palavras relacionadas.

Percebemos no Brasil que, de forma crescente, a busca por aprender o inglês se faz presente. Rajagopalan (2005) vai mais fundo ao afirmar que há setores em que aprender o idioma estrangeiro é uma necessidade, preconizando que aquele que não adquira o mínimo da língua inglesa ficará para trás.

Há, ainda, outra perspectiva sobre o a proficiência em língua adicional, centralizando sua discussão em torno da tríade que engloba complexidade, acurácia e fluência. Sob esse prisma, podemos compreender de forma simplificada a complexidade enquanto variabilidade e elaboração da performance, isto é, qual o nível de diversidade e sofisticação que pode ser encontrado na produção de determinado sujeito falante da língua

em questão. A acurácia dedica seu olhar para possíveis incorrências de referido usuário da língua em desvios da norma padrão ao longo de sua produção, sendo comumente relacionada à uma visão normativa e prescritiva do uso da língua. Cabe, por fim, à fluência ater-se ao ritmo da performance, levando em conta pausas, hesitações e reformulações (Ellis, 2003).

Diversos conceitos da Linguística são multifacetados e multidimensionais, e esta tríade, como apontam Housen e Kuiken (2009), não seria diferente, admitindo acepções variadas de cada conceito e, inclusive, problematizações de diversas ordens, como a busca por meios de conceituá-las e mensurá-las de forma objetiva e precisa: seria suficiente analisar quantitativamente a proporção de orações subordinadas de uma produção para compreender sua complexidade? E quanto ao número de desvios da norma padrão para indicar a acurácia do falante? A quantidade de sílabas enunciadas por minuto poderia ser o referencial para fluência? Esses questionamentos podem se desdobrar ainda em reflexões mais qualitativas, por exemplo: a acurácia deve ser abordada sob uma perspectiva da supremacia de um suposto falante nativo ideal ou acolher outras formas de uso válidas e aceitas, ainda que fujam dessa categorização hierarquizada?

Ademais, faz-se necessário mencionar o entendimento de que, ao revés de serem uma tríade que se estrutura como uma pirâmide em prol de uma sustentação mútua, essas dimensões possivelmente competem entre si pelo investimento cognitivo do falante nos processos de aquisição e uso da língua adicional (Ellis, 1994). Podemos somar a isso fatores linguísticos internos e fatores externos relevantes que também afetam a manifestação e o desenvolvimento da proficiência em língua adicional, como utilização de unidades multiplavras e tipo de instrução adotada, respectivamente (Housen; Kuiken; Vedder, 2012).

O material didático é mais um ponto importante. Paiva (2009) ressalta que até a virada para o século dezenove, era comum que os alunos utilizassem livros diferentes em sala de aula. Os livros adotados seriam gramáticas, seguindo o entendimento corrente de língua enquanto estrutura gramatical e o método gramática e tradução.

Somente após os anos 1940 o foco migraria da habilidade escrita para a oralidade, substituindo as traduções nos livros por imagens, que auxiliariam na compreensão dos alunos, mesmo que ainda de forma tradicionalmente influenciada pelo estruturalismo com o método audiolingual (Paiva, 2009). Prosseguindo no mesmo raciocínio, nos anos 70 se popularizam os materiais audiovisuais, cabendo ao professor a missão de auxiliar os alunos a desenvolverem primordialmente a compreensão oral, uma

vez que o contato com a escrita seria supostamente deletério para o processo de aquisição (Paiva, 2009).

Após esse período, Paiva (2009) aponta que a predominância de uma abordagem comunicativa e o advento de todos os recursos gratuitos da web fizeram surgir uma gama de materiais para fins específicos, ainda que se espere do professor que complemente o livro adotado ou mesmo que produza ele mesmo o material didático para o seu contexto específico.

O ensino de vocabulário tem sido resgatado no material didático nas últimas décadas, porém a seleção de quais itens ensinar não é uma missão simples (Richter, 2005). Critérios como frequência e utilidade se mostram insuficientes para essa tarefa, além de que sua forma de apresentação não deve recair sobre o acesso a meras listas de vocabulário, sozinho ou acompanhado de sua definição (Richter, 2005). Scaramucci (2007) vem ao encontro desse pensamento, ressaltando a relevância do ensino de vocabulário, inobstante a dificuldade em operacionalizar sua sistematização. Outro agravante, ainda segundo Richter (2005), é a inocuidade das palavras descontextualizadas em isolamento, desestimulando o aprendizado reflexivo e o desenvolvimento de estratégias cognitivas para além da tradução. Rodrigues (2016) reforça essa ideia, criticando o que resultaria em alunos limitados, incapazes de empregarem de forma consciente e autônoma as diversas estratégias de aprendizagem.

2.1 Obras lexicográficas e Lexicografia

Dentre variadas estratégias e ferramentas disponíveis para aprendizes, os dicionários figuram como um ponto de interesse flutuante desde não muito tempo (Nesi, 2014). Em pesquisa feita tomando 35 estudos empíricos e análises de estudos empíricos dos anos de 1979 a 2012, Nesi (2014) encontrou indícios das preferências e padrões de comportamento de consulta dos usuários no que tange às obras lexicográficas, bem como de possíveis efeitos do seu uso sobre compreensão e produção de textos e de sua valia como ferramenta para o aprendizado da língua inglesa.

As obras lexicográficas, de forma geral, são importantes ferramentas utilizadas não somente por aprendizes de idiomas, mas também por tradutores, professores e quaisquer pessoas que se deparem com a necessidade ou curiosidade de buscar qualquer sorte de informação que possa estar presente nessas obras, qualquer que seja o seu escopo (Miranda; Borba, 2019).

Ao se mencionar obras lexicográficas, provavelmente dicionários serão a primeira referência acessada - situação reforçada pela prática comum de denominar como dicionário diferentes obras lexicográficas como estratégia para valorizar e agregar seriedade à publicação, independentemente de suas características. No entanto, existe uma variedade nas estruturas dessas obras que, metodologicamente, merecem atenção (Fromm, 2004).

Dicionários, glossários e vocabulários são três denominações de obras lexicográficas. Sua categorização, entretanto, não é ponto passivo entre os estudiosos da área: Haensch (1982), por exemplo, considera glossários e vocabulários expressões sinônimas, como um repertório de palavras de um texto, um autor ou de uma área do saber delimitada, trazendo terminologia específica. Os dicionários ocupam, realmente, posição de destaque para o autor, que propõe diversas classificações segundo características como serem prescritivos ou descritivos, ou ainda monolíngues ou plurilíngues.

Barbosa (2001), classifica as obras lexicográficas primeiramente segundo o nível ao qual se propõem a abordar: os dicionários trabalham com o nível do sistema, se pretendem exaustivos dentro do léxico disponível da língua alvo, apresentando a maior abrangência de entradas e de suas possibilidades de acepções. Vocabulários restringem o seu escopo para áreas de especialidade e as acepções das entradas para o interesse de determinada área, recaindo sobre o nível da norma e da terminologia. Finalmente, glossários restam sobre o nível da fala, se dedicando a apresentar uma única acepção de suas entradas segundo o contexto do recorte eleito como texto.

Faulstich (2010) segue na mesma esteira, ao definir o dicionário como uma compilação organizada das unidades lexicais de uma língua. A autora diferencia vocabulários de glossários por estes serem obras terminográficas que apresentam um repertório de termos de uma área técnica segundo estrutura estabelecida previamente pelo autor, ao passo que aqueles são repertórios de termos de um domínio com descrição dos seus conceitos a partir de definições ou ilustrações (Faulstich, 1995), sendo esta a terminologia que adotaremos.

No que tange à estrutura dessas diferentes compilações lexicográficas, Barbosa (2001) aponta uma possível microestrutura dos artigos de acordo com suas especificidades. Para obras que se dediquem ao universo léxico, no nível do sistema, tendo como unidade padrão o lexema (a autora traz como exemplo o dicionário de língua), a microestrutura do artigo conteria, além da entrada, o enunciado lexicográfico composto

por paradigma informacional, paradigma definicional e possivelmente paradigma pragmático e remissiva. No paradigma informacional, cabem referências à pronúncia, abreviatura, categoria, gênero, número, etimologia, homônimos e campos léxico-semânticos, por exemplo. O paradigma definicional abarca as possíveis acepções do lexema. Ao final, teríamos uma possível inserção do paradigma pragmático, com exemplos ou abonações, e uma remissiva da cadeia interpretante da língua. A autora reitera que a função do dicionário, enquanto obra lexicográfica que se dedica ao sistema, tende a se dedicar no sentido da recuperação, armazenagem e compilação de unidades lexicais (lexemas) efetivas, de frequência regular, integrantes de diferentes normas e representativas de variações diatópica, diacrônica, diastrática e diafásica.

Barbosa (2001) explora as obras lexicográficas que se concentram nos conjuntos vocabulários ou terminológicos, no nível da norma, tendo como unidade padrão o vocábulo ou o termo (o exemplo trazido do tipo de obra é dos vocabulários técnico-científicos ou especializados), apresentando a microestrutura de seus artigos compostas pela entrada (termo) e pelo enunciado lexicográfico, que traria os mesmos paradigmas mencionados. A diferença na microestrutura viria no paradigma informacional, trazendo dados relativos à área, domínio e subdomínio do termo, além das acepções do paradigma definicional serem específicas da área do conhecimento ou do falar especializado em questão. O paradigma pragmático traria exemplos ou abonações de emprego específico da área e as remissivas seriam, da mesma forma, relativas a esse universo de discurso. Essa sorte de compilação lexicográfica se dedica à norma e traz o vocábulo ou o termo como sua unidade padrão, apresentando alta frequência restrita a uma área do conhecimento específica, recuperando, armazenando e compilando unidades lexicais acompanhadas de suas acepções também específicas, tendendo, por esse motivo, à monossêmia.

Finalmente, em relação às obras lexicográficas que se debruçam sobre conjuntos-ocorrência, no nível da fala, concentrando-se sobre as palavras enquanto unidades padrão, Barbosa (2001) traz como exemplo os glossários, com microestrutura bastante similar à dos dicionários: artigo composto pela entrada (no caso, a palavra-ocorrência) e pelo enunciado lexicográfico com os mesmos paradigmas. A especificidade desse estilo de obras lexicográfica se mostra principalmente no paradigma definicional, que traz o sentido da palavra no discurso concreto ao qual o glossário se delimita, como também o fazem o paradigma pragmático e a remissiva, circunscrita ao texto em questão. Tendo como unidade padrão a palavra-ocorrência, esse tipo de obra lexicográfica

recupera, armazena e compila unidades lexicais de *chronos*, *topos*, *stratum* e *phasis* restritos ao texto-ocorrência ao qual se dedicam.

Ao passo que a microestrutura de uma obra lexicográfica deve seguir uma unidade ao longo de toda a obra, podendo ser vista, portanto, como uma estrutura rígida, a macroestrutura pode ser encarada como mais flexível, podendo ser alterada sem grande prejuízo à qualidade do conteúdo lexical (Singh, 2010). A macroestrutura introduz ao consulente o conjunto de informações gerais de identificação da obra e suas orientações de uso e consulta (Tuxi; Felten, 2018). Decisões que devem ser tomadas para a definição da macroestrutura de uma obra lexicográfica incluem a ordem de apresentação das entradas, a forma de organização de homógrafos, a atenção dada à lematização dos itens lexicais para compor as entradas. A macroestrutura rege, ainda, quais informações inserir em forma de prefácio, apresentação, introdução ou guia para o usuário, por exemplo, como o propósito da obra, a área do conhecimento ou abrangência da língua à qual se dedica, *corpora* para as definições, exemplos, abonações e figuras, histórico da obra e informações sobre os autores (Nielsen, 2015).

Reiteramos que, conquanto consideremos o aporte teórico-metodológico dos critérios apresentados por Barbosa (2001) para a organização da microestrutura das diferentes obras lexicográficas, discordamos da nomeação de suas classificações e adotamos, conforme mencionado, a terminologia de Faulstich (2010). Dessa maneira, entendemos como glossários as obras lexicográficas que se dedicam à terminologia, trazendo o termo como unidade padrão, e contemplam áreas específicas do saber, restando aos vocabulários o nível da fala com o conjunto-ocorrência enquanto área de atuação e a palavra-ocorrência como unidade padrão.

Tendo em vista a multiplicidade de possibilidades de construção de uma obra lexicográfica, desde sua classificação, sua macroestrutura e sua microestrutura, faz-se tanto mais essencial que a tomada de decisões para o desenvolvimento de uma obra seja feita com um objetivo claro em se tratando do consulente esperado, postura contemplada pelo menos desde a década de 60 (Householder, 1967).

A Lexicografia, enquanto ciência que explora a construção de obras lexicográficas e seus diferentes aspectos, acompanha também as tendências de consulta dessas obras por parte do usuário (Welker, 2008).

Dentre variados estudos envolvendo consulentes e seus comportamentos ao lidar com obras lexicográficas (Nesi, 2014), encontramos indícios de consistência dos usuários ao se depararem nos textos com estruturas pluriverbais, expressões

multipalavras, apontando uma busca preferencial por palavras de conteúdo de menor frequência, menos conhecidas e seguindo a ordem de prioridade: substantivo, adjetivo e verbo, ignorando palavras gramaticais (Atkins; Varantola, 1998; Béjoint, 1981; Lew, 2012; Tono, 1987). As pesquisas, de forma geral, indicam empecilhos na consulta pelos usuários e dificuldade de localizar informações relativas ao aspecto colocacional ou de aplicar as informações encontradas (Meara, 1994; Nesi; Tono, 1987).

2.2 Fraseologia e Fraseografia

Podemos caracterizar como fraseologismos, segundo Monteiro-Plantin (2017), as combinações de duas ou mais unidades léxicas com consideráveis estabilidade e idiomaticidade aplicadas em contextos específicos. A autora inclui nessa categoria, por exemplo, as expressões idiomáticas, os provérbios, os clichês, os bordões e as colocações, por exemplo. Dessa categoria, se responsabiliza pelo seu estudo a área conhecida como Fraseologia.

Monteiro-Plantin (2014) segmenta as unidades fraseológicas entre prototípicas (aquelas expressões completamente lexicalizadas, que apresentam todas as características das unidades polilêxicais) e periféricas (aquelas expressões parcialmente lexicalizadas, que apresentam parte das características das unidades polilêxicais). Dentre as unidades prototípicas, podemos encontrar as sentenças proverbiais, as expressões idiomáticas e os pragmatemas ou fórmulas. As unidades periféricas incluem as colocações, os estereótipos, os clichês, os bordões e os *slogans*.

As sentenças proverbiais compõem um grupo que inclui não somente provérbios, mas também ditados, frases feitas, máximas, aforismos, adágios, entre outros. Normalmente visam à transmissão de uma lição ou ensinamento, como “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. As expressões idiomáticas, como “bicho de sete cabeças” e pragmatemas, como “não há de que”, completam o quadro das unidades prototípicas. Por unidades periféricas podemos compreender as colocações, como “dar uma lição”, estereótipos, como “mulher não sabe dirigir”, clichês, como “sou brasileiro e não desisto nunca”, bordões, “e o salário, ó”, *slogans*, como “energia que dá gosto” (Monteiro-Plantin, 2014).

Além de suas peculiaridades semânticas e motivacionais, esses diferentes tipos de unidades fraseológicas também podem apresentar variação na presença ou no

grau das características mencionadas: polilexicalidade, fixidez, idiomaticidade, convencionalidade e frequência.

A polilexicalidade é uma condição essencial para a constatação de uma unidade fraseológica, isto é, toda unidade fraseológica é composta por mais de um elemento que guardam uma relação de sentido entre si e são, pelo menos em certo ponto, armazenadas e empregadas como se fossem uma unidade. Não é um traço suficiente, no entanto, para identificação inequívoca de uma unidade fraseológica, carecendo da análise das demais características (Monteiro-Plantin, 2014).

Fixidez é uma propriedade gradativa, isto é, diferentes fraseologismos possuem diferentes níveis de fixidez. Esta propriedade pode ser compreendida como o nível de estabilidade de uma forma complexa, preservando aspectos sintáticos (gênero, número e tempo verbal, por exemplo) e não permitindo que os componentes do fraseologismo sejam suprimidos, substituídos, separados por outros ou ainda mudados de ordem (Corpas Pastor, 1996; Gurillo, 1997).

As unidades fraseológicas se caracterizam, ainda, pela frequência de uso e coocorrência de seus componentes. Através da análise de frequência da utilização dessas unidades polilexicais é possível identificar indícios da fixidez dessas unidades. Por frequência, podemos analisar tanto pelo viés da frequência de uso da unidade fraseológica como um todo, isto é, a sua convencionalidade no discurso, ou do emprego dos seus componentes em combinação com elementos diversos: a sua coocorrência deve ser mais frequente do que quando comparada a outras combinatórias (Corpas Pastor, 1996; Xatara, 1998).

Outro aspecto também gradual dos fraseologismos é a não-composicionalidade ou idiomaticidade, que referenciam o nível de opacidade de seu significado. Unidades fraseológicas que apresentem alto grau de idiomaticidade não têm o seu significado apreendido a partir do significado de seus componentes individualmente, manifestando comumente figuras de linguagem como a metáfora, hipérbole ou metonímia para sua interpretação (González-Rey, 2004; Gurillo, 1997).

Como exemplo para ilustrar as características constitutivas das unidades fraseológicas, Monteiro-Plantin (2011) utiliza “mão na roda”. É uma expressão pluriverbal, visto que é composta por mais de um elemento. A combinatória não admite a forma inversa “roda na mão” nem variação de número como “mãos nas rodas” ou substituição de elementos como “mão nessa roda”, exibindo alto grau de fixidez e estabilidade. Ela precisa ser compreendida em sua totalidade para apreensão do sentido

de auxílio ou ajuda para desenvolvimento de uma tarefa, apresentando idiomaticidade, isto é, um significado não-composicional que não pode ser interpretado a partir do sentido de seus elementos individualmente. A expressão é convencional por sua frequência de uso dentro da comunidade linguística.

O termo Fraseologia, segundo aponta Corpas Pastor (1996), não se exime de discussão, inclusive por se referir, também, ao próprio conteúdo sobre o qual se debruça a disciplina de mesmo nome: as combinações de palavras e expressões de uma língua (Zuluaga, 1980).

Os estudos da Fraseologia, embora consideravelmente recentes na cronologia da Linguística, remontam desde o século XVII, com Vasilevich Lomonósv (Mironesko, 1997 *apud* Monteiro-Plantin, 2014). Nem sempre sob essa denominação comum, é uma disciplina que já foi explorada por vários estudiosos (Bally, 1909; Blais, 1993; Casares, 1950; Fiala, 1987; Gouadec, 1994; Pavel, 1993; Pottier, 1978).

É com certa homogeneidade, no entanto, que se compreende a Fraseologia enquanto a disciplina que se ocupa do estudo do léxico e seus fenômenos e significações (Oliveira Silva, 2011; Ortíz Alvarez, 2000). Pela sobreposição com a disciplina de Lexicologia em se tratando do objeto de estudo ser o léxico, a Fraseologia foi por muito tempo considerada sua subdisciplina (Corpas Pastor, 1996), ainda havendo quem assim compreenda sua relação, diferenciando ambas pela Fraseologia deter-se sobre as unidades lexicais complexas e pluriverbais (Xatara, 2013).

Welker (2004), em um panorama acerca da disciplina, aponta a década de 40 como um ponto de mudança para o reconhecimento da Fraseologia, com o estudioso Vinogradov (1947) como um de seus maiores expoentes ao preconizar o objetivo da disciplina como a dedicação ao estudo das leis que regem as restrições à liberdade combinatória das palavras e seus significados para estas, bem como a análise da taxonomia dos tipos de combinação como se mostram no momento e como chegaram até lá. Vinogradov (1947) compreende a Fraseologia como um estudo que por vezes se aproxima da Lexicologia não somente pela semelhança entre palavra e expressão, mas pela constante troca que ocorre entre ambas.

Antes dos estudos russos, Bally (1909), considerado o pai da Fraseologia pela sua classificação das “expressões fixas” em três categorias (combinações livres, séries fraseológicas e unidades fraseológicas), já havia se pronunciado, apontando as associações e agrupamentos de palavras através de relações sintagmáticas que pertenciam à língua pela sua repetição e tradição.

Acrescentando a Bally (1909) e Vinogradov (1947), Tristá Pérez (1988) defende a independência da Fraseologia e a especificidade do seu objeto de estudo, analisando-o a partir da sua estabilidade, do sentido figurado que carrega e da sua pluriverbalidade, ou seja, caracterizando-o enquanto um conjunto de palavras que figuram juntas e carregam um sentido além do literal de suas partes individualmente apresentadas. Fiala (1987), no mesmo sentido, ressalta sobre a Fraseologia aspectos como sua estabilidade, fixidez e significado global da combinação em detrimento da independência das unidades lexicais que a formam (Fiala, 1987).

Outros teóricos discordam e trazem outras sugestões para a disciplina - às vezes sequer considerando a Fraseologia como uma disciplina. Zuluaga (1980), por exemplo, embora mais recente, não menciona a Fraseologia ao discorrer acerca das “expressões fixas” ou “unidades fraseológicas”, ressaltando a rigidez de suas combinações, a essencialidade de sua unidade e idiomaticidade nelas presente.

No Brasil, Tagnin (2013) reforça o conceito da idiomaticidade trazido por Zuluaga (1980), mas opta por utilizar a terminologia “convencionalidade” ao se referir à conexão das palavras dentro de uma unidade fraseológica, mas é Monteiro-Plantin (2014), quem concilia aspectos de diferentes teóricos e estudiosos para uma definição mais holística da Fraseologia e seu objeto de estudo:

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente (Monteiro-Plantin, 2014, p. 33).

Esta disciplina está intimamente relacionada à cultura da comunidade de fala e às condições sociais nas quais a língua se realiza (González Rey, 2004), uma vez que é através da observação do mundo ao seu redor que expressões idiomáticas, por exemplo, são criadas (Ortíz Alvarez, 2000). Para a estudiosa, de forma a se compreender a fraseologia de um idioma, faz-se necessário atentar-se aos costumes e tradições de seu povo, englobando aspectos sociolinguísticos, culturais e históricos dessa comunidade (Tagnin, 1989), sendo a área da linguística que talvez mais relacione a língua e a cultura (Teliya, 1998), e, também por isso, interdisciplinar, ao se munir da relação com outras áreas do saber para dar seguimento aos seus estudos (Gurillo, 1998).

A Fraseologia se ocupa de um fenômeno linguístico que, como visto, tem recebido atenção de diversos estudiosos e pesquisadores que acabam discordando na terminologia apropriada: fraseologismo, expressão fixa, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada, unidade léxica pluriverbal ou unidade fraseológica (Corpas Pastor, 1996). Orenha-Ottaiano (2009) traz um rol ainda mais complexo de denominações e concepções utilizadas por diferentes teóricos: unidades multiplavras, expressões convencionais, unidades frasais, expressões multiplavras, estruturas formulaicas lexicalizadas, agrupamentos linguísticos, blocos pré-fabricados, unidades lexicais multivocabulares, expressões feitas, fraseas, lexemas frasais, unidades cognitivas, pacotes lexicais, polipalavras, lexias textuais, entre outros.

Tal fenômeno tem, não obstante atender a diferentes nomes, características que parecem ser de comum acordo: são combinações frequentes compostas por mais de uma palavra dotadas de certa estabilidade e fixidez, dotadas também de sentido figurado, idiomaticidade e expressividade (Corpas Pastor, 1996; Martínez, 2005; Monteiro-Plantín, 2014; Oliveira Silva, 2007; Ortíz Álvarez, 2000; Rios, 2010; Xatara, 1998, 2013; Zuluaga, 1980), muito embora sejam características encontradas em diferentes graus (Corpas Pastor, 2014).

Estudiosos já se detiveram sobre o aspecto da idiomaticidade e fixidez das unidades fraseológicas com o objetivo de estabelecer seus limites, porém, encaram sua fixidez como aleatória e não encontraram uma delimitação clara entre fraseologismos idiomáticos e não-idiomáticos (Welker, 2004). O que parece ser outro ponto pacífico, é que são combinações encaradas, resgatadas e empregadas como blocos, e não palavra por palavra (Nattinger; Decarrico, 1992; Ter-Minassova, 1992).

Como já mencionado, são diversos os tipos de fraseologismos, sendo parte dessa categoria as locuções e os enunciados fraseológicos (Corpas Pastor, 1996), expressões idiomáticas e provérbios (Xatara, 2013), parêmsias e pragmatemas (Monteiro-Plantín, 2014), em uma série de subsistemas que compõem o sistema fraseológico (Ortíz Álvarez, 2000). Adotamos o posicionamento que as características definidoras das unidades fraseológicas representam muito mais um espectro do que uma realidade binária, cada uma dessas classificações se enquadrando em um nível diferente nesses espectros. Dessa forma, podemos compreender as colocações e as colocações especializadas como fraseologismos embora careçam de idiomaticidade e tenham uma opacidade reduzida quando comparadas a outros tipos de fraseologismos.

Ante o discutido, entendemos que a Fraseologia é de grande valia especialmente para os aprendizes de língua estrangeira e os tradutores, pois ela se ocupa da problemática da utilização das unidades fraseológicas, tão presentes na fala do nativo, ao passo que tão dificultosa para a comunicação do aprendiz. Além disso, a Fraseologia viabiliza a criação de ferramentas que facilitem a identificação e a pesquisa por equivalências entre fraseologismos de línguas diferentes, como glossários de colocações (González Rey, 2004), ensejando uma sobreposição dos objetos de estudo comuns à Lexicografia, à Fraseologia e à Fraseografia.

A Lexicografia e a Fraseografia são ramos das ciências que se dedicam a estudar metalinguisticamente suas próprias histórias, crítica, pesquisa e teorização, além da produção de dicionários e reflexões acerca de suas técnicas e metodologias (Oliveira Silva, 2007). Ambas diferem, no entanto, no foco de suas entradas: ao passo que a Lexicografia tem as palavras como objeto, ressaltando o discurso livre, a Fraseografia se debruça sobre formações de palavras que constituem um todo, o chamado discurso repetido (Coseriu, 1992), como forma de contemplar a heterogeneidade lexical de uma língua, desde os vocábulos monossilábicos mais simples até complexos encadeamentos de vocábulos formando frases inteiras, como provérbios (Biderman, 2005).

Além do tipo de discurso, dicionários podem se distinguir ainda em relação a outros aspectos linguísticos, como número de línguas consideradas, ênfase informativa no significante ou significado, perspectiva semasiológica ou onomasiológica, representação do léxico diassistemicamente inclusivo ou restritivo. Aspectos funcionais também podem ser adotados para classificação das obras dicionarísticas, como competências linguísticas e tarefas a serem desenvolvidas diferentes a depender da língua materna e língua estrangeira do usuário (Miranda; Borba, 2019).

Conforme Oliveira Silva (2007), a Fraseografia vem de uma relação entre a Fraseologia e a Lexicografia, mas que exhibe sinais de independência desde seu surgimento na União Soviética (Carneado Moré, 1985). Tristá Pérez (1998) discorda da independência da Fraseografia, mas não diminui sua importância, ressaltando a essencialidade da clareza de compreensão do objeto da Fraseologia e o conhecimento teórico-metodológico da Lexicografia para se avançar na Fraseografia.

Ettinger (1982) defende que, em se tratando de dicionários fraseológicos bilíngues, não somente na língua de partida devemos encontrar unidades fraseológicas, mas também na língua de chegada uma unidade tão equivalente quanto possível, caso contrário o usuário não terá uma compreensão do emprego autêntico da língua. Carbonell

Basset (2000) aponta que, por ser comum que os dicionários se baseiem uns nos outros, é normal que erros sejam reproduzidos. Pelo contrário, o autor indica que tais dicionários deveriam ser baseados em *corpora*.

Seguindo a mesma linha, a chamada Fraseologia baseada em *Corpus* adota uma abordagem baseada em distribuição e frequência, fazendo uso de *corpora* para identificar e analisar as coocorrências lexicais (Granger; Paquot, 2008). O próprio Sinclair (1991) faz uso dessa combinação, tendo facilitado suas análises contextuais das unidades fraseológicas com o auxílio da Linguística de *Corpus* e o advento dos softwares enquanto ferramentas de trabalho. Tagnin (2013), igualmente, aproveita a contribuição da Linguística de *Corpus* para seus estudos Fraseológicos da convencionalidade da língua e suas colocações.

2.3 Colocações e colocações especializadas

Mantendo em mente a perspectiva de desenvolvimento de aprendizes autônomos e que saibam utilizar-se de estratégias para a melhor utilização da língua pretendida, nos deparamos com o ensino de vocabulário e seus entraves. Ainda que um sujeito estude e memorize listas de palavras, de forma geral, não se dedica tempo ou atenção para a análise de seus acompanhamentos (Firth, 1957), sendo que é na sua combinação que os significados realmente se constroem de forma coerente e natural, acessando blocos previamente conhecidos (Lewis, 2000; Sinclair, 1991).

São blocos socializados através do uso, do contato entre pessoas. É a troca entre membros da comunidade de fala e a constante negociação de significados que edifica uma determinada combinação arbitrária de palavras por meio da sua frequência até a consagração de seu uso enquanto fraseologismo (Orenha-Ottaiano, 2004). Dentre as possibilidades de fraseologismos, ainda que não sem discussão, encontramos as colocações.

Palmer (1933) utilizou o termo “colocações” para se referir a uma sucessão de palavras que deve ser compreendida e aprendida como um todo geral e não individualmente para, em seguida, serem combinadas. O pesquisador identificou a dificuldade de seus alunos em utilizar o inglês enquanto língua estrangeira e atribuiu boa parte desse entrave à necessidade de aprender não somente as palavras e seus significados de forma individual, mas suas sucessões e combinações que carregam, enquanto um todo integrado, sentido e familiaridade (Palmer, 1933). Firth (1957) ratifica essa necessidade

ao preconizar que só se conhece uma palavra pelas outras que a acompanham, definindo colocações como palavras de coocorrência habitual.

Aprendizes menos perspicazes acreditam que podem combinar as palavras da forma que melhor se lhes aprouver e assim se dão por satisfeitos. Fillmore (1979) chama esses aprendizes de “ingênuos”, pois ignoram o aspecto combinatório da língua. Sinclair (1987) organiza a utilização da língua em dois princípios: o princípio da livre escolha e o princípio idiomático.

O princípio da livre escolha é pautado tão somente pela gramaticalidade. A cada palavra escolhida, tantas outras são disponibilizadas para completar a mensagem, conquanto a gramaticalidade não seja quebrada. Por outro lado, o princípio idiomático considera a frequência e familiaridade de expressões pré-estabelecidas que conferem naturalidade ao texto (Sinclair, 1987). Por exemplo, não se pode explicar através da gramaticalidade o motivo pelo qual em inglês se diz “*make a decision*” e não “*take a decision*”, o contrário do que seria familiar em português, onde dizemos “tomar uma decisão” e não “fazer uma decisão”. O princípio da livre escolha não se aplica nesse caso, uma vez que o usuário da língua tem suas escolhas restritas por motivos outros que não a gramaticalidade.

Da mesma forma, diz-se “prestar atenção” em português, ao passo que no inglês utiliza-se “*pay attention*”. A utilização do verbo “prestar” coocorre, ainda, com outros objetos, como “assistência” e “depoimento”, enquanto o inglês utiliza “*provide assistance*” e “*give a deposition*”, variando o verbo de acordo com o objeto.

Assim denominadas e estudadas desde o início do século XX, segundo Cowie (1998) e Orenha-Ottaiano (2020), as colocações são, portanto, um tipo de combinação lexical arbitrária, porém recorrente (Heylen; Maxwell, 1994) a tal ponto que se torna previsível o emprego de uma ao empregar-se a outra (Kjellmer, 1991; Fleischer, 1997), sobremaneira em contexto específico. São, ainda, geralmente caracterizadas pela não-idiomaticidade, no sentido de que é possível apreender seu significado partindo-se do sentido dos seus elementos individualmente (Tagnin, 1999).

Para Orenha-Ottaiano (2020), as colocações são combinações de palavras arbitrárias convencionalizadas, de uso recorrente e generalizado, localizadas e influenciadas na e pela cultura de determinado povo falante da língua que fazem parte.

Se temos as colocações como combinações convencionais, as colocações especializadas se diferem daquelas por terem como base uma unidade lexical pertencente a uma língua de especialidade (L’Homme; Bertrand, 2000). L’Homme e Bertrand (2000)

ressaltam, ademais, também o âmbito em que as colocações especializadas ocorrem, diferenciando-as das colocações de forma geral: é necessário que as colocações especializadas sejam combinações convencionais, sim, porém utilizadas por especialistas em domínios particulares do saber.

Bevilacqua (2005) aborda a temática das colocações especializadas da área jurídica afunilando seu objeto para as colocações especializadas, que chama pelo termo “unidades fraseológicas especializadas”, definidas pela presença de um núcleo eventivo verbal (ou derivada de verbo) e um núcleo terminológico.

Segundo Pavel (1993), uma língua de especialidade compartilha com a língua geral aspectos como a gramática e proporção considerável de léxico e semântica, mas exibem parte desse inventário léxico-semântico exclusivo, utilizado para transmitir saberes relacionados a uma área particular. De acordo com Barros (2004), a língua de especialidade é um subsistema da língua geral, localizando-se em discursos técnicos, científicos e especializados.

No mesmo sentido, as colocações especializadas compartilham com as colocações da língua geral a sua não-composicionalidade e a coocorrência lexical livre (Orenha-Ottaiano, 2012), ou ainda a imprevisibilidade e sua semicomposicionalidade (PATIÑO, 2014). A estrutura de ambas é outro ponto que se sobrepõe, muito embora esta seja motivo de embates teóricos.

Hausmann (1984, 1985) cunhou uma categorização da composição das combinações que se aplica às colocações entre base e um colocado, dois elementos hierarquicamente díspares, uma vez que aquele é determinante, enquanto este é determinado. A base, o elemento determinante da colocação, é independente e semanticamente autônomo. É a base que determina os padrões lexicais que com ela serão combinados e sua tradução é independente do seu emprego na colocação, o que lhe confere um caráter de maior autonomia de uso e constância semântica (Béjoint, 1994). O colocado, por sua vez, elemento determinado da colocação, funciona como modificador, sendo semanticamente interpretado nos limites da colocação em que se encontra e dependendo dela sua tradução. O colocado é escolhido a partir da base para a formação da colocação (Heid *et al*, 1991).

As colocações podem ser definidas segundo a taxonomia da Hausmann (1985), que se dividem entre colocações verbais, nominais, adjetivas e adverbiais. Cada categoria tem uma ou mais estruturas possíveis: colocações verbais podem ser compostas pelo verbo colocado seguido do adjetivo base (*find + guilty*, como em “*The jury found the*

defendant guilty of all charges”), pelo substantivo base seguido do verbo colocado (*law* + *apply*, como em “*The law applies equally to all citizens*”) ou pelo verbo colocado acompanhado por um substantivo base (*file* + *lawsuit*, como em “*The plaintiff decided to file a lawsuit against his former employer*”), podendo ou não haver uma preposição ou partícula adverbial entre eles (*file* + *for* + *divorce*, como em “*She filed for divorce after years of abuse*”). Por outro lado, colocações nominais têm um substantivo base e um substantivo colocado (*court* + *order*, como em “*The defendant violated the court order*”), podendo exibir ou não uma preposição entre eles (*breach* + *of* + *contract*, como em “*The company was sued for breach of contract after failing to deliver the product*”). Colocações adjetivas, por sua vez, apresentam somente uma forma, tendo o adjetivo colocado acompanhado do substantivo (*criminal* + *record*, como em “*Having a criminal record can affect an individual’s life*”). Finalmente, colocações adverbiais podem aparecer enquanto advérbio colocado acompanhado por adjetivo base (*legally* + *binding*, como em “*The agreement is legally binding and must be honored*”), verbo base acompanhado por advérbio colocado (*resolve* + *extrajudicially*, como em “*The two parties agreed to resolve extrajudicially through mediation*”) ou a ordem contrária, advérbio colocado seguido pelo verbo base (*clearly* + *state*, como em “*The contract clearly states the terms of payment*”).

Abordagem diferente é a de Sinclair (1987), que categoriza a colocação entre nóculo e colocado, não havendo, entretanto, correspondência direta à base e ao colocado de Hausmann (1984). Para Sinclair (1987), o fator decisivo para a definição do que seria o nóculo é justamente o interesse do pesquisador: é dele o padrão lexical que estamos buscando, sendo o colocado a palavra que lhe acompanha. Assim, temos novamente o colocado como termo dependente, mas sua dependência varia segundo a intenção do pesquisador.

A categorização de colocações especializadas de Patiño (2014) expande a noção de Bevilacqua (2005), seguindo a lógica de Sinclair (1991) de dividir suas partes em um nóculo, verbal ou não, que é acompanhado pelos colocados, também de múltiplas possibilidades sintáticas.

L’Homme (2000) resgata a categorização de Hausmann (1984) de composição das colocações entre base e colocado. Não obstante, ao se debruçar sobre as colocações especializadas, a autora aponta algumas especificidades. Para a autora, a composicionalidade dos componentes das colocações especializadas, ao contrário das colocações da língua geral, não parece ser fator decisivo para sua análise, uma vez que

ambos sofrem influência do outro, tendo seus sentidos alterados quando presentes na colocação. Outro aspecto resgatado de Hausmann (1985) é sua taxonomia, porém, uma vez mais, L'Homme (2000) tem ressalvas ao se tratar de colocações especializadas: a autora defende que há somente três estruturas (verbo + substantivo, substantivo + adjetivo, substantivo + substantivo).

Nesta pesquisa, adotamos o entendimento de Hausmann (1985) e sua taxonomia para analisar a estrutura das colocações especializadas a partir dos *corpora* selecionados. Trazemos a análise e a aplicação da taxonomia na seção 4.2 intitulada “Aplicação da Taxonomia de Hausmann”, quando apresentamos, ainda, um quadro síntese das classificações e suas formas básicas (Quadro 2).

2.4 Linguística de *Corpus* e Estudos da Tradução

O termo *corpus*, segundo Sanchez (1995), define o conjunto de dados linguísticos sistematizados de acordo com critérios variados, quer sejam da língua oral e/ou escrita, representativos da totalidade do uso linguístico em determinado contexto e disponível para descrição e análise. Sardinha (2004) refina a definição de *corpus* computadorizado ao estabelecer como características a necessidade de ser formado por textos autênticos, representativos e escolhidos criteriosamente, posição compartilhada por Tognini-Bonelli (2001), que frisa a importância dos dados reais autênticos para a compilação do *corpus* a ser analisado de forma indutiva, uma vez que se parte de instâncias reais para chegar às conclusões de caráter teórico sobre a língua e a cultura objeto da pesquisa.

Em se tratando da Linguística de *Corpus*, alguns autores a enxergam mais como uma metodologia do que como uma disciplina propriamente dita. É o caso, por exemplo, de Sinclair (1991), que atribui à Linguística de *Corpus* as ferramentas que lhe permitiram realizar a análise de uma grande quantidade de dados, sem ignorar a presença de vocábulos que aparecem uma única vez em detrimento daqueles que aparecem em profusão em determinado texto. Tendo em vista que ambos são possivelmente relevantes para uma boa análise qualitativa e quantitativa, este viés também é adotado por Biber, Conrad e Reppen (1998), que consideram a Linguística de *Corpus* uma abordagem bem-sucedida nesses dois tipos de análise.

Desde a década de 1960, a Linguística de *Corpus* tem gozado da facilidade dos *corpora* eletrônicos. Segundo Sardinha (2000), este é um ponto de grande valia,

incorrendo em uma crescente disponibilidade de *corpora* eletrônicos repletos de dados linguísticos variados desde 1964, com o advento do *corpus* Brown, facilitando a análise de uma grande quantidade de dados em tempo inimaginável previamente, possibilitando grande produção de trabalhos nessa área tão heterogênea (McEnery; Hardie, 2012), inclusive em parceria com outras disciplinas interessadas na Linguística, como os Estudos da Tradução e a própria Fraseologia, com seu estudo das colocações especializadas (Bevilacqua, 2004; Blais, 1993; Caldas, 2017, 2018, 2023; Gouadec, 1994; L'Homme, 2000; Orenha-Ottaiano, 2004, 2009, 2012, 2015, 2016, 2020, 2021; Pavel, 1993; Pitch, 1990).

A relevância da Linguística de *corpus* vem crescendo como também a sua utilização enquanto instrumento de pesquisa (Gonçalves, 2008), ampliando seu escopo de atuação (McEnery; Wilson, 2001). Para a feitura de dicionários fraseológicos bilíngues, sobremaneira, se deve principalmente ao fato da sua abordagem empirista da língua, tratando-a como um sistema probabilístico, raciocínio que se encaixa perfeitamente com as características da fraseologia (Sardinha, 2000).

O empirismo é essencial uma vez que o conhecimento intuitivo do pesquisador pode apresentar incoerências (Sinclair, 1991). Além disso, através da análise de *corpus*, se faz possível definir unidades fraseológicas mais complexas que não seriam identificáveis sem a metodologia e o conjunto de ferramentas agregado pela Linguística de *Corpus* (Baker, 1993).

Os Estudos Descritivos da Tradução, com a Linguística de *Corpus* como alavanca, ganharam impulso com o próprio Baker (1993), considerando os textos traduzidos como de igual importância aos textos não-traduzidos, indo de encontro a antigos paradigmas referentes à supremacia do texto fonte em relação ao texto de chegada, bem como à idealização de determinados tipos de tradução. Os textos de chegada são considerados um evento comunicativo autêntico e nele podem ser analisados aspectos referentes aos diferentes contextos: histórico, cultural, literário e social nos quais se enquadra (Dayrell, 2005).

A partir de meados dos anos 1990, as ferramentas da Linguística de *Corpus* começaram a ser utilizadas para auxiliar e analisar o processo tradutório, trazendo não somente a possibilidade de análises mais complexas de forma mais ágil, mas também um novo olhar teórico sobre as unidades fraseológicas especializadas e como se pode lidar com elas dentro de um texto (Baker, 1993).

Nesse sentido, Bowker e Pearson (2002) ressaltam os aportes possíveis de *corpora* especialmente em se tratando de língua de especialidade, compartilhando o *corpus* de estudo – aquele que se pretende estudar, segundo Sardinha (2004) – e o *corpus* de referência – contendo variados textos e sendo utilizado para comparação com o *corpus* especializado (Hunston, 2002) – contextos similares de uso da língua. Camargo (2008) reforça o caso ao mencionar a importância do *corpus* quando da análise e do entendimento de trocas linguísticas e culturais no ato tradutório de forma mais objetiva e não dependente das impressões intuitivas do tradutor-pesquisador (Zyngier *et al*, 2011), reduzindo parcialidades (Baker, 2006).

De forma geral, neste capítulo abordamos as disciplinas que servem de referencial teórico e metodológico para a pesquisa aqui empreendida. Trouxemos uma visão geral do desenvolvimento das disciplinas e seus objetos de interesse, bem como sua relação com o que será desenvolvido por nós: um glossário bilíngue de terminologia jurídica baseado em um *corpus* compilado a partir de transcrições da série televisiva *Suits*, trazendo colocações especializadas e suas equivalências no par linguístico inglês e português. No capítulo seguinte, trataremos da metodologia para a coleta e análise desse *corpus*, bem como do desenvolvimento do glossário de forma mais pormenorizada quanto à sua estrutura.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza exploratória, por objetivar agregar conhecimento às pesquisas relacionadas a colocações especializadas da língua inglesa e da utilização de glossários bilíngues como ferramenta pedagógica em contexto de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. É, também, de delineamento qualitativo, uma vez que utiliza análise de *corpus* e visa a construção de um produto, qual seja, a proposta de um glossário.

Considerando que o objetivo geral dessa pesquisa consiste em explorar as possibilidades práticas e pedagógicas de um glossário de colocações especializadas da área jurídica no par linguístico inglês e português, nesta seção, buscaremos apresentar os procedimentos metodológicos adotados para alcançar tal objetivo.

Para tanto, serão utilizadas como ponto de partida as transcrições dos 134 episódios da série norte-americana *Suits*, disponibilizadas pelas plataformas online *Forever Dreaming* e *TV Subtitles*. Além disso, a plataforma digital *Sketch Engine* será utilizada para compilação e análise dos *corpora* de pesquisa.

Sketch Engine é uma plataforma digital que possibilita explorar o funcionamento da linguagem através da compilação e análise de *corpora*. Segundo a própria plataforma (Kilgarriff *et al*, 2014), a ferramenta é indicada para linguistas, lexicógrafos, tradutores, alunos e professores que queiram fazer uso dos seus algoritmos para analisar bilhões de palavras dos 700 *corpora* em mais de 100 idiomas diferentes de forma prática e rápida.

Além de disponibilizar *corpora*, também é possível compilar novos *corpora* a partir de pesquisas automáticas na rede ou pela inserção de arquivos de texto em diferentes formatos (TXT, DOC, PDF, XML, CSV, para mencionar alguns).

Algumas das possibilidades de uso dessa ferramenta virtual incluem a busca por combinações típicas de palavras, seus sinônimos, tradução e exemplos de uso em contexto. É possível ainda analisar fraseologismos e textos, criando listas de palavras de acordo com sua frequência, extrair palavras-chave e terminologia específica recorrente, levantar informações acerca de neologismos e etiquetar palavras quanto à sua classe gramatical.

A própria plataforma disponibiliza alguns vídeos introdutórios e tutoriais ao longo de suas funcionalidades, o que, juntamente com o desenho intuitivo e

disponibilização de informações claras, facilita o seu uso para quem não tem familiaridade com outras ferramentas do gênero.

Sendo assim, dividimos esta seção de acordo com os objetivos específicos, a saber: iniciamos com a compilação e o tratamento dos *corpora* de estudo e comparação com auxílio da plataforma *Sketch Engine* e seguimos com análise das colocações especializadas obtidas com aplicação da taxonomia de Hausmann (1985). Finalmente, são discutidos os critérios para a construção da proposta do glossário bilíngue inglês-português no que tange a suas macro e microestruturas após análise de obras lexicográficas especializadas disponibilizadas na rede.

3.1 Coleta e análise de dados

Tendo a coleta de dados como objetivo, a compilação dos *corpora* ocupa a posição central. Como forma de encontrar as legendas dos 134 episódios das nove temporadas da série televisiva norte-americana *Suits*, buscadores online foram utilizados e apontaram resultados positivos nos sites *Forever Dreaming* e *TV subtitles*.

De posse das legendas, a plataforma digital *Sketch Engine* foi eleita e algumas de suas funcionalidades utilizadas para a criação dos *corpora* de análise e referência. De forma a possibilitar melhor visualização e compreensão das particularidades da plataforma e das possibilidades de suas ferramentas, incluímos capturas de tela ao longo do capítulo 4 (Compilação e Análise de *Corpora*) para consulta à medida que abordaremos de forma mais aprofundada o seu uso.

Inicialmente, para compilação do novo *corpus* a ser analisado, o *upload* de textos próprios foi feito selecionado (quais sejam, os arquivos em formato TXT das legendas, obtidos a partir da busca online). Em seguida, foi escolhido, a partir das alternativas disponibilizadas pelo próprio *Sketch Engine*, o *corpus* de referência (CR).

Faz-se necessário trabalhar com dois *corpora* uma vez que, sobremaneira em pesquisas de cunho terminológico, a frequência é um fator de grande relevância para o entendimento de um item lexical enquanto especializado de uma determinada área do saber ou não: o contraste entre os *corpora* indica a predominância de utilização de algum item lexical em textos de uma seara do conhecimento (compondo o *corpus* de análise) em detrimento de textos gerais (compondo o *corpus* de referência).

Utilizando os *corpora* mencionados, a ferramenta *Keywords* foi aplicada para contrastar ambos e buscar a terminologia com alta frequência no *corpus* de análise

relativo ao *corpus* de referência, com o objetivo de encontrar a possível terminologia da área jurídica utilizada na série *Suits*. Essa ferramenta apresenta uma lista de palavras elencadas com um índice de chavicidade (*keyness score*), que indica a predominância da frequência dos itens lexicais no *corpus* em foco em relação ao *corpus* de referência.

Cabe ressaltar, no entanto, que, mesmo sendo o tratamento dos dados em grande parte facilitado pelas ferramentas da plataforma *Sketch Engine*, o tratamento não se exime de atenção e de uma análise qualitativa dedicada a evitar enviesamentos nas suas diversas etapas. Por enviesamentos, podemos entender quaisquer situações que prejudiquem a compreensão dos dados e deturpem a sua representação da realidade, como superestimar ou subestimar dados em uma análise quantitativa, ou ainda influenciar a partir de expectativas ou crenças pessoais a análise qualitativa de dados. No caso da análise de um *corpus* compilado a partir de transcrições e legendas de uma série de televisão, por exemplo, podemos ter os resultados enviesados pela alta frequência dos nomes dos personagens, que, específicos à obra, provavelmente vão chamar a atenção pela sua especificidade como se terminologia fossem, comprometendo os índices de outros termos presentes no *corpus*.

O procedimento seguinte, portanto, foi a exclusão de resultados fora do escopo de interesse da pesquisa, como palavras gramaticais, nomes de personagens e onomatopeias, uma vez que as legendas são descritivas e trazem referências sonoras do que se passa nas cenas. Esta etapa culminou em uma lista com os resultados de interesse organizados de acordo com seus índices ou escores de chavicidade (*keyness score*) de forma decrescente, isto é, as palavras de maior escore de chavicidade no início.

Possuir um alto escore de chavicidade indica uma maior predominância no *corpus* de análise quando comparado ao *corpus* de referência. Essa chavicidade é o referencial tomado para sinalizar que aquelas palavras estão ocorrendo com maior frequência no *corpus* analisado quando comparado ao *corpus* de referência, servindo como indicativo de um possível aspecto de especificidade, como o caráter terminológico jurídico, no caso da nossa pesquisa. Outra possibilidade de aspecto de especificidade seria, por exemplo, as onomatopeias *ding* do elevador ou *ring* do telefone presentes nas transcrições, que chamariam atenção como um falso positivo, mas que fogem ao nosso escopo de interesse.

Tomando os resultados de *Keywords* como nódulos de interesse para pesquisa, outra ferramenta da mesma plataforma foi utilizada, *Word Sketch*, com o intuito de identificar as possíveis colocações formadas a partir desses nódulos selecionados. O

resultado de *Word Sketch* se apresenta a partir de cada palavra, mostrando uma lista de combinações com diferentes escores de tipicidade (*typicality score*), que indicam a probabilidade daquela combinação ser encontrada.

O escore de tipicidade faz alusão à frequência que certas palavras aparecem próximas, indicando a probabilidade de serem combinadas entre si quando comparadas à combinação com palavras diversas. Isto é, um alto escore de tipicidade indica que a combinação daqueles termos entre si é mais comum do que dos mesmos termos com outros. Essa perspectiva é essencial para o trabalho de análise de fraseologismos, uma vez que, como discutido, a coocorrência habitual é um dos fatores de caracterização das colocações. Um baixo escore de tipicidade, então, sugere que aquela combinação não tem estabilidade e habitualidade suficientes para mostrar relevância a ponto de ser considerada uma candidata a colocação.

Dessa forma, tomando como referência os resultados com os maiores escores de tipicidade, uma tabela foi compilada com as candidatas a colocações especializadas, incluindo informações acerca do nódulo de interesse com seu índice de chavicidade, bem como as candidatas a colocações especializadas derivadas desses nódulos e seus respectivos índices de tipicidade.

Finalmente, com a tabela como norteadora, a ferramenta *Concordance* foi aplicada para analisar o contexto de cada candidata a colocação especializada no *corpus*. A partir dessa análise, buscamos avaliar a validade da colocação quanto ao seu significado composicional dentro do texto e possibilitar a análise morfológica das colocações de acordo com a taxonomia de Hausmann (1985).

Objetivando responder aos questionamentos acerca da classificação morfológica das colocações especializadas em foco e uma possível predominância de uma classificação em detrimento de outra, uma análise qualitativa das candidatas a colocações especializadas segundo a taxonomia de Hausmann (1985) foi empreendida.

Cada candidata a colocação especializada foi analisada de acordo com sua base e seu colocado para a determinação de sua classificação entre nominal, adjetiva, verbal ou adverbial, a depender da classificação de seu colocado, isto é, a palavra que acompanha a base da colocação.

Os resultados trazidos através das ferramentas *Keywords*, *Word Sketch* e *Concordance* foram todos baixados em formato .xlsx para análise quantitativa e qualitativa e desenvolvimento do glossário.

De uma forma geral, utilizamos *Sketch Engine* e suas ferramentas para a composição e análise dos *corpora*, desde a compilação das transcrições dos episódios da série *Suits* e da escolha do *corpus* de referência, passando pelo uso de *Keywords*, como forma de identificar possível terminologia, a aplicação de *Word Sketch*, para identificar combinatória que indique colocações a partir da terminologia encontrada, e a utilização de *Concordance*, como meio de analisar o contexto de uso de cada nóculo, facilitando a análise morfológica das candidatas a colocações especializadas através da aplicação da taxonomia proposta por Hausmann (1985).

3.2 Macro e microestruturas do glossário

Uma vez compilados os *corpora* e analisados os dados, precisamos partir para outra frente da presente pesquisa, que lida mais diretamente com o desenvolvimento da proposta da nossa obra lexicográfica enquanto estrutura.

Todas as obras lexicográficas são organizadas segundo decisão de quais paradigmas e elementos farão parte de sua macroestrutura e de sua microestrutura. Ao passo que a microestrutura se limita ao verbete e a todos os paradigmas e elementos que ele pode conter, a macroestrutura lida com todos os aspectos da obra lexicográfica que fogem à contenção do verbete (Andrade, 2000).

Dentro da macroestrutura, portanto, podemos discutir sobre a organização das entradas por ordem alfabética ou temática, o recorte e a limitação sobre a inclusão de entradas, o que configura uma entrada independente e o que entraria como acepção, listas de abreviaturas, introdução e apresentação da obra, por exemplo. A microestrutura se detém sobre a escolha de quais elementos vão compor o enunciado lexicográfico acompanhando a entrada em cada verbete: informações ortográficas, fonéticas, etimológicas, pragmáticas, relações de sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, fraseologismos, exemplos e abonações, para mencionar algumas possibilidades (Haensch, 1982; Fromm, 2004).

Na esteira do que fizemos com a compilação do *corpus*, buscando embasar a nossa pesquisa em evidências, procedemos também com o desenvolvimento do nosso glossário. Assim, de modo a encontrarmos informações relativas a macro e microestruturas de glossários bilíngues de colocações especializadas, analisamos diferentes glossários encontrados online e comparamos suas estruturas, o que culminou na criação de um quadro apresentado na seção 5.2 (Desenvolvimento de macro e

microestruturas) com as características mais comuns entre os glossários analisados, conferindo confiabilidade ao tratamento dos dados e robustez à nossa tomada de decisões.

Para tanto, utilizamos como base metodológica para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos a proposta desenvolvida por Faulstich (2011). A autora propõe uma análise pormenorizada de obras lexicográficas desde aspectos mais gerais da macroestrutura, como dados acerca de titulação, autoria e apresentação da obra, até especificidades de sua microestrutura, incluindo diversas possibilidades de informações incluídas nos verbetes.

Após um levantamento na rede, quinze fontes foram selecionadas para a análise de suas características: Merriam-Webster's Law Dictionary, Law.com, Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese, The Law Society, US Courts' Glossary of Legal Terms, Multilingual Glossary of English Legal Language, Oxford Dictionary of Law, Tomasi's Law Dictionary, A Legal Dictionary, FindLaw Legal Dictionary, Justia – Legal Dictionary, Wex Legal Information Institute's legal dictionary & legal encyclopedia, The Legal Aid Society Glossary, The Free Dictionary by Farlex, MULTPLATCOL – Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações.

Uma vez construído o quadro com as características mais comuns observadas nas obras lexicográficas selecionadas, refletimos acerca da necessidade e aplicabilidade de cada uma delas para o contexto do nosso glossário especificamente. Então, prosseguimos com sua construção, aplicando às colocações especializadas compiladas as decisões tomadas, complementando as informações da tabela anterior com auxílio do conteúdo dos *corpora*, de dicionários especializados, como *Vade Mecum* Brasil e *Legal Dictionary*, bem como da legislação (Constituição Federal de 1988, Código Civil, Código de Processo Civil e Código Penal) quando cabível com o que foi necessário para sua completude.

Para além de servirem como *corpus* com o objetivo de analisar suas estruturas e enriquecer os verbetes da nossa proposta de glossário, as obras lexicográficas escolhidas foram essenciais para a triangulação das informações entre os dados obtidos a partir do nosso CS compilado e do *corpus* de referência (CR) disponibilizado pelo *Sketch Engine*, auxiliando na indicação da robustez das nossas candidatas a colocações especializadas do âmbito jurídico. Buscando nódulos e colocados nas obras mencionadas, tencionamos encontrar referências às nossas candidatas a colocações especializadas em seus verbetes.

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para o cumprimento dos objetivos propostos. Com o intuito de facilitar a compreensão das

informações trazidas, em especial da terminologia referente à nossa pesquisa, elaboramos um quadro com conceitos relevantes para a assimilação do referencial teórico e do desenho metodológico apresentados, bem como da análise dos dados e desenvolvimento da proposta de glossário a seguir. Não se trata aqui de uma obra lexicográfica que pretende esgotar todos os conceitos relativos à pesquisa ora empreendida, mas simplesmente oferecer uma facilidade de consulta a algumas definições conforme aplicamos que podem ser úteis durante a leitura, como, por exemplo, colocação, nódulo, chavicidade, tipicidade, macroestrutura e microestrutura (ver Apêndice A – Vocabulário Teórico-Metodológico).

4 COMPILAÇÃO E ANÁLISE DE *CORPORA*

Neste capítulo, retomamos o desenho metodológico para, de forma didática, acompanhar o percurso realizado ao longo da compilação dos *corpora*, sua análise, escolha dos nódulos de interesse e suas respectivas possíveis colocações especializadas, passando ainda pela classificação taxonômica das candidatas a colocações especializadas e seleção de quais serão inseridas no glossário.

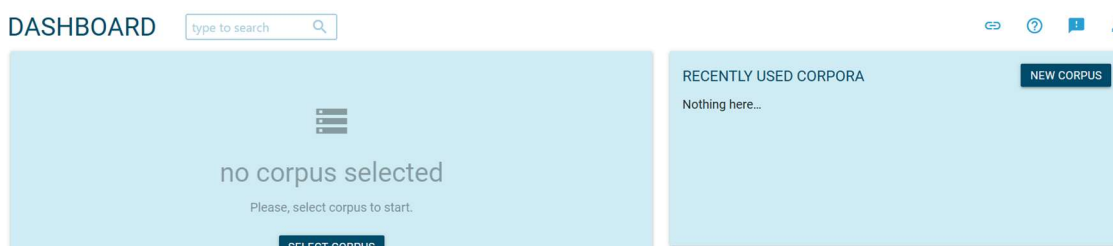
Em seguida, damos continuidade através da análise das quinze obras lexicográficas e das reflexões teórico-metodológicas acerca da construção da macroestrutura e da microestrutura da nossa proposta de glossário bilíngue de colocações especializadas do âmbito jurídico, culminando na aplicação dessas estruturas às colocações especializadas selecionadas.

4.1 *Sketch Engine* e *Suits*

Através das plataformas online *Forever Dreaming* e *TV Subtitles*, as transcrições dos 134 episódios da série norte-americana *Suits* foram coletadas para compilação do *corpus* denominado *Corpus Suits* (CS), contando com 1.203.293 *tokens* e 960.603 palavras (aqueles são a quantidade absoluta de *single words* presentes no *corpus*, enquanto estas representam o número de *single words* diferentes, independentemente de sua repetição). As transcrições foram copiadas a partir da plataforma e salvas em arquivos de formato TXT como forma de proceder a posterior análise com auxílio da plataforma digital *Sketch Engine*.

Para criar o *corpus*, escolhemos a opção “new corpus” na tela inicial ao abrir o painel (*dashboard*) do *Sketch Engine* (Figura 1), nomeando-o e direcionando a língua dos textos para inglês (Figura 2).

Figura 1 – *Dashboard* inicial do *Sketch Engine*



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Figura 2 – Criação de novo *corpus*

CREATE CORPUS

CREATE CORPUS > ADD TEXTS > COMPILE

Build your own private corpus from texts on the web or from your own documents.

Name

Corpus type ☒ Single language corpus ☐ Multilingual corpus

Language

Description

Storage used: 0 of 1,000,000 words (0%)

Available features ▾

BACK NEXT

Fonte: Sketch Engine, 2024.

O passo seguinte foi escolher entre buscar textos na *web* ou fazer o *upload* de arquivos próprios de texto (Figura 3). Escolhemos a segunda opção (Figura 4), conforme a natureza do nosso *corpus*. Como o limite para envio é de 100 arquivos e a série possui 134 episódios, resolvemos criar um arquivo por temporada com suas respectivas transcrições. Sendo assim, enviamos nove arquivos de extensão TXT para a compilação do *corpus*. Finalmente, a plataforma dá ainda a opção de adicionar mais textos ou compilar o *corpus* (Figura 5).

Figura 3 – Escolha de fonte de *corpus*

CREATE CORPUS > ADD TEXTS > COMPILE



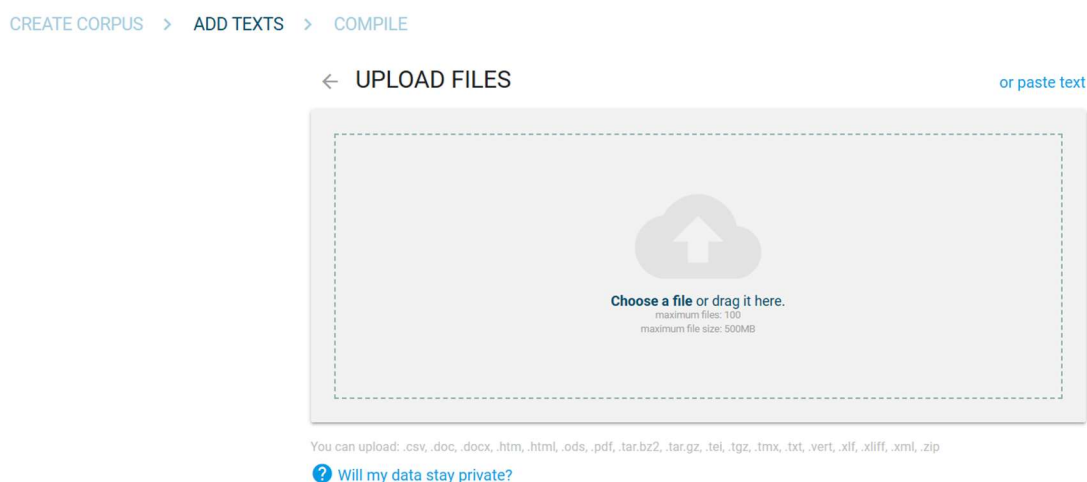
Find texts on the web
Automatically find and download relevant texts



I have my own texts
Upload your own files (.txt, .pdf,...) or paste text

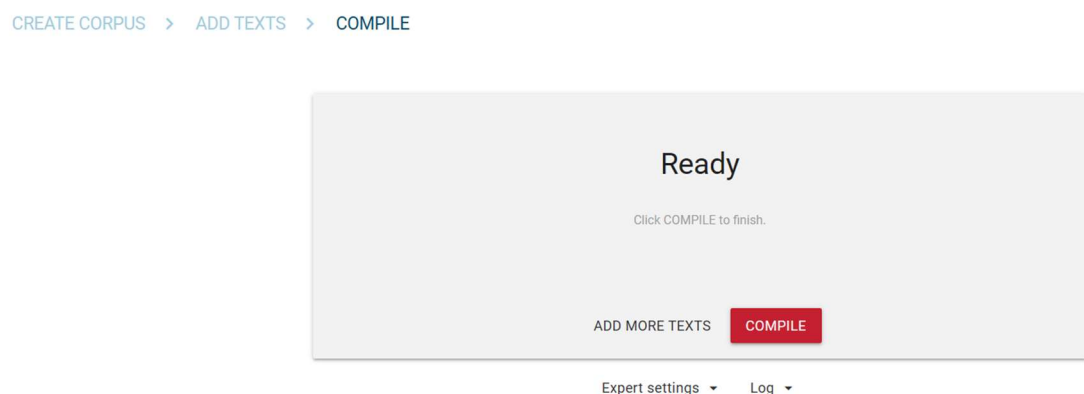
Fonte: Sketch Engine, 2024.

Figura 4 – *Upload* de arquivos próprios



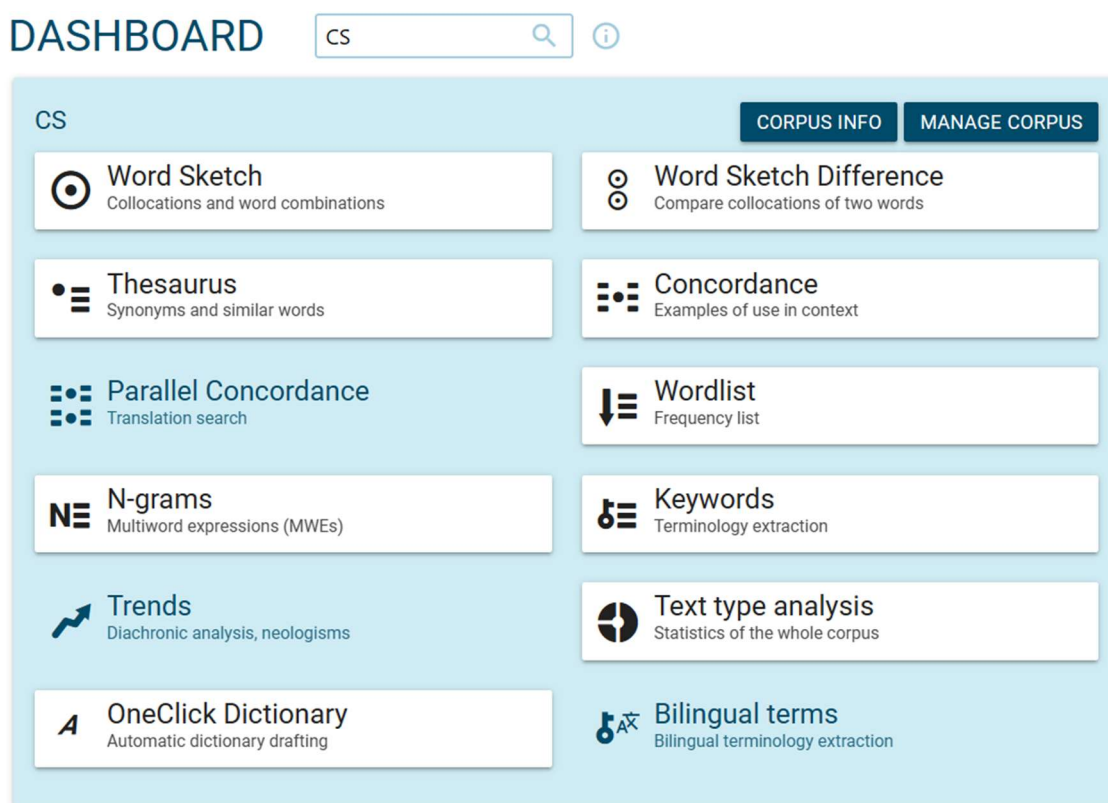
Fonte: Sketch Engine, 2024.

Figura 5 – Compilação de *corpus*



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Seguindo a metodologia proposta por Orenha-Ottaiano (2016, 2020, 2021), utilizando-nos de diferentes ferramentas do *Sketch Engine* (Figura 6), nomeadamente *Keywords*, *Word Sketch* e *Concordance*, pretendemos agregar os dados de forma a compor uma lista de palavras organizadas em ordem decrescente de acordo com sua frequência. É com base nessa lista que será gerada, então, uma lista secundária, delimitando as ocorrências com palavras-chave obtidas pelo contraste do *corpus* de estudo com um *corpus* de comparação. Para tanto, ignoraremos, por exemplo, palavras gramaticais e selecionaremos, dentre as palavras de conteúdo, aquelas relevantes para utilização como núcleos de busca para colocações especializadas da área jurídica.

Figura 6 – Ferramentas do *Sketch Engine*

Fonte: Sketch Engine, 2024.

4.1.1 *Keywords* e a busca por terminologia

O primeiro tratamento dado ao nosso *corpus* CS segundo a metodologia proposta é através da ferramenta *Keywords*, que compara o *corpus* compilado a um *corpus* de referência (Figura 7). Utilizamos, para tanto, o *corpus* da própria plataforma, de nome *English Web 2021 (enTenTen21)*, que conta com 61.585.997.113 *tokens* e 52.268.286.493 palavras a partir de 120.252.162 documentos compilados. *Keywords* contrasta os dois *corpora* e busca a terminologia em CS identificando as palavras e termos que apareçam com frequência neste, mas com baixa presença no *corpus* de comparação. O objetivo aqui é selecionar o léxico que tenha prominência nos textos de língua de especialidade em oposição aos textos de língua geral, sugerindo que seu uso é de caráter também específico, que é o nosso objeto de pesquisa.

Figura 7 – Busca por palavras-chave (*Keywords*)

KEYWORDS  

BASIC **ADVANCED** **ABOUT**

This tool compares corpora and identifies what is unique or typical. The selected corpus is compared to a reference corpus to identify these key data:

- Keywords** individual words (any token can be included)
- Terms** key multi-word expressions in a format typical of terminology in the language of the corpus
- N-grams** key multi-word expressions (any sequences of tokens). Only items which appear more frequently in the selected corpus than in the reference corpus are included. The results indicate what is typical of the selected corpus compared to the reference corpus.

GO

Fonte: Sketch Engine, 2024.

De posse da lista de palavras-chave, uma análise qualitativa foi realizada por nossa parte, como forma de garantir que eventuais enviesamentos não sejam refletidos nas etapas posteriores e para suprir limitações quanto ao conteúdo da análise. Faz-se necessário, portanto, escolher dentre as alternativas somente palavras de conteúdo, isto é, excluindo-se as palavras gramaticais (como artigos, conjunções, preposições e pronomes, por exemplo). A escolha se guia, ainda, pelo nosso interesse em cada opção, o que nos permite observar a sua capacidade colocacional, de fazer parte de colocações e fraseologismos, visto que isto figura como nosso interesse. Ademais, as palavras de conteúdo servirão para a identificação da taxonomia morfológica das colocações (Hausmann, 1985; Orenha-Ottaiano, 2009, 2015).

Esta ferramenta limita o número de palavras-chave a 100. O resultado, porém, chamou atenção pela quase totalidade de nomes de personagens e empresas mencionadas na série, além de palavrões e adaptações da língua falada para a transcrição, tanto na aba de *single words* como de *multiword terms* (Figura 8).

Figura 8 – Resultado de *Keywords*

KEYWORDS

SINGLE-WORDS ✓

MULTI-WORD TERMS ✓

reference corpus: English Web 2021 (enTenTen21) (Items: 12,419)

Frequency per million?				Frequency per million?				Frequency per million?			
Lemma	Focus	Reference	Score ?	Lemma	Focus	Reference	Score ?	Lemma	Focus	Reference	Score ?
1 harvey	3,523.66	9.26	343.5 ...	35 soloff	54.02	0.01	54.3 ...	69 i-i	27.42	0.09	26.1 ...
2 hardman	268.43	0.31	205.9 ...	36 gretchen	127.98	1.45	52.7 ...	70 aten	29.09	0.16	26.0 ...
3 litt	250.98	0.30	194.4 ...	37 att	102.22	0.98	52.2 ...	71 sazs	24.10	< 0.01	25.1 ...
4 specter	454.59	1.39	190.2 ...	38 sutter	102.22	0.99	51.8 ...	72 hell	1,062.92	41.84	24.8 ...
5 gonna	4,181.03	22.76	176.0 ...	39 bratton	65.65	0.32	50.7 ...	73 gibbs	90.58	2.70	24.8 ...
6 donna	1,233.28	6.14	172.9 ...	40 pearson	262.61	4.26	50.1 ...	74 folsom	40.72	0.69	24.7 ...
7 sh	1,077.04	5.44	167.4 ...	41 katrina	247.65	4.00	49.7 ...	75 stu	53.19	1.24	24.2 ...
8 rder	161.22	0.01	160.3 ...	42 kaldor	46.54	0.09	43.5 ...	76 sigh	389.76	15.35	23.9 ...
9 zane	280.90	1.00	140.9 ...	43 chuckle	313.31	6.23	43.5 ...	77 cking	29.92	0.31	23.6 ...
10 assh	128.81	0.02	127.5 ...	44 whoa	119.67	1.78	43.3 ...	78 missus	32.41	0.42	23.5 ...
11 forstman	118.01	< 0.01	118.7 ...	45 boogie	113.02	1.67	42.7 ...	79 just-i	22.44	< 0.01	23.3 ...
12 bullshit	600.02	4.47	109.9 ...	46 ava	146.27	2.46	42.6 ...	80 malik	85.60	2.73	23.2 ...

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Resolvemos, por bem, fazer o *download* da lista em formato .xlsx para, de posse dos resultados mencionados, gerar uma nova pesquisa de palavras-chave excluindo sua consideração nas opções avançadas (Figura 9).

Figura 9 – Busca avançada por palavras-chave (*Keywords*)

KEYWORDS

BASIC

ADVANCED

ABOUT

Focus subcorpus ?

none (the whole corpus)

Reference corpus ?

English Web 2021 (enTenTen21)

Reference subcorpus ?

none (the whole corpus)

Focus on ?

rare

1

common

Minimum frequency ?

1

Maximum frequency ?

0

Maximum items ?

100

☒ A = a ?

☒ At least one alphanumeric ?

☒ Only alphanumeric ?

☐ Include nonwords ?

☒ Exclude these words: ?

Paste list here, one word per line

huntley

bitch

stensland

versalife

um

danner

mmhmm

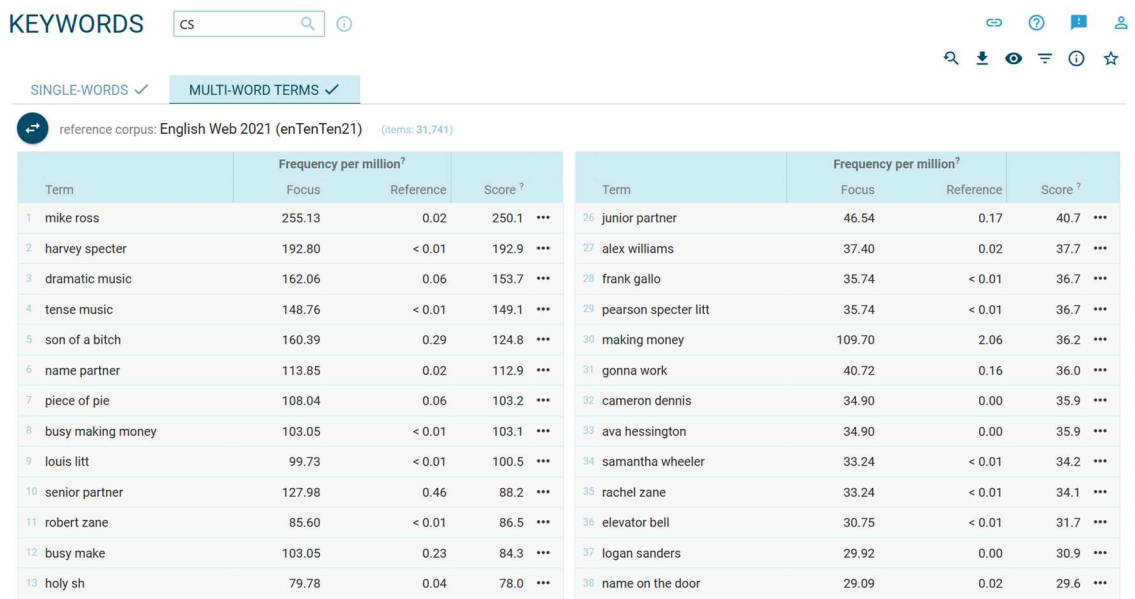
llet

☐ From list ?

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Porém, mesmo excluindo quase a totalidade das palavras-chave resultantes da pesquisa anterior, as ocorrências continuaram apresentando predominância de nomes de personagens, palavrões e adaptações da transcrição novamente, em ambas as abas de *single words* e *multiword terms* (Figura 10).

Figura 10 – Novo resultado de *Keywords*



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Decidimos fazer um teste com a ferramenta *Wordlist*, que gera listas de frequência segundo as configurações selecionadas. Optamos pela busca por lemas, de forma a reforçar os resultados encontrados e não dissolver a frequência entre possíveis variações, e utilizamos a mesma lista de ocorrências indesejadas para exclusão dos resultados (Figura 11).

Figura 11 – Busca por lista de palavras (*Wordlist*)

The screenshot shows the 'WORDLIST' search interface. At the top, there is a search bar with 'CS' entered. Below the search bar are three tabs: 'BASIC', 'ADVANCED', and 'ABOUT'. The 'ADVANCED' tab is selected. On the left, under 'find?', there is a list of word types: 'words', 'lemmas', 'adjective', 'adverb', 'conjunction', 'noun', 'preposition', and 'nonnoun'. The 'lemmas' option is selected. To the right of this list is a dropdown menu with 'all' selected, and a list of search criteria: 'starting with', 'ending with', 'containing', 'matching regex', and 'from this list:'. On the right side, there is a section for 'Exclude these words:' with a checkbox checked. Below this is a text area for pasting a list of words to exclude, with examples like 'huntley', 'bitch', 'stensland', 'versalife', 'um', 'danner', 'mmhmm', and 'llet'. There are also checkboxes for 'Include nonwords?' and 'A = a?'. Below these are frequency sliders for 'Frequency min?' and 'Frequency max?'. At the bottom, there is a 'result format' section with radio buttons for 'Simple list?' (selected) and 'Display as?'. Finally, there is a 'Subcorpus?' section with a dropdown menu set to 'none (the whole corpus)' and a lock icon.

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Sem limite no número de palavras, os resultados somam 12.341 palavras que variam desde a mais frequente, contando com 63.838 aparições no *corpus* (no caso, o verbo *be*), até mais de 4.700 palavras com uma única aparição (como *zucchini*, por exemplo) (Figura 12).

Figura 12 – Resultado de *Wordlist*

WORDLIST  

lemma (12,341 items | 966,495 total frequency)

	Lemma	Frequency ? ↓
1	be	63,838 ***
2	you	53,231 ***
3	i	47,529 ***
4	to	31,156 ***
5	not	27,557 ***
6	do	27,126 ***
7	the	23,753 ***
8	it	20,112 ***
9	a	18,942 ***
10	that	18,725 ***
11	and	17,663 ***
12	have	13,430 ***
13	what	13,247 ***
14	me	13,034 ***
15	of	10,299 ***
16	this	8,994 ***
17	know	8,335 ***

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Como podemos ver, a lista de palavras não leva em consideração o contraste com o *corpus* de referência, apresentando resultados que nada significam para o intuito desta pesquisa, isto é, não se configuram como ocorrências especializadas do inglês jurídico. Não obstante os resultados vultosos e a dificuldade de localizar a terminologia de interesse, temos ciência de que alguns termos presentes na lista de palavras seriam de grande interesse para nossa análise (por exemplo: *partner* (130º resultado apresentado na lista de palavras), *law* (198º), *court* (261º), *trial* (267º), *witness* (360º), *judge* (394º), *proof* (395º), *settlement* (398º), *evidence* (401º), *charge* (410º), *jury* (411º), *guilty* (442º), *rule* (489º), *contract* (500º), para mencionar somente dentre as 500 primeiras entradas, variando entre 145 e 946 ocorrências no *corpus* cada uma).

Podemos encontrar no Apêndice B exemplos desses potenciais nódulos excluídos, isto é, termos que seriam de interesse para o escopo da pesquisa sendo realizada. No entanto, esses possíveis nódulos foram ignorados pela nossa análise por serem resultado de uma busca que leva em consideração tão-somente o *corpus* compilado por nós (CS), sem contraste ao *corpus* de referência (CR), fugindo da nossa proposta metodológica. Na segunda coluna, temos a frequência de cada potencial nódulo no CS,

seguida por algumas combinatórias de alta tipicidade, como se pode ver pelos índices trazidos na última coluna.

Sem embargo de possíveis desenvolvimentos a partir da análise desses nódulos, tendo em vista a busca por resultados que não dependam da intuição do pesquisador e como forma de ratificar os resultados através da utilização das ferramentas adequadas da plataforma *Sketch Engine*, decidimos por bem circunscrever nossos dados àqueles apresentados pelo contraste entre o *corpus* compilado a partir dos textos (isto é, CS) e o *corpus* de referência (CR) disponibilizado pela plataforma.

4.1.2 *Word Sketch* e a busca por colocações

Atendo-nos aos resultados trazidos pela ferramenta *Keywords* e respeitando a ordem de chavicidade de forma decrescente, bem como os aspectos já mencionados anteriormente, selecionamos quinze palavras que servirão como nódulos para pesquisa das colocações (Figura 13) a serem analisadas segundo resultados de outra ferramenta do *Sketch Engine*: *disbar*, *non-compet* (ou *noncompet*, encontramos de ambas as formas), *deposition*, *depose*, *paralegal*, *gavel*, *mistrial*, *blackmail*, *billable*, *perjury*, *bylaw*, *lawyer* e *subpoena* (tanto o substantivo como o verbo).

Figura 13 – Busca por colocações (*Word Sketch*)

WORD SKETCH ⓘ

BASIC **ADVANCED** AS A LIST ABOUT

Search ?

Part of speech ?

- auto**
- adjective
- adverb
- noun
- verb

Subcorpus ? ⓘ +

Minimum frequency ?

Minimum score ?

☐ Translate ⓘ

Text types ? ▾

GO

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Através de *Word Sketch* conseguimos encontrar as colocações formadas a partir das palavras selecionadas. Os resultados apresentados já vêm de forma categorizada de acordo com a relação da palavra escolhida dentro da colocação, trazendo, ainda, um escore de tipicidade (*LogDice*), que indica o quão forte a colocação é, ou seja, qual o índice de coocorrência entre as palavras indicadas. Um baixo escore de tipicidade aponta para a possibilidade de as palavras serem tipicamente associadas a outras (Figura 14).

Figura 14 – Resultado de *Word Sketch* em CS

WORD SKETCH CS

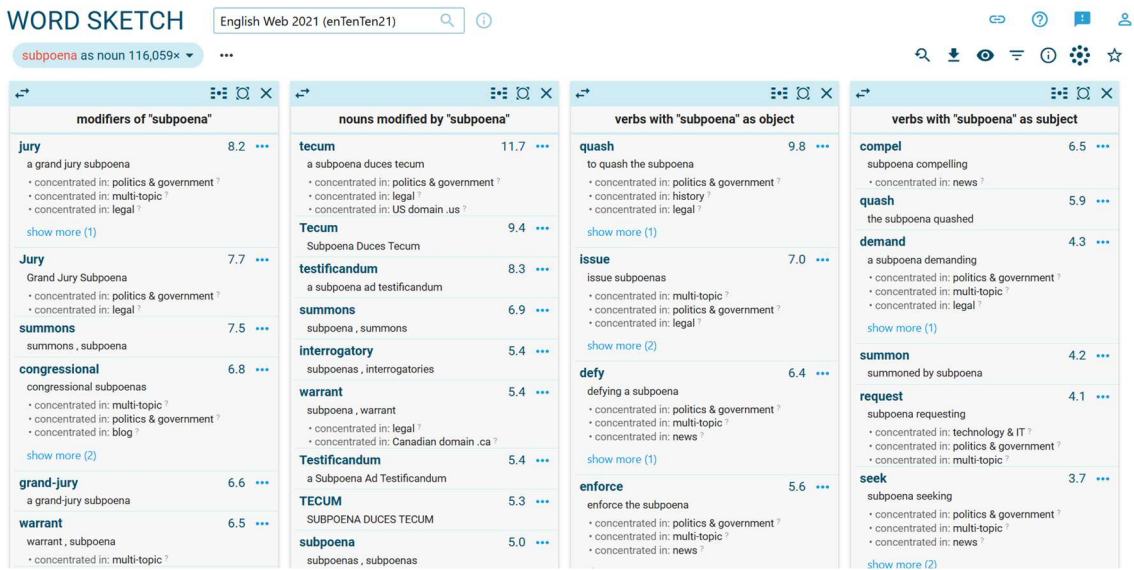
subpoena as noun 63x verb 55x

modifiers of "subpoena"	nouns modified by "subpoena"	verbs with "subpoena" as object	verbs with "subpoena" as subject	"subpoena" and/or ...
Scofield 12.8 ... Scofield subpoena	Harvey 6.0 ... subpoena, Harvey	issue 12.4 ... issued subpoenas	miss 11.2 ... subpoena is missing	warrant 11.5 ... warrant, a subpoena
impending 12.0 ... impending subpoena	night 6.0 ... subpoenas last night	draft 10.3 ... drafted subpoenas	come 7.8 ... Subpoena came	discovery 11.5 ... subpoenas and discovery
Griffen 12.0 ... Griffen Cosmetics subpoena		quash 10.0 ... quash these subpoenas	be 4.1 ... subpoenas are	Norma 11.3 ... Norma, the Scofield subpoena
Cosmetics 12.0 ... Cosmetics subpoena		fight 9.4 ... fighting the subpoena		motion 10.9 ... motions and subpoenas
huge 8.1 ... huge subpoenas		stop 9.4 ... stop these subpoenas		Ooh 10.8 ... Ooh, a subpoena
mn 6.3 ... mn subpoena		serve 9.2 ... serve a subpoena		anything 9.5 ... subpoena, or anything
		file 8.6 ... filed seven huge subpoenas		client 9.4 ... Seven clients, seven subpoenas, all coming
		want 5.5 ... want my subpoenas		Harvey 5.9 ... subpoena, Harvey
		get 5.1 ... got the subpoenas		
		make 4.4 ... make sure the subpoenas		
		have 3.8 ... have a subpoena		
		be 2.9 ... is a subpoena		

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Ao acionarmos a mesma ferramenta selecionando a busca no *corpus* de referência, encontramos os resultados conforme a presença do nódulo nos textos que fazem parte desse compilado da própria plataforma (Figura 15).

Figura 15 – Resultado de *Word Sketch* em CR



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Dos resultados obtidos através das pesquisas com *Word Sketch* utilizando os quinze nódulos selecionados, 42 candidatas a colocações especializadas foram escolhidas com base em seu escore de tipicidade no *corpus* compilado a partir das transcrições da série *Suits* (CS) e organizadas em um quadro unindo informações acerca do nódulo, seu escore de chavicidade, a colocação e seu respectivo escore de tipicidade em ambos os *corpora*, como pode-se ver no exemplo abaixo (ver Quadro 1). Para as informações completas, conferir o Apêndice C – Candidatas a Colocações Especializadas.

Quadro 1 – Exemplo de candidata a colocação especializada

NÓDULO	CHAVICIDADE	COLOCAÇÃO	TIPICIDADE	
			CS	CR
<i>Subpoena (noun)</i>	28.3	<i>Issue a subpoena</i>	12.4	7.0
		<i>Impeding subpoena</i>	12.0	-
		<i>Draft a subpoena</i>	10.3	1.6
		<i>Quash a subpoena</i>	10.0	9.8
<i>Subpoena (verb)</i>	28.3	<i>Subpoena to testify</i>	11.5	9.1
		<i>Subpoena to hand over</i>	11.3	1.3

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da escolha dos nódulos de acordo com sua frequência e escore de chavicidade, a seleção das candidatas a colocações especializadas foi realizada levando-se em conta seu escore de tipicidade. Um escore de tipicidade menor do que 3 deveria

ensejar a exclusão da candidata (Glabasova; Brezina; McEnery, 2017; Orenha-Ottaiano, 2019), uma vez que indicariam que a coocorrência das palavras envolvidas não sugere estabilidade ou fixidez suficientes.

Ao analisarmos o escore de tipicidade de ambos os *corpora*, nos deparamos com situações em que a candidata a colocação especializada não atingiu a nota de corte estabelecida ou sequer apareceu no *corpus* de referência (CR). Das 42 candidatas a colocações selecionadas, 25 se enquadram nessa situação, como *impeding subpoena*, *draft a subpoena* e *subpoena to hand over*.

O *corpus* de referência CR (*enTenTen21*), disponibilizado pela plataforma *Sketch Engine*, é composto por mais de 120 milhões de documentos de diversos domínios, áreas e gêneros. Com um *corpus* de referência tão robusto, consideramos que a presença dessas colocações no nosso *corpus* de análise CS, compilado a partir de textos especializados que buscam retratar a realidade do ambiente dos profissionais do Direito, não deve ser menosprezada, uma vez que refletem de forma mais acurada a natureza específica da colocação.

Milton (2009) aponta que palavras mais frequentes, com as quais os usuários da língua têm maior probabilidade de encontro, tendem a ser mais rapidamente aprendidas em relação a palavras de menor frequência. Não há um número absoluto, mas Kachroo (1962) indica sete encontros como uma quantidade que privilegia o aprendizado, Saragi, Nation e Meister (1978), bem como Horst e Meara (1999), apontam no mínimo oito encontros. Ademais, ter menos encontros com uma palavra indica menor familiaridade com seu contexto, sua ortografia, variações e toda sorte de conhecimento aprofundado em relação ao item lexical (Milton, 2009).

Se pretendemos com esta pesquisa incentivar a aquisição e compreensão de uma língua de especialidade, não podemos restringir as oportunidades de contato de aprendizes e profissionais com seus itens lexicais. Logo, uma vez que nosso objetivo é a construção de um glossário com fins também pedagógicos, optamos pela não exclusão automática das colocações por conta de não atingir os critérios de frequência ou tipicidade no CR. Baseando-nos em seus resultados de frequência e escores de tipicidade no CS e respeitando a especificidade da terminologia e o propósito do nosso *corpus* de análise, estabelecemos uma análise caso a caso para decidir pela permanência ou não das candidatas a colocação na proposta final do glossário.

É essencial ressaltar que a plataforma *Sketch Engine* e suas ferramentas, por mais que viabilizem a análise de grande quantidade de dados e facilitem lidar com seus

mais diversos aspectos, não determinam de forma absoluta os resultados da pesquisa e nem substituem o olhar do pesquisador em relação às nuances identificadas em contexto.

4.1.3 *Concordance* e a busca por contexto

A partir da lista de resultados de colocações trazida pela ferramenta, bem como da lista de palavras-chave anteriormente mencionada, pudemos utilizar a seleção prévia de candidatas a colocações especializadas e partir para o uso da ferramenta *Concordance* (Figura 16), que apresenta os resultados em contexto.

Figura 16 – Busca por contexto (*Concordance*)

Fonte: Sketch Engine, 2024.

As palavras-chave são organizadas por linhas, centralizadas e destacadas (modelo KWIC, *key word in context* ou palavra-chave em contexto), com o objetivo de localizar e isolar o nóculo de modo a facilitar a análise dos elementos que lhe acompanham (Figura 17). É essencial que os nósculos sejam analisados em conjunto com os termos ao seu redor para definir se são candidatos válidos para uma combinação lexical com valor de significado composicional, sendo possível classificar, dessa forma, como colocação.

Figura 17 – Resultado de *Concordance*

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	doc#0 ...	Someone who used to work for him might.	subpoena	the personnel records of every woman who's left the firm during this guy's tenure
2	doc#0	Then what do you need my help for?	subpoena	Figure it out yourself. Donna, can you show me how to fill out a
3	doc#0	Figure it out yourself.	subpoena	Absolutely. And after that, you want me to show you how to wip
4	doc#0	ast seven years. Excellent.	subpoena	They filed a motion to dismiss the case based on our lack of evidence.
5	doc#0	Rachel, Rachel, Rachel.	subpoena	I've got three cases in front of you, so you're gonna have to wait in line.
6	doc#0	skiing. Nobody goes to Liechtenstein for pleasure.	subpoena	the bank records? How many banks can there be? Place is like Sv
7	doc#0	ucille to settle. Jessica, you know how Liechtenstein doesn't respond to	subpoenas	so I've responded for them. Just trust me. We've got everything
8	doc#0	re? Watch this. These four banks have a history of capitulating to	subpoenas	So Mazlo would know. These six have U.S. corporate parents, w
9	doc#0	pictures of you entering those banks. And we have enough to cr*ck their	subpoenas	Just a matter of time, Tony. All right. What do you want?
10	doc#0	ly. Sally, you there? Uh, I'm gonna fax you the	subpoena	that I'm holding in my hand right now and you can show that to your boss and th
11	doc#0	we get back to the office, I want you to find legal precedent that will allow us to	subpoena	the records. Okay, on it. Do I really have to pay you back?
12	doc#0	did you get those? We know what you did, Tori. You couldn't have	subpoenaed	these files. And yet we have them. Take a look. They're all
13	doc#0	luck. Harvey. I was hoping for some lunch. I'm having you	subpoenaed	to testify before a grand jury. Enjoy your dinner. Give Cameron my
14	doc#0	u. [Smooth blues music] How was dinner with the antichrist?	Subpoena	came for you. What are you gonna do? What would you do?
15	doc#1	ither. [Barbaric. [Dictaphone beeps] [Exhales] Norma, the Scofield	subpoena	is missing an entire class of subcontracts. Please amend it to include an
16	doc#1	mean, after you post a picture here. [Barbinger file, done. [Scofield	subpoena	done. Johnson strategy, written. Every single one of your assign
17	doc#1	I got him to admit some damning things, didn't I? You know, we should	subpoena	the outside company that put together the focus groups. Yes. We
18	doc#1	ick though. Yeah. Anyway, all right. So, um, make sure the	subpoenas	are on my desk in the morning. Oh, Mike, uh, make it the afternoon 'caus
19	doc#1	did to me. so either you make it right on your own or I will	subpoenas	I said the afternoon It's the first thing in the morning

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Conforme a intenção de desenvolver uma proposta de glossário com as expressões encontradas, essa ferramenta é especialmente valiosa para a completude dos verbetes com abonações de cada entrada consoante o *corpus* compilado. Utilizamos os resultados de *Concordance*, ainda, para reforçar a relevância das colocações selecionadas ao analisar os nódulos em conjunto com os seus elementos vizinhos e compreender seu comportamento dentro da estrutura sintática e do discurso legal.

Conseguimos, através das ferramentas de *Concordance*, além de encontrar o contexto em que os nódulos são empregados, buscar informações quanto aos elementos que os acompanham através da funcionalidade *Frequency*. Encontramos, por exemplo, que o elemento imediatamente à esquerda de *subpoena* no *corpus* de referência CR, considerando palavras não gramaticais, é geralmente verbo, substantivo ou adjetivo, em ordem decrescente.

Ao explorarmos com maior profundidade, identificamos os verbos das nossas candidatas a colocações especializadas *issue* e *quash* em segundo e sétimo lugar, respectivamente, enquanto *draft* ocupa a 45ª posição. Outros verbos comumente empregados imediatamente à esquerda de *subpoena* são *be*, *have*, *serve*, *receive* e *get*.

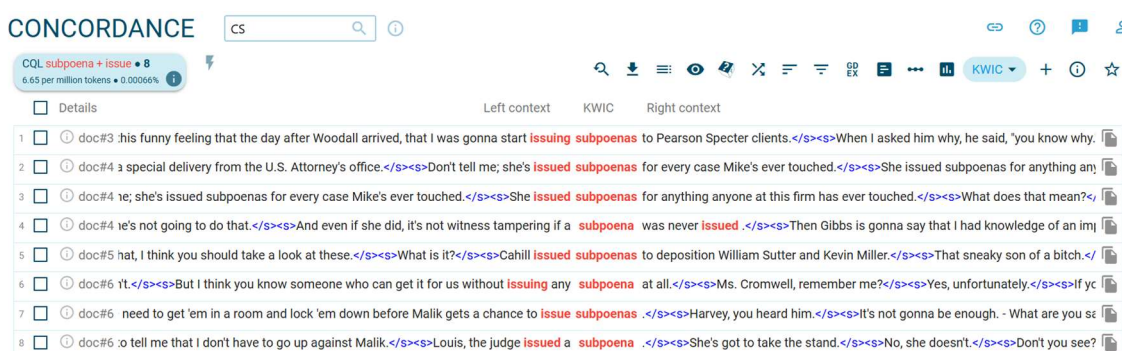
Nosso *corpus* de análise CS, por outro lado, temos verbos, advérbios e substantivos como as palavras de conteúdo mais comuns imediatamente à esquerda de *subpoena*. Os verbos coincidem quanto a *be*, *issue* e *have* como os três mais frequentes, mas encontramos *draft* na quarta posição, seguido por *file*, *get* e *gonna*, explicitando o

aspecto do nosso *corpus* ser formado a partir de textos que buscam representar o cotidiano de profissionais do âmbito jurídico em sua oralidade.

4.1.3.1 Issue + subpoena

Tomando o nódulo *subpoena* como referência para análise conforme o Quadro 1 apresentado, buscamos as candidatas a colocações especializadas nos *corpora* em busca do seu contexto.

Figura 18 – *Concordance: subpoena + issue* em CS



Fonte: Sketch Engine, 2024.

No *corpus* compilado a partir das transcrições da série *Suits* (CS), encontramos oito resultados para a coocorrência entre *issue* e *subpoena* (Figura 18). Temos em sete delas *subpoena* em posição de objeto do verbo *issue*, separados ou não por determinantes, como o artigo indefinido *a* ou o pronome indefinido *any*, e um exemplo de *subpoena* como sujeito do verbo *issue*, onde identificamos a estrutura da voz passiva. Aplicamos, então, o mesmo procedimento em se tratando do *corpus* de referência (CR).

Figura 19 – *Concordance: subpoena + issue* em CR

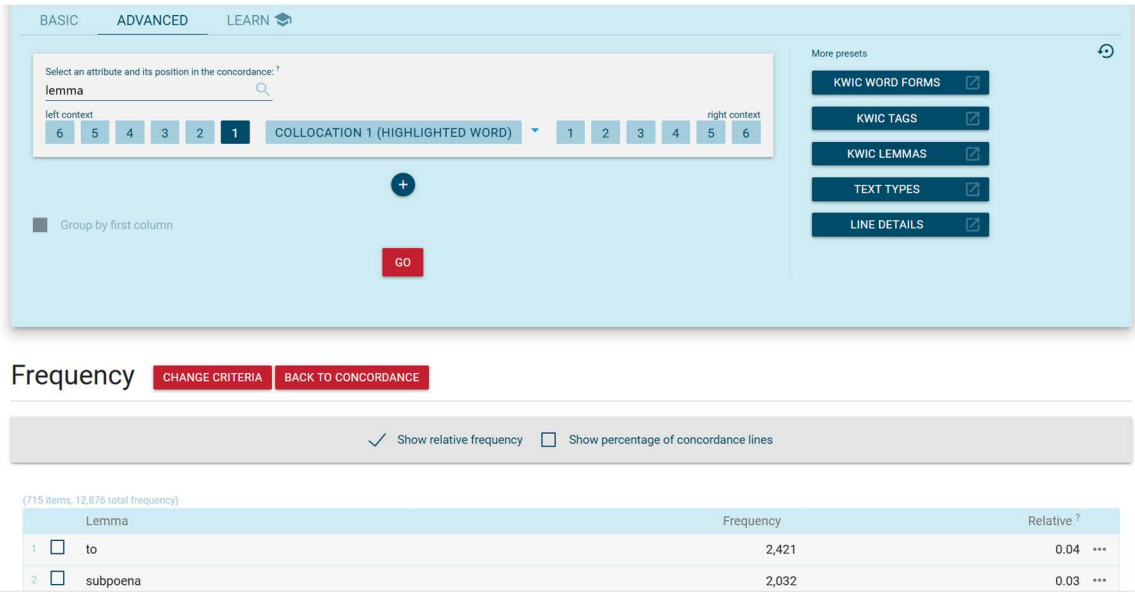
Rank	Source	Text
1	hnn.us	or Kerry and his staff have sought information and been kept up to date on the subpoenas issued to Boston College.
2	hnn.us	1] Mueller has since impeached a grand jury in Washington D.C., issued subpoenas , and has begun seeking interviews with current and former White House officials.
3	hnn.us	sing our data.
4	hnn.us	Last year, for instance, local, state, and federal authorities issued 164,000 subpoenas to Verizon and more than 248,000 subpoenas to AT&T for user information, while
5	hnn.us	an 248,000 subpoenas to AT&T for user information, while issuing nearly 7,500 subpoenas to Google during the first half of 2013.
6	hnn.us	nothing, most typically to produce a document.
7	hnn.us	to get them.
8	hnn.us	ntly, the inspector general of the Department of Veterans Affairs (VA) issued a subpoena -- no court involved -- demanding that the Project On Government Oversight (POGO)
9	hnn.us	Here's the History of That Presidential Power
10	hnn.us	aff member from the state Attorney General's Office who is authorized to issue subpoenas for documents and witnesses that could reveal key details like the burial place
11	hnn.us	fter a bizarre power struggle in Congress, he was denied the authority to issue subpoenas .
12	hnn.us	n Indiana, agreed to this White House-controlled procedure rather than issuing subpoenas for the material.
13	hnn.us	Administration foot-dragging has already compelled the commission to issue subpoenas for Federal Aviation Administration (FAA) and Air Force records on the movement
14	hnn.us	erican public fully explaining why this agreement was chosen in lieu of issuing subpoenas to the CIA and executive branch.
15	hnn.us	te confusion in order to obscure their own culpability in legal suits.
16	hnn.us	ginal conviction stood.

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Encontramos 12.876 resultados para a coocorrência entre *issue* e *subpoena* em CR (Figura 19), chamando a atenção imediatamente para o primeiro resultado, onde *subpoena* está acompanhado por *issue*, este com função de modificador do substantivo. Para coletarmos informações dessa situação específica em meio a 12.876 resultados, diferentemente da pesquisa em CS, que é facilmente feita de forma manual, utilizamos a opção *Frequency* dentro da ferramenta *Concordance*.

Selecionamos a busca avançada para pesquisar quais lemas encontramos na posição imediatamente à esquerda do colocado *issue* dentro dos resultados da combinatória *issue + subpoena* (Figura 20). Encontramos que o lema *subpoena* (isto é, *subpoena* e quaisquer variações) figura imediatamente à esquerda de *issue* em 2.032 vezes nos resultados (eg.: *subpoena issued*).

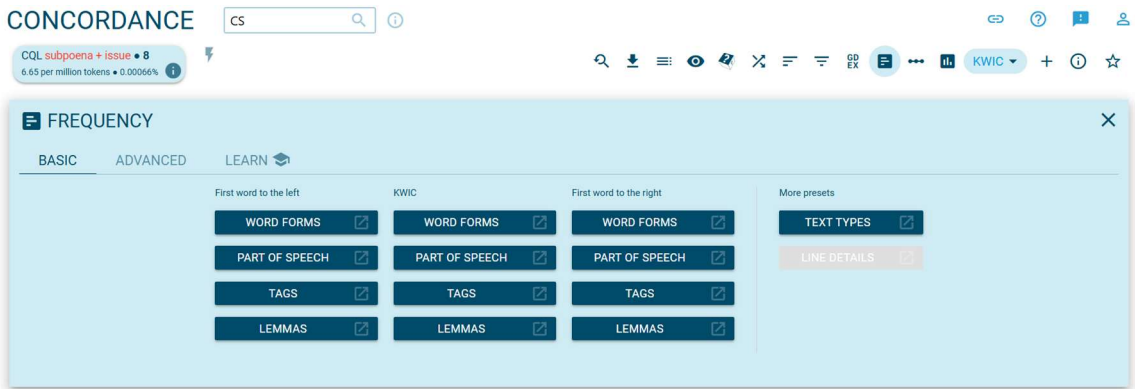
Figura 20 – Concordance: subpoena + issue em CR – frequência avançada



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Utilizamos a mesma ferramenta, ratificando os resultados encontrados em CS ao auferir que *subpoena* ocupa a posição imediatamente à direita de *issue* 4.445 vezes e, também à direita, porém separados por um item lexical, 4.421 vezes (eg.: *issued a subpoena*). Reforçando a relação de *subpoena* enquanto objeto do verbo *issue*, tivemos ainda 671 resultados com *subpoena* ocupando a terceira posição após *issue* (eg.: *issued a new subpoena*) e 128 a quarta posição (eg.: *issued a grand jury subpoena*), com modificadores entre *issue* e *subpoena*, conforme os exemplos.

Figura 21 – Concordance: subpoena + issue em CS – frequência



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Explorando outras possibilidades de análise da ferramenta *Concordance* na aba *Frequency*, selecionando a configuração *Text Types* (Figura 21), temos como

resultado a frequência da colocação de acordo com os textos utilizados para compilar o *corpus*. Como dito anteriormente, criamos um arquivo de texto para cada temporada da série. De acordo com os resultados trazidos, essa combinatória está presente nas temporadas 4 a 7.

Utilizando a mesma ferramenta em CR, pela complexidade do *corpus*, temos informações relativas à frequência da combinatória *issue + subpoena* no que tange ao domínio (eg.: .com, .org, .gov), ao *website* (eg.: wikipedia, blogspot), ao tópico e ao gênero (Figura 22).

Figura 22 – *Concordance: subpoena + issue* em CR – frequência

(19 items, 12,876 total frequency)

Topic	Frequency
1 ☐ ===NONE===	10,864 ***
2 ☐ politics & government	788 ***
3 ☐ multi-topic	731 ***
4 ☐ technology & IT	189 ***
5 ☐ economy & finance & business	83 ***
6 ☐ religion	53 ***
7 ☐ culture & entertainment	31 ***
8 ☐ science	29 ***
9 ☐ history	28 ***
10 ☐ education	16 ***

Rows per page: 10 1-10 of 19 1/2

(7 items, 12,876 total frequency)

Genre	Frequency
1 ☐ ===NONE===	9,217 ***
2 ☐ legal	1,316 ***
3 ☐ news	1,206 ***

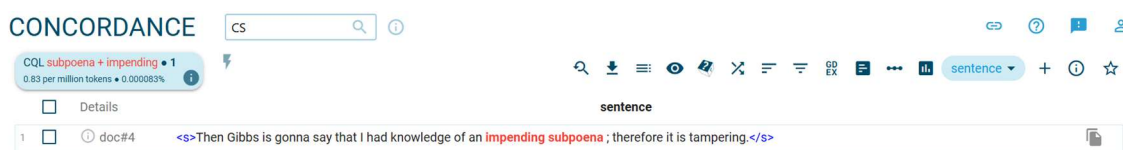
Fonte: Sketch Engine, 2024.

Encontramos que, de tópicos especificados, nossos resultados se concentram em política e governo, e de gêneros especificados, em jurídico, reforçando o caráter de especialidade da nossa pesquisa.

4.1.3.2 Impending + subpoena

A candidata a colocação especializada *impending + subpoena* ocorre no CS somente uma vez, conforme resultados de *Concordance* (Figura 23). A expressão é empregada na temporada de número 5, no episódio 14.

Figura 23 – *Concordance: impending + subpoena* em CS



Fonte: Sketch Engine, 2024.

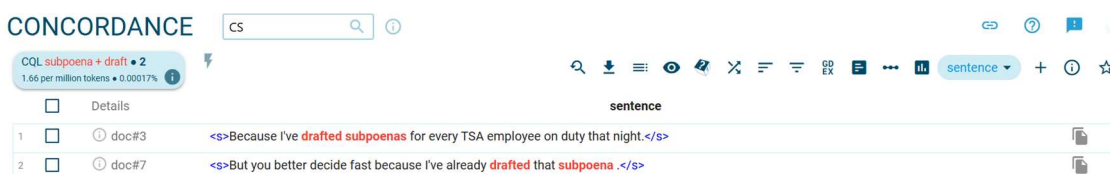
Como dito, não temos resultados dessa combinatória no CR. Os adjetivos mais comumente encontrados imediatamente à esquerda de *subpoena* no CR, conforme utilização de *Frequency*, são *congressional*, *administrative* e *federal*. Percebemos que são classificadores que configuram tipos de *subpoena*, não simplesmente uma característica como “eminente”, ou como os outros adjetivos encontrados no CS que estão imediatamente à esquerda de *subpoena*: *goddamn* e *huge*, evidenciando também o aspecto de oralidade do nosso *corpus* de análise.

Após pesquisa na rede, não encontramos indícios de que *subpoena* e *impending* tenham fixidez e coocorrência mais bem estabelecida do que com qualquer outro adjetivo. Decidimos, portanto, não incluir essa combinatória como colocação especializada. Porém, como forma de enriquecer o *input* e propiciar mais encontros com a terminologia, resolvemos incluir esse resultado como abonação no verbete de *subpoena*.

4.1.3.3 Draft + subpoena

Explorando os resultados da coocorrência entre *draft* + *subpoena*, encontramos em CS dois resultados (Figura 24). Em ambos identificamos *subpoena* enquanto objeto direto do verbo *draft*, separada na segunda incorrência pelo pronome demonstrativo *that*.

Figura 24 – *Concordance: draft + subpoena* em CS



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Encontramos 50 resultados para a coocorrência entre *draft* e *subpoena* em CR (Figura 25). Em todos, temos *subpoena* à direita de *draft*. Ao aplicarmos a ferramenta *Frequency*, identificamos com suas opções avançadas que em 39 dessas *subpoena* está imediatamente à direita de *draft*. *Frequency* revelou, ainda, nove resultados de *subpoena* na segunda posição à direita de *draft*, separados por artigos, pronomes ou adjetivos (eg.: *draft targeted subpoenas*), um resultado ocupando a terceira posição (eg.: *drafting his first subpoena*) e um ocupando a quarta posição (eg.: *drafting an overly broad subpoena*).

Figura 25 – *Concordance: draft + subpoena* em CR

The screenshot shows a concordance search interface for the query 'draft + subpoena'. The search was performed on the 'English Web 2021 (enTenTen21)' corpus. The results are displayed in a table with columns for 'Details', 'Left context', 'KWIC', and 'Right context'. The table lists 15 results, each with a checkbox, a source URL, and the concordance text. The KWIC column highlights the word 'draft' in red and 'subpoena' in blue. The results show various contexts where 'draft' and 'subpoena' co-occur, such as 'drafted a subpoena', 'drafting a subpoena', 'draft targeted subpoenas', and 'drafting subpoenas'.

Details	Left context	KWIC	Right context
☐ angry.net	ry to the governor, also called to complain when the commission	drafted a subpoena	to the influential Real Estate Board of New York, whose members are gene
☐ zorza.net	er advice that I have given?"/>Even I have trouble properly	drafting a subpoena	How can you expect a client to do that type of technical legal work
☐ spaink.net	r subpoena of Feb. 1, a statement that was also referred to in their	drafted subpoena	of Jan. 18./>It transpired that the notary's statement had only been fi
☐ bailii.org	phone conferences, with counsel and in the absence of solicitors,	drafted subpoenas	, reviewed draft pleadings and prepared ideas for cross-examination./>
☐ steussy.com	with IBM in ITC matter./>Taken and defended depositions;	drafted subpoenas	and motions; conducted case law and opposition research./>Partic
☐ granted.com	uties: Developing and implementing strategy for an investigation;	Drafting subpoenas	and information requests to gather evidence; Interviewing potential wites
☐ rrdlaw.com	ormation helped staff identify key witnesses and parties and	draft targeted subpoenas	, which saved the staff time and resources in conducting the investigation;
☐ granted.com	SIBILITIES Run ./>Paralegal The candidate's duties include:	Drafting subpoenas	, pleadings and other legal documents; Answering discovery and discovery
☐ ufl.edu	: from the witness and the victim./>While preparing for trial, I	drafted subpoenas	to be served upon the witness, police officers, and the victim./>At the
☐ dcwatch.com	handling correspondence and banking matters, preparing for trial,	drafting subpoenas	, handling general administrative matters, and assisting in court from time
☐ lelezard.com	s>Subpoena Preparation: Array offers trained professionals who can	draft subpoenas	with accuracy and efficiency./>Service of Process: Array maintains a
☐ brooklaw.edu	hearings, doing everything from conducting witness interviews to	drafting subpoenas	./>"I had a front-row seat to the real-life application of rules of eviden
☐ artvoice.com	to make copies of such documents./>She was also allowed to	draft subpoenas	for additional documents and records concerning O'Hara's business and pr
☐ patterico.com	ly said the select committee investigating the Benghazi attacks	drafted its subpoena	"after learning the full extent of her unusual email arrangement with hersel
☐ watsons.com.au	and advice then given./>In prosecutions the use of carefully	drafted subpoenas	to produce records is one of the most significant means by which the defe

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Analisando os resultados no CS e no CR através da busca básica de tipos de texto em *Frequency*, encontramos que *draft + subpoena* foi empregada nas temporadas 4 e 8 segundo as transcrições da série *Suits*, apresentando maior incidência em dois websites que compõem nosso *corpus* de referência: lawcrossing.com e lawfirmstaff.com.

Figura 26 – *Concordance: draft + subpoena* em CR – frequência

The screenshot shows a concordance search interface for the query 'draft + subpoena', filtered by the website 'lawcrossing.com'. The search was performed on the 'English Web 2021 (enTenTen21)' corpus. The results are displayed in a table with columns for 'Details', 'Left context', 'KWIC', and 'Right context'. The table lists 7 results, each with a checkbox, a source URL, and the concordance text. The KWIC column highlights the word 'draft' in red and 'subpoena' in blue. The results show various contexts where 'draft' and 'subpoena' co-occur, such as 'drafting subpoenas', 'drafting subpoenas', and 'drafting subpoenas'.

Details	Left context	KWIC	Right context
☐ lawcrossing.com	electronically./>Preparing and responding to discovery./>	Drafting subpoenas	and communicating with clients./>Assisting our clients during one of t
☐ lawcrossing.com	Duties: Developing and implementing strategy for an investigation;	Drafting subpoenas	and information requests to gather evidence; Interviewing potential wites
☐ lawcrossing.com	very process, including document review, preparing for depositions,	drafting subpoenas	, preparing exhibits, drafting discovery responses, and performing administ
☐ lawcrossing.com	ent in interviews./>Coordinate law office activity, including the	drafting subpoenas	and coordinating with process servers./>Help lawyers prepare for trial
☐ lawcrossing.com	rience read more/>Paralegal - Litigation The candidate will be	drafting subpoenas	, notices, and routine motions and pleadings./>Filing pleadings and mc
☐ lawcrossing.com	for all legal documents./>Arrange law office activity such as...	drafting subpoenas	and coordinating with process servers/... read more/>Legal Assistant
☐ lawcrossing.com	litigation-related practice Experience ordering... records Experience	drafting subpoenas	and affidavits, and assisting with service Experience with calendaring, filing

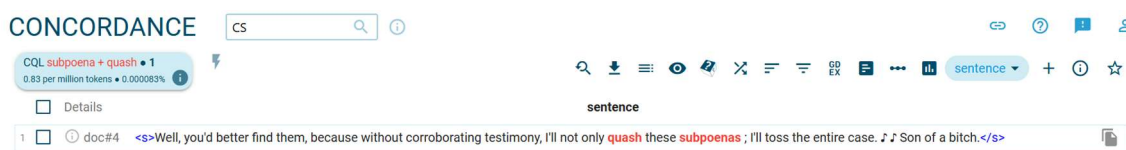
Fonte: Sketch Engine, 2024.

Ao buscarmos especificamente esses resultados (Figura 26), podemos perceber que a combinatória é comum ao contexto prático da profissão, uma vez que são todos resultados referentes às responsabilidades e descrição das funções de diferentes oportunidades de emprego e estágio em escritórios de advocacia.

4.1.3.4 Quash + subpoena

Buscamos a combinatória *quash + subpoena* em *Concordance* no CS e tivemos um resultado somente (Figura 27). *Subpoena* está empregado como objeto direto do verbo *quash*, separados pelo pronome demonstrativo *these*. Ao aplicarmos a ferramenta *Frequency* em sua funcionalidade básica *Text Types*, temos que esse resultado vem da temporada 5.

Figura 27 – *Concordance: quash + subpoena* em CS



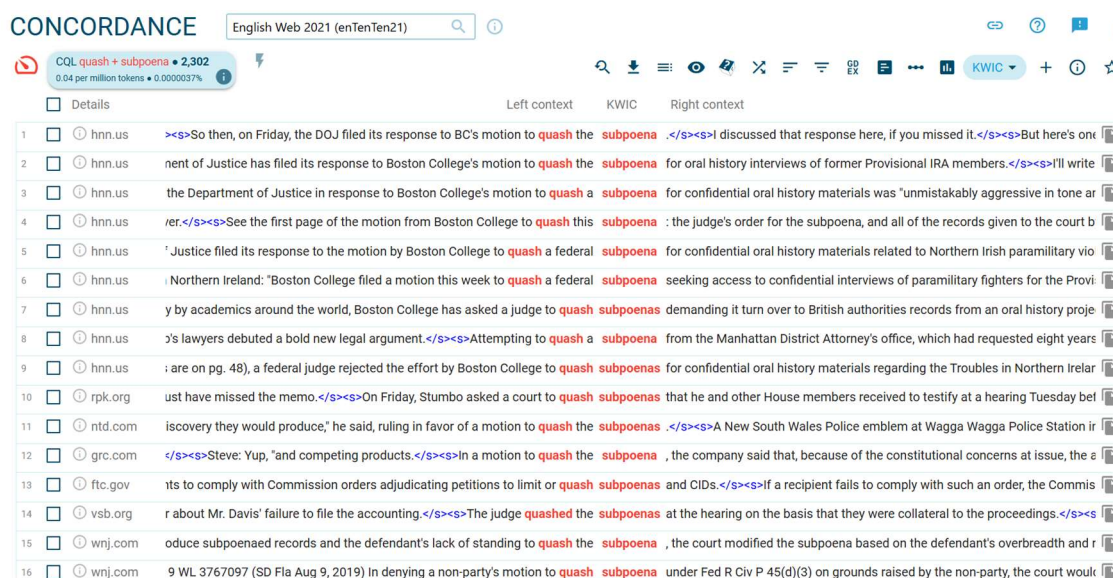
Fonte: Sketch Engine, 2024.

Ao explorarmos os dados dessa combinatória no CR, tivemos 2.302 resultados (Figura 28). Aplicando a funcionalidade básica *Text Types* de *Frequency*, identificamos uma vez mas o gênero jurídico e o tópico relacionado a política e governo como predominantes nos textos em que a combinatória *quash + subpoena* aparece em nosso *corpus* de referência.

Utilizando a funcionalidade avançada de *Frequency*, identificamos as posição de um elemento em relação ao outro: são 358 resultados de *subpoena* imediatamente à direita de *quash* (eg.: *quashing subpoenas*), 1.655 na segunda posição à direita (eg.: *quashing third-party subpoenas*), 149 na terceira posição (eg.: *quash her deposition subpoena*), 52 na quarta posição (eg.: *quashed an incredibly broad subpoena*), 14 na quinta posição (eg.: *quash a federal grand jury subpoena*) e cinco na sexta posição à direita (eg.: *quash any such ill-conceived grand jury subpoena*).

À esquerda, encontramos 14 resultados de *subpoena* imediatamente seguida por *quash* (eg.: *subpoenas quashed*), 62 na segunda posição, sempre separadas por alguma forma do verbo *be* (eg.: *subpoena being quashed*) e 14 na terceira posição, acrescentando a partícula negativa ou um advérbio ao verbo *be* (eg.: *subpoenas were properly quashed*). Esta formação indica o emprego habitual da forma passiva, como também no resultado em que *subpoena* está na quarta posição à esquerda (eg.: *subpoenas are almost never quashed*).

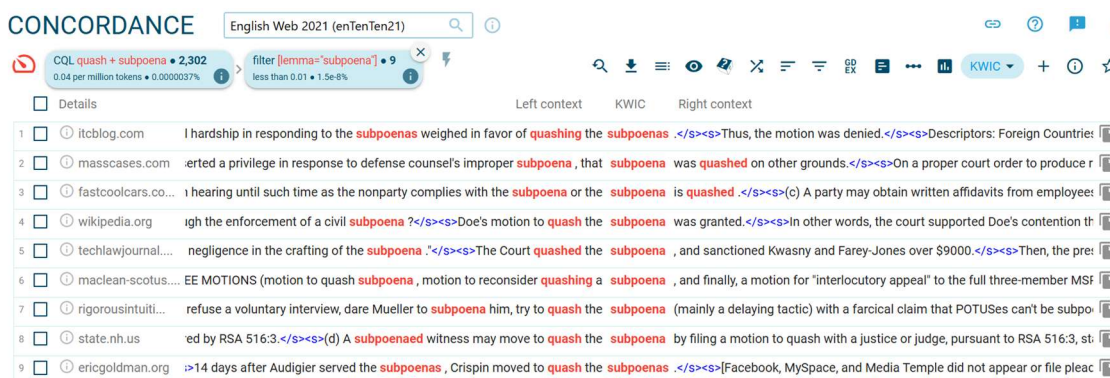
Figura 28 – Concordance: *quash* + *subpoena* em CR



Fonte: Sketch Engine, 2024.

No entanto, ao somarmos os resultados, percebemos que temos mais que os 2.302 encontrados inicialmente. Cabe, aqui, uma análise mais pormenorizada de *Concordance*. Identificamos que alguns resultados são falsos positivos, ao encontrarmos, de fato, *subpoena*, por exemplo, na quinta posição à esquerda de *quash* (Figura 29), mas sem guardar nenhuma relação entre as duas que configure coocorrência colocacional.

Figura 29 – *Concordance: quash + subpoena* em CR – frequência avançada



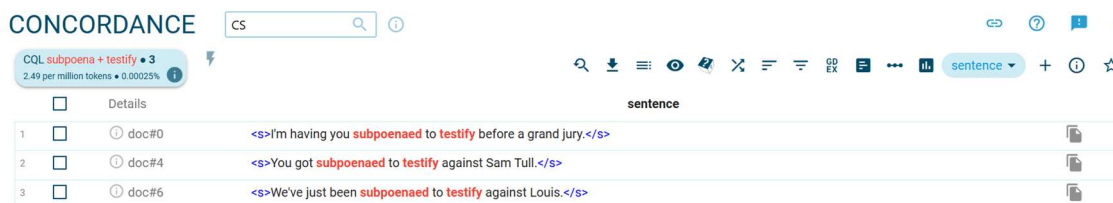
Fonte: Sketch Engine, 2024.

O resultado de número oito na Figura 29 (*A subpoena witness may move to quash the subpoena*) revela *quash* enquanto verbo do sujeito *a subpoena witness*, sendo *witness* o núcleo do sujeito diretamente relacionado à ação, não *subpoena*. Temos, no entanto, *subpoena* enquanto objeto direto do verbo *quash*. Por conta de algumas incorrências dessa natureza, ao buscarmos na funcionalidade avançada, por vezes os números individuais das coocorrências podem superar o número total trazido em *concordance*, se somados.

4.1.3.5 Subpoena + testify

Colhendo informações acerca de *subpoena + testify* no CS, temos os três resultados em que coocorrem (Figura 30). Os três resultados estão na forma passiva. Percebemos após o verbo *testify* duas possibilidades de preposições: *before* e *against*, com diferentes acepções. Esses resultados, conforme *Frequency*, vêm das temporadas 1, 5 e 7.

Figura 30 – *Concordance: subpoena + testify* em CS



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Interessante também perceber a estrutura do primeiro resultado, *to have someone subpoenaed*, indica que o sujeito dessa ação não tem competência para realizar esse ato. Esse tipo de circunstância, tão comum no âmbito jurídico pela existência de diferentes partes nos processos e procedimentos com responsabilidades e competências diversas, indica relevância em incluir etiquetas de cunho enciclopédico, isto é, com informações extralinguísticas relacionadas às colocações, quando da elaboração da microestrutura do glossário proposto. Compreender que determinados procedimentos são exclusivos de uma parte ou um procedimento, como o ato de intimar alguém, é essencial para a apreensão da colocação e seu emprego no contexto de língua de especialidade.

No CR, temos 1.338 resultados para a combinatória *subpoena + testify* (Figura 31), em sua grande maioria, com 1.321 resultados, na forma *subpoenaed*. Dessas, em 1.044 são precedidas imediatamente pelos verbos *be* ou *get* (eg.: *I hear you got subpoenaed to testify*), indicando forte emprego da forma passiva, sem prejuízo de incorrências adicionais em que há outras palavras entre esses verbos e *subpoena* (eg.: *Connell was recently subpoenaed to testify*).

Figura 31 – *Concordance: subpoena + testify* em CR

The screenshot shows a concordance search interface with the following details:

- Search Query:** CQL subpoena + testify • 1,338
- Frequency:** 0.02 per million tokens • 0.0000022%
- Search Scope:** English Web 2021 (enTenTen21)
- Results Table:**

	Left context	KWIC	Right context
1	nes, an Arkansas state employee.</s><s>Both Clinton and Lewinsky were	subpoenaed	to testify before Starr's grand jury.</s><s>They both denied the affair which
2	ferred to in the Province newspaper story.</s><s>As a result, Ogden was	subpoenaed	to testify at the inquest into the death of the unknown female as the Coror
3	is National Security Advisor.</s><s>But Democrats are insisting Bolton be	subpoenaed	to testify, despite the two parties having so far failed to reach an agree
4	neone might have been trying to bury the records.</s><s>Vance has been	subpoenaed	to testify Tuesday as Norman's pretrial hearing resumes in an Ottawa cour
5	replaced McIntyre as director of many of the corporations in 2007.</s><s>	Subpoenaed	to testify in the same lawsuit, Laroche also acknowledged her role was "ju
6	year of charges connected to the allegations against the mayor, has been	subpoenaed	to testify.</s><s>One of Galbraith's lawyers, Gordon Armstrong, told U.S. I
7	e Commission determines to hold a formal hearing, you will most likely be	subpoenaed	to testify.</s><s>Please mail your complaint to:</s><s>State of Tennessee
8	loyee be required on his or her regular work day to report for jury duty or is	subpoenaed	to testify before a court of law, coroner's inquest, Parliamentary Inquiry or
9	y.</s><s>For this action he and other PLM members and supporters were	subpoenaed	to testify before the House Un-American Activities Committee (HUAC), wh
10	worth noting that Senate President Robert Stivers, R-Manchester, also was	subpoenaed	to testify at the Arnold hearing.</s><s>He honored his subpoena and said
11	moving evidence around immediately after the crash; but none have been	subpoenaed	to publicly testify as to whether they were bringing evidence to or remov
12	he president of the Screen Writers' Guild was the first "unfriendly" witness	subpoenaed	to testify before the House Committee on Un-American Activities (HUAC) i
13	individual in court or shared with others.</s><s>This individual cannot be	subpoenaed	to testify against the complainant in a court of law.</s><s>Students shoul
14	pproval from the head of the Departmental Ethics Office.</s><s>If you are	subpoenaed	to testify as an expert in any such matter, you must notify your supervisor
15	r witness duty when subpoenaed to do so.</s><s>If employees have been	subpoenaed	to testify as a witness, they will receive paid time off for the entire period c
16	Church was extraordinary.</s><s>Every leader of the Mormon Church was	subpoenaed	to testify in Washington, or "the seat of war," as they called it in their acco

Fonte: Sketch Engine, 2024.

Utilizando *Frequency* em suas funcionalidades avançadas, identificamos o gênero mais comum sendo de referência ou enciclopédico, enquanto a prevalência é de textos que abordem múltiplos tópicos, ao invés de textos jurídicos sobre política e governo, como havia ocorrido até então (Figura 32).

Figura 32 – *Concordance: subpoena + testify* em CR – frequência

(14 items, 1,338 total frequency)

Topic	Frequency
1 ☐ ===NONE===	1,133 ***
2 ☐ multi-topic	71 ***
3 ☐ politics & government	67 ***
4 ☐ culture & entertainment	14 ***
5 ☐ religion	9 ***
6 ☐ arts	8 ***
7 ☐ history	7 ***
8 ☐ sports	6 ***
9 ☐ technology & IT	6 ***
10 ☐ economy & finance & business	5 ***

Rows per page: 10 1-10 of 14 < > 1/2 > >I

(7 items, 1,338 total frequency)

Genre	Frequency
1 ☐ ===NONE===	986 ***
2 ☐ reference/encyclopedia	110 ***

Fonte: Sketch Engine, 2024.

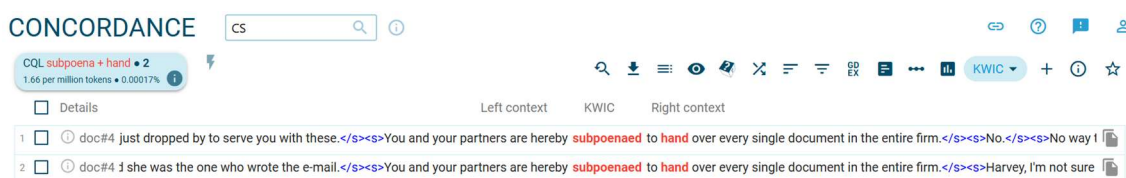
Ao verificarmos essas incorrências, percebemos a grande prevalência de resultados da *Wikipedia*, indicando a inclusão de informações relativas a procedimentos legais nos artigos sobre personalidades (eg.: *Madonna is subpoenaed to testify on January 3, 1996*).

Ainda utilizando as funcionalidades avançadas de *Frequency*, buscamos o elemento mais comumente encontrado após a combinação *subpoena + testify*. Encontramos *before* em primeiro lugar e *against* em quinto, precedido por *in*, *at* e *about*. Acompanhando *before*, temos possibilidades de quem vai ouvir o depoimento, desde *grand jury*, como visto no CS, até várias outras instâncias (eg.: *Congress, the Senate, a federal court*). *Against* indica contra quem o depoimento será prestado (eg.: *his former boss, her ex-boyfriend*). A preposição *in* é acompanhada normalmente pelo tipo de processo (eg.: *an investigation*), caso específico (eg.: *the Cohen case*) ou o local (eg.: *Washington*). Outra possibilidade de *in* é servir como alternativa a *before* ao ser acompanhado por *front of* (eg.: *in front of a Senate committee*). *At* é acompanhado majoritariamente por procedimentos judiciais (eg.: *a hearing, the inquest, Walter's trial*). *About* acrescenta o conteúdo do depoimento, o assunto a ser tratado (eg.: *her communist ties*).

4.1.3.6 Subpoena + hand over

Analisando a última candidata a colocação do nódulo *subpoena*, sua coocorrência com o verbo *hand over*, encontramos no CS dois resultados (Figura 33) que são, na realidade, a mesma sentença. Trata-se de um momento de clímax em um episódio da quinta temporada que é reprisado no início do episódio seguinte, ao recapitular os últimos acontecimentos mais relevantes. Identificamos utilização da voz passiva. O verbo *hand over* é transitivo, exigindo objeto que, no caso, é *every single document in the entire firm*.

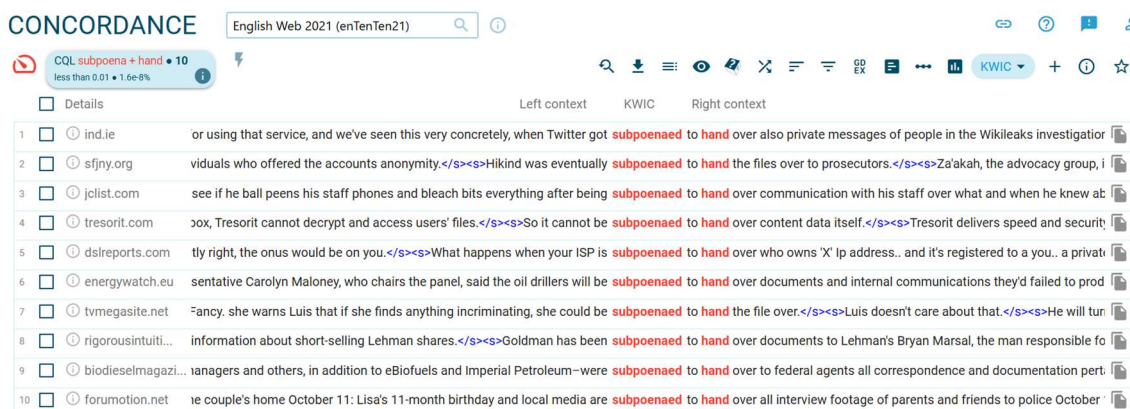
Figura 33 – Concordance: *subpoena* + *hand over* em CS



Fonte: Sketch Engine, 2024.

Ao analisarmos CR em busca de informações, encontramos somente dez coocorrências de *subpoena* + *hand over* (Figura 34), todas também na forma passiva construída com os verbos *be* e *get* e acompanhadas por objeto (eg.: *private messages, communication, content data*). Por vezes o objeto vem após o verbo frasal (eg.: *hand over documents*), por vezes separando *hand* e *over* (eg.: *hand the file over*).

Figura 34 – Concordance: *subpoena* + *hand over* em CR



Fonte: Sketch Engine, 2024.

4.1.3.7 Sumário de análise geral

Nas seções anteriores, exploramos as análises das candidatas a colocações especializadas do nóculo *subpoena*, fazendo uso da plataforma *Sketch Engine*, mais especialmente da ferramenta *Concordance* e suas possibilidades de busca por contexto, abonações, avizinhamento e frequência nos *corpora* CS e CR. Essa análise por parte do pesquisador se faz indispensável para a seleção das colocações que farão parte do glossário construído, uma vez que, por mais que a plataforma facilite o trabalho ao viabilizar análises vultosas e acesso aos dados de forma automática, a atuação do pesquisador não pode ser dispensada para evitar enviesamentos.

Nesta seção, trazemos um sumário da análise das demais 36 candidatas a colocações especializadas a partir dos outros 13 nósculos selecionados. Apresentamos aqui o que foi encontrado, de forma a justificar a inserção ou exclusão das entradas no glossário a partir da utilização das possibilidades de *Concordance* em *Sketch Engine*.

Apesar de todos os nósculos representarem material de interesse para a nossa pesquisa e para o contexto de língua de especialidade no geral, por diferentes motivos alguns foram excluídos do glossário, como falta de representatividade nos *corpora*, baixos escores de tipicidade e não representação de oralidade. Uma das razões mais predominantes para a exclusão de determinados nósculos foi a eliminação de suas candidatas a colocações por falta de fixidez e convencionalidade. Dessa forma, por se tratar de um glossário de colocações especializadas, não fazia sentido manter uma entrada com um nóculo, porém ausente em colocações.

Nesse sentido, tivemos, por exemplo, o nóculo *disbar* desconsiderado, uma vez que o escore de tipicidade da candidata *get + disbar* em CR é negativo, havendo mais de 550 elementos com um escore mais robusto. A combinatória aqui é indicativa simplesmente de uma ação que depende de terceiros para ocorrer, caso em que comumente se utiliza o verbo *get*. Interessante ressaltar ainda o fato de termos encontrado na busca pela frequência em CR que essa combinatória é comum em representações midiáticas, como os resultados exibiram nas referências a *She-Hulk*, *Better Call Saul* e à própria série *Suits*.

Outras candidatas a colocações que foram excluídas por um baixo escore de tipicidade ou ausência total de incorrências em CR incluem *practicing paralegal*, *mistrial based on*, *mistrial happen*, *lead a deposition*, *pre-depose a deposition*, *blackmailing*

charges, ironclad noncompete, sever the noncompete, extend the noncompete, waive the noncompete / non-compete, break the non-compete, unviolate the bylaws, rewrite the bylaws, hire a lawyer, fire a lawyer.

As candidatas do nóculo *gavel* (*bang + gavel* e *gavel + bang*) têm a maior parte das coocorrências dessa combinatória entre colchetes em CS, o que indica, na transcrição das séries, efeitos de som. Encontramos exemplos em CR na busca pela frequência sua presença em *websites* dedicados a escrita criativa, trechos de literatura e transcrições de produtos culturais, como jogos, filmes e séries, mas não exclusivamente, também aparecendo em contextualizações históricas. Apesar do verbo mais utilizado com *gavel* segundo os resultados ser realmente *bang*, seguido por *pound* e *slam*, não são exemplos de oralidade propriamente, mas transcrições da sonoridade da série, motivo pelo qual resolvemos pela sua exclusão.

Ao buscarmos pela frequência de *declare + mistrial* em CR, percebemos o domínio .edu em certo destaque, com websites institucionais de universidades como Harvard, Cornell, Yale, Stanford e Michigan. Entendemos que a coocorrência é reconhecida a ponto de figurar em ambientes acadêmicos, incentivando a sua inserção no glossário.

Analisando *conduct + deposition*, a plataforma *Sketch Engine* indicou a predominância da combinatória mais que o dobro no tópico de política e governo, e no gênero jurídico em comparação com o restante de CR. *Attend + deposition*, da mesma forma, teve identificada a predominância combinatória mais que o dobro no tópico de política e governo, e no gênero jurídico em comparação com o restante de CR.

Não obstante a falta de incorrências em CR quanto à combinatória *give + deposition*, achamos por bem preservá-la em nosso glossário, por ser a forma apropriada a se referir ao ato de prestar depoimento em inglês, caso não utilizemos o verbo *to depose*. *Give + deposition* funciona como a contrapartida de *take + deposition*, que, muito embora não estivesse presente na nossa lista inicial de interesse, resolvemos incluir após essa análise, exibindo predominância no tópico de política e governo, no gênero jurídico e alta frequência de ambas as vozes ativa e passiva, com escore de tipicidade em CS de 4.2 e em CR de 2.2. O verbo *take* e o objeto *deposition* por vezes estão separados por pronomes possessivos (*his, her, their*), quantidades (12, 30, *numerous*) ou adjetivos (*video, comprehensive, sworn, remote, written, oral*). Além de *take + deposition*, *lead + deposition* apresenta sinonímia em relação à combinatória *conduct + deposition*. Ao contrário de *take + deposition*, que é um caso em que temos uma única ocorrência em CS,

mas considerável presença em CR, *lead + deposition* não apresenta incorrências em CR, motivo pelo qual resolvemos excluir sua entrada no glossário.

A utilização de *billable* enquanto substantivo se restringe consideravelmente ao discurso oral ao suprimir o que seria o verdadeiro núcleo do sintagma nominal da qual *billable* faria parte enquanto adjetivo: algo a ser cobrado, um serviço ou produto faturável. No contexto jurídico, em geral, se fala de *billable hours*. Motivo pelo qual resolvemos incluir também essa combinatória que não constava da nossa lista inicial (escores de tipicidade em CS 10.5 e CR 5.9).

Ao analisar o nóculo *perjury* e suas candidatas a colocações especializadas, com exceção de *suborn + perjury*, encontramos que suas configurações combinatórias são aplicáveis a quaisquer crimes (*commit a crime*, *constitute a crime* e *crime charges*) resolvemos preservar as entradas no glossário como meio de indicar essas formas de se referir a condutas penais, trazendo o embasamento das abonações de CS e frequência em CR.

Excluimos *rewrite + bylaw* por não apresentar convencionalidade, é uma combinatória como qualquer uma que pode ocorrer entre *rewrite* e qualquer substantivo que referencia algo escrito passível de ser refeito (*rewrite the book*, *that text*, *a message*, *old lists*). Excluimos *unviolate + bylaw* por se tratar apenas de uma força de expressão, uma marca de informalidade oral, ao indicar que se desfça o ato de *violate + bylaw*, este mantido no glossário.

A plataforma *Sketch Engine* indica a combinatória *become + lawyer* prevalecendo majoritariamente no tópico História e no gênero Enciclopédico, indicando que essa coocorrência não faz parte do âmbito jurídico enquanto terminologia, mas da realidade factual da vida por indicar formação profissional como qualquer outra, motivo pelo qual optamos pela sua exclusão do glossário.

Analisando o nóculo *depose* seguido de *witness* e *criminal* enquanto candidatas a colocações especializadas, buscamos também quais as outras combinatórias mais representativas coocorrentes com o nóculo de interesse. Para além de *witness*, os objetos comuns ao verbo *depose* em CR foram *president*, *king*, *leader*, *dictator*, *emperor*, *minister*, *government*, *monarch* e *ruler*. Percebemos, no entanto, que *depose* aparece principalmente com o seu sentido de retirar alguém de uma posição de autoridade, como se pode ver pelos exemplos. Buscamos, então, especificamente dentro do gênero jurídico na busca por frequência avançada, para encontrar resultados mais coerentes com a acepção da terminologia jurídica, apresentando os seguintes objetos mais comuns após

witness: affidavit, plaintiff, defendant. Dessa forma, preservamos *depose + witness*, mas excluímos *depose + criminal* por falta de representatividade nos *corpora*.

Após análise do contexto das 42 candidatas a colocação especializadas encontradas a partir dos 15 nódulos (incluindo as duas grafias de *noncompetite / non-competite* e as duas formas de *subpoena*, verbal e nominal), com base também nas informações acerca de sua empregabilidade e dos elementos que as avizinham, selecionamos dez nódulos (*billable, bylaw, depose, deposition, lawyer, mistrial, paralegal, perjury* e as duas formas de *subpoena*) e 19 colocações especializadas (incluindo *billable + hours* e *take + deposition*, que não figuravam na nossa lista inicial) para prosseguirmos com a aplicação da Taxonomia de Hausmann.

4.2 A aplicação da Taxonomia de Hausmann

Fazendo uso da Linguística de *Corpus* e com o auxílio da ferramenta *Sketch Engine*, conseguimos compilar o *Corpus Suits* com as 134 transcrições dos episódios da série norte-americana *Suits*. Do CS extraímos as palavras-chave e, a partir destas, após exclusão de palavras gramaticais e seleção dos resultados relativos à área de estudo em foco, procedemos para a exploração daquelas de interesse para a pesquisa enquanto nódulos, de modo a encontrar as colocações relativas à língua de especialidade representada na série, qual seja, o inglês jurídico.

A análise dos dados obtidos com auxílio da ferramenta, como mencionado, se deu através do levantamento de aspectos tais como o escore de chavicidade dos nódulos selecionados, a frequência de cada nódulo e colocação não somente no *corpus* compilado, mas também no *corpus* comparável ofertado pela própria plataforma online, e o escore de tipicidade das colocações, culminando na construção de uma tabela que organiza essas grandezas (ver Apêndice C).

Construída a tabela com as informações dos nódulos e das colocações coletadas, analisamos agora os dados segundo sua classificação taxonômica (Hausmann, 1985).

Hausmann (1985) propõe a taxonomia das colocações entre verbais em quatro formas básicas, nominais em duas formas básicas, adjetivas com uma forma somente e adverbiais em três formas básicas. Cada forma básica é construída de acordo com a definição de qual palavra figura como base ou colocado e em qual ordem aparecem (Quadro 2).

Quadro 2 – Taxonomia de Hausmann (1985)

CLASSIFICAÇÃO	FORMA BÁSICA	EXEMPLO
VERBAIS	Verbo colocado + substantivo base	<i>Issue + ruling</i>
	Substantivo base + verbo colocado	<i>Contract + expire</i>
	Verbo colocado + preposição ou partícula adverbial + substantivo base	<i>Appeal + Against + decision</i>
	Verbo colocado + adjetivo base	<i>Declare + innocent</i>
NOMINAIS	Substantivo base + substantivo colocado	<i>Settlement + agreement</i>
	Substantivo colocado + preposição + substantivo base	<i>Jurisdiction + over + matter</i>
ADJETIVAS	Adjetivo colocado + substantivo base	<i>Legal + fee</i>
ADVERBIAIS	Advérbio colocado + adjetivo base	<i>Personally + liable</i>
	Verbo base + advérbio colocado	<i>Defend + constitutionally</i>
	Advérbio colocado + verbo base	<i>Legally + compel</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguindo os preceitos de Hausmann (1985), começamos com a análise de *issue + subpoena*. Temos que *issue* é o verbo colocado e *subpoena* é o substantivo base, configurando uma colocação verbal. Sabemos que *subpoena* é a base da colocação por exibir as características por Hausmann (1985) apontadas: é o elemento autônomo da colocação, hierarquicamente superior. Béjoint (1994) complementa Hausmann (1985) ao atribuir à base independência e autonomia semântica, podendo ser traduzida sem restrição à colocação. *Issue*, enquanto colocado, por outro lado, é o elemento dependente, que funciona como modificador da base, logo, semanticamente interpretável e traduzível de acordo com sua utilização dentro da colocação (Béjoint, 1994). *Issue + subpoena*, dentro da taxonomia proposta por Hausmann (1985), pode ser classificada como uma colocação verbal.

Em *draft + subpoena* e *quash + subpoena* incorremos na mesma lógica de termos *subpoena* como substantivo base e *draft* e *quash* como verbos colocados, sendo dois exemplos de colocações verbais da mesma forma da anterior e pelos mesmos motivos apresentados. Igualmente, temos as colocações verbais formadas por verbo colocado e

substantivo base: *declare + mistrial, conduct + deposition, attend + deposition, give + deposition, take + deposition, suborn + perjury, commit + perjury, constitute + perjury, violate + bylaws e depose + witness*.

Muito embora já tenhamos encontrado uma maioria de colocações verbais, como visto, destacamos três incorrências de uma configuração de colocação adjetiva, composta por adjetivo colocado acompanhado por substantivo base, ao analisarmos as colocações *part-time + paralegal, billable + hours e corporate + lawyer*. Ademais, identificamos, ainda, um exemplo de colocação nominal em *perjury + charges*, composta por substantivo base seguido de substantivo colocado.

Em *subpoena + testify*, no entanto, nos deparamos com uma situação possivelmente adversa. Se considerarmos *subpoena* aqui como substantivo base novamente, poderíamos ter *testify* como verbo colocado, incorrendo na segunda forma da classificação verbal. Porém, *subpoena* aqui não figura como substantivo.

Orenha-Ottaiano (2007) identificou em sua tese, ao analisar colocações especializadas do âmbito do Direito Contratual, uma forma de colocação adjetiva não prevista por Hausmann, consistindo em **adjetivo colocado** seguido por **verbo base**, com o exemplo *entitled to vote; eligible to vote/to be elected*.

Muito embora tenhamos diversas ocorrências de *subpoenaed to testify*, nosso caso, apesar de similar visualmente, não é o mesmo. Não identificamos a forma proposta por Orenha-Ottaiano (2007) uma vez que, conforme vimos através da análise de *Concordance* dos *corpora* CS e CR, *subpoena* aparece em ambos coocorrendo com o verbo *testify* também como um verbo. Logo, temos uma forma de colocação verbal composta, formada por **verbo base** seguido de **verbo colocado**, que não é prevista por Hausmann (1985) em sua taxonomia.

Em *subpoena + hand over* encontramos a mesma situação, de termos *subpoena* enquanto verbo base e *hand over* coocorrendo como um verbo colocado, exemplificando uma vez mais uma forma de colocação verbal composta não prevista na taxonomia de Hausmann (1985).

Neste capítulo, abordamos de forma prática a compilação e a análise dos *corpora*, ilustrando através de exemplos e retomando os conceitos teóricos sobre os quais nos amparamos nosso percurso pelo desenho metodológico proposto. Começamos pela compilação dos textos para a criação do *corpus* de análise (CS, formado a partir das transcrições dos 134 episódios da série *Suits*, composto por 1.203.293 *tokens* e 960.603 palavras) e a escolha do *corpus* de referência (CR, *enTenTen21* disponibilizado pela

plataforma *Sketch Engine*, formado a partir de 120.252.162 documentos compilados, com 61.585.997.113 *tokens* e 52.268.286.493 palavras).

Utilizamos as ferramentas *Keywords*, *Word Sketch* e *Concordance*. Usamos *Keywords* como forma de identificar a terminologia pelo contraste dos dois *corpora*, baseando-nos no escore de chavicidade das palavras. Utilizamos *Word Sketch* para buscar as colocações a partir dos nódulos encontrados, tomando por referência os escores de tipicidade em ambos os *corpora*, CS e CR. Por fim, aplicamos *Concordance* para analisar o contexto e explorar informações relativas aos elementos vizinhos das colocações e aos textos em que se encontram.

Após analisar os *corpora* com o auxílio das ferramentas de *Sketch Engine*, aplicamos a taxonomia de Hausmann (1985) às candidatas a colocações especializadas, classificando-as enquanto verbais, nominais, adjetivas ou adverbiais. Encontramos uma maioria de colocações verbais, totalizando 15 das 19 analisadas, identificando, inclusive, uma forma de colocação verbal composta, não prevista nas referências estudadas: verbo base + verbo colocado. Identificamos, ainda, três colocações adjetivas e uma nominal, mas não encontramos nenhuma formação de colocação adverbial a partir de nossas análises.

De posse das informações obtidas através das análises realizadas, seguimos com o capítulo cinco empreendendo uma análise em outra frente: a estrutura de obras lexicográficas especializadas.

5 PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

Pensar em lexicografia e metalexicografia é em parte considerar interesses e necessidades do usuário pretendido para fazer escolhas acerca da estrutura da obra lexicográfica. A depender do usuário tomado como alvo da obra, diferentes aspectos da macro e da microestrutura podem se fazer mais salientes ou não. Trazendo a atenção para o nosso glossário, temos como objetivo fornecer a aprendizes de inglês como língua estrangeira, a tradutores e a estudantes ou profissionais das ciências jurídicas informações relativas à terminologia desta área no par linguístico inglês e português, partindo da série norte-americana *Suits* como *corpus*.

Uma vez que o nosso foco resta sobre uma obra lexicográfica voltada para a terminologia jurídica, é imprescindível ter em conta as especificidades dessa área do conhecimento ao pensar estrutura lexicográfica. A tradução jurídica não ocorre meramente entre línguas, mas entre sistemas jurídicos que compõem a realidade. O Ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil, Flávio Dino, compartilhou em suas redes sociais o estudo de processos estruturais, mencionando especificamente um caso da Suprema Corte dos Estados Unidos como inspiração para uma boa execução de decisões judiciais (Dino, 2024). O conhecimento não somente da língua, mas do sistema jurídico e da cultura se faz necessário para a compreensão do texto. Dessa forma, a tradução jurídica, para além de buscar relação entre termos de línguas diferentes, tem como objetivo transitar entre os sistemas jurídicos e as realidades envolvidas (Szemínska, 2011), o que se torna ainda mais dificultoso pelo fato de tradutores não serem normalmente juristas, tendo que se familiarizar, além da complexidade lexical, com o sistema jurídico das línguas em questão (Chromá, 2016). A tradução jurídica, talvez mais do que as demais vertentes das línguas de especialidade, é fortemente influenciada e está imbricada na cultura específica da sociedade que adota o sistema em questão, em detrimento de aspectos mais universais, como a terminologia das ciências e da tecnologia (BIEL, 2008).

Para se chegar a uma tradução jurídica bem-sucedida, é necessário ter em conta ao longo do processo que um nível de padronização e uniformidade se fazem essenciais, de forma a não incorrer em ambiguidades, omissões ou adições à informação original do texto de partida, preservando o estilo e o registro, bem como aproximando-se ao máximo do propósito inicial quanto ao contexto cultural e funcionalidade (Alla, 2016). A tradução jurídica deve, dessa forma, ocorrer entre sistemas jurídicos e utilizando a

terminologia desses sistemas, respeitando-se a terminologia específica dentro da língua de especialidade, não cabendo trazer conceitos de outros sistemas ou terminologia de outras áreas (De Groot; Van Laer, 2008). Para Nielsen (2015), obras lexicográficas da terminologia jurídica devem incluir dados coerentes com as competências linguística e factual dos consulentes pretendidos, bem como levar em conta suas necessidades e situações de uso. Dessa forma, informações acerca da terminologia dos sistemas jurídicos envolvidos, somadas a aspectos gramaticais e colocacionais, são imprescindíveis para possibilitar uma tradução acurada em se tratando da temática e do registro do texto de partida.

De acordo com Szemínska (2011), a entrada de uma obra jurídica terminológica voltada para tradutores deve compor em sua microestrutura a definição do termo segundo textos legislativos, judiciais ou jurisprudenciais acompanhados de suas referências, para possíveis posteriores pesquisas por parte do usuário. Após definição, a obra deve trazer sinônimos (que também figurariam na obra como entradas independentes, porém trazendo somente a referência ao termo considerado principal, aquele predominante na legislação, ao invés de um verbete completo) e equivalências. As equivalências, segundo a autora, podem ser de alta congruência e transparência com o conceito original da entrada, ou ainda parcialmente congruentes, mais opacos em relação ao termo relativo na língua de partida. As equivalências podem, ainda, ser neologismos, configurando traduções que não fazem referência diretamente a conceitos nos sistemas jurídicos, mas relacionam-se linguisticamente. Finalmente, a última parte do verbete seria a de colocações envolvendo o termo e suas respectivas traduções. Além disso, o verbete deve trazer informações gramaticais e fonéticas quando cabível, como gênero e pronúncia (Szemínska, 2011).

A escolha das equivalências e sua inserção é motivo de discussão entre teóricos, cabendo ao lexicógrafo incluir apensar equivalências de alta congruência (Nielsen, 1994) e em um número razoável que não sobrecarregue o consulente (Šarčević, 1989). No que tange à congruência das equivalências, não basta a equivalência funcional, mas uma equivalência sistemática e de estrutura na qual o conceito se insere (De Groot; Van Laer, 2008). Na falta de uma equivalência, De Groot e Van Laer (2008) advogam por soluções subsidiárias: a preservação do termo original, paráfrase ou neologismo, deixando-se óbvio para o consulente a medida aplicada.

5.1 Análise de obras lexicográficas

Miriam Buendía Castro e Pamela Faber (2015) analisaram quatro dicionários jurídicos bilíngues de unidades fraseológicas no par linguístico inglês e espanhol. As autoras se detiveram principalmente sobre a questão de quais informações incluir nos verbetes e como organizá-las e classificá-las, tendo tradutores em mente como consulentes da obra. Dedicando atenção especial a macro e microestruturas dos dicionários, as autoras identificaram a predominância de combinatórias entre substantivos ou substantivo com adjetivo, excluindo verbos. Além disso, apontaram uma ausência generalizada de descrições e variações das entradas, privilegiando-se somente as equivalências. As autoras reforçaram a vantagem do meio virtual para obras lexicográficas, por facilitar a atualização, por intensificar a multiplicidade e a facilidade de formas de organizar, classificar e acessar o conteúdo e por viabilizar uma maior quantidade de informações oferecidas.

No mesmo sentido, dedicaremos a nossa atenção para a análise de 15 obras lexicográficas selecionadas a partir de pesquisas online. Seguindo a metodologia de Faulstich (2011), pretendemos avaliar diferentes aspectos das obras para, além de ponderar acerca de sua configuração, refletir sobre as escolhas necessárias para estruturação do nosso glossário pretendido enquanto produto dessa pesquisa. A autora propõe a coleta de informações iniciais da macroestrutura do dicionário (título, autor, editora, edição, data e local de publicação, volume e epígrafe), partindo para a análise dividida em cinco seções: sobre o autor, sobre a apresentação da obra pelo autor, sobre a apresentação material da obra, sobre o conteúdo e sobre a edição e publicação (para melhor atender aos nossos objetivos, não aplicaremos a análise da última seção, acerca da recomendação da publicação da obra ou dos seus pontos de difusão). Cada seção é subdividida entre no mínimo dois e no máximo 23 aspectos a serem considerados. Decidimos pelo termo *subpoena* como palavra-chave de busca e chegamos à síntese a seguir da análise das 15 obras lexicográficas selecionadas.

5.1.1 Merriam-Webster's Law Dictionary

Analisando a versão online do dicionário jurídico Merriam-Webster, não encontramos as informações iniciais, tampouco qualquer referência a autoria ou público-alvo. A apresentação visual da obra é bastante cuidadosa no que tange à utilização de

maiúsculas, minúsculas, negritos, itálicos, tamanho e cor da fonte. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética, com a possibilidade de busca em campo aberto. É uma obra monolíngue (muito embora traga indicação externa de tradução para espanhol e árabe) de ampla divulgação e fácil manuseio. Os verbetes trazem classe gramatical, divisão silábica, variante da entrada, indicação fonética de pronúncia, etimologia e remissiva a outros conceitos. A definição é por vezes de sentença única, por vezes um enunciado, trazendo variação e acompanhada de exemplo ou abonação com referência. Ao final, há indicação da atualização mais recente do verbete. Ao buscarmos um termo no dicionário jurídico Merriam-Webster, este se apresenta como parte do dicionário geral de língua inglesa. Dessa forma, além da entrada da definição jurídica de *subpoena*, temos uma definição simplificada em termos gerais, uma definição para crianças, áudio de referência para pronúncia, sinônimos, mais exemplos e abonações, etimologia detalhada, indicação de links externos para equivalência em espanhol e árabe, artigos e podcasts. Temos acesso, ainda, à entrada independente no tesouro Merriam-Webster e fraseologia com o termo, com indicação de acesso às suas respectivas entradas independentes no dicionário.

Figura 35: Resultado para *subpoena* em Merriam Webster's Law Dictionary

subpoena 1 of 2 **noun**

sub·poe·na

variants also **subpena** sə-ˈpē-nə

: a writ commanding a designated person upon whom it has been served to appear (as in court or before a congressional committee) under a penalty (as a charge of contempt) for failure to comply

→ compare [SUMMONS](#)

subpoena 2 of 2 **transitive verb**

variants also **subpena**

subpoenaed; subpoenaing

: to call before a court or hearing by a subpoena

the inspector is given the power to *subpoena* any relevant...witnesses

— *Harvard Law Review*

also : to command the production of (evidence) by a subpoena duces tecum

subpoenaed documents

Fonte: Merriam-Webster's Law Dictionary. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.2 Law.com - Legal Dictionary

O dicionário online Legal Dictionary da plataforma Law.com tem como autores Gerald e Kathleen Hill. Gerald Hill é advogado, já tendo atuado no legislativo e em arbitragem, além de conselheiro de agências públicas e privadas. Kathleen Hill é escritora, editora e colunista, pesquisadora das ciências políticas e relações públicas. Juntos, publicaram mais de 25 livros, incluindo outras obras lexicográficas voltadas para o inglês jurídico. Por referências no site, a obra disponibilizada online parece ser uma versão do dicionário The People's Law Dictionary, publicado pela Fine Communications em sua edição mais recente em 2002. A apresentação visual da obra é simples, com utilização de negrito para a entrada e itálico para remissiva de outros conceitos, incluindo fraseologismos envolvendo o termo pesquisado, com link para suas entradas independentes no dicionário. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética com a possibilidade de pesquisa em campo aberto. É uma obra monolíngue de fácil manuseio. Os verbetes trazem classe gramatical, indicação de pronúncia e variante da entrada. A definição é por vezes sentença única, por vezes enunciado. Exemplos e abonações não estão presentes em todos os verbetes, não trazendo referência quando são inseridos.

Figura 36: Resultado para *subpoena* em Law.com

subpena

(subpoena): (suh-pea-nah) n. an order of the court for a witness to appear at a particular time and place to testify and/or produce documents in the control of the witness (if a "subpena duces tecum"). A subpoena is used to obtain testimony from a witness at both depositions (testimony under oath taken outside of court) and at trial. Subpenas are usually issued automatically by the court clerk but must be served personally on the party being summoned. Failure to appear as required by the subpoena can be punished as contempt of court if it appears the absence was intentional or without cause.

See also: contempt of court deposition subpoena duces tecum subpoena witness

Fonte: Law.com. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.3 Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese

Esta obra lexicográfica está disponível em formato PDF no site do grupo Warnath, uma empresa multinacional especialista em educação profissional para os setores público e privado em prol do combate a situações análogas ao trabalho escravo e infantil. O glossário foi publicado em fevereiro de 2014 em Nova Jersey pelo escritório de serviços dos Tribunais de Primeira Instância. Não há indicação de autoria personalizada. Segundo sua introdução, esta obra bilíngue tem como objetivo servir de referência para tradutores uniformizarem suas escolhas e intérpretes dirimirem desafios terminológicos, mas não pretende ser tomada como autoridade prescritiva na tradução jurídica. As entradas estão em ordem alfabética e trazem geralmente somente a equivalência em português. Alguns verbetes, no entanto, acrescentam entre parênteses informações extras como área de especialidade, fraseologismo, classe gramatical e acrônimo. Variantes e polissemia são tratadas como entradas independentes, não havendo sinalização entre elas.

Figura 37: Resultado para *subpoena* em Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese

statutory law	legislação
subpoena	intimação
sue	processar, demandar

Fonte: Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.4 The Law Society - Legal Glossary

Essa entidade independente é gerida e atua a favor dos advogados da Inglaterra e do País de Gales, oferecendo em seu site um glossário de terminologia jurídica como recurso complementar para visitantes na página, além do serviço de indicação de advogados. Não há informações acerca de autoria. A descrição deste glossário monolíngue explica que o objetivo é apresentar definições curtas para terminologia jurídica que pode ser encontrada no site. As entradas são apresentadas em

ordem alfabética, em sentença única ou enunciado, raramente trazendo informações extras, como fraseologismo e acrônimo entre parênteses. Alguns verbetes trazem links externos para documentos, serviços e sites de órgãos públicos. Não encontramos o termo *subpoena* nesse glossário.

Figura 38: Ausência de resultado para *subpoena* em The Law Society

Striking-off/struck-off - an example is where a solicitor is struck from the roll

T

Tenancy - a contract between a tenant and their landlord. This contract can be written or verbal. In England and Wales there is no law to say that landlords have to provide a written tenancy agreement, but it is always a good idea to ask for one, even if the landlord is a friend or family member.

Fonte: The Law Society. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.5 US Courts' Glossary of Legal Terms

Disponibilizado pelo site oficial das Cortes Federais do governo dos Estados Unidos, esse glossário monolíngue de terminologia jurídica não tem informações de autoria. As entradas são apresentadas em ordem alfabética, por vezes trazendo entre parênteses ou inseridos na definição indicação de acrônimos, variantes e remissiva a outros conceitos. As definições variam entre sentenças e enunciados. Polissemia é indicada através de numeração dentro do verbete.

Figura 39: Resultado para *subpoena* em US Courts' Glossary of Legal Terms

Subpoena
A command, issued under a court's authority, to a witness to appear and give testimony.
Subpoena duces tecum
A command to a witness to appear and produce documents.

Fonte: US Courts' Glossary of Legal Terms. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.6 Multilingual Glossary of English Legal Language

A rede internacional Lawlinguists disponibiliza de forma virtual em PDF um glossário multilíngue de inglês jurídico como complemento ao serviço prestado de

tradução jurídica. Na apresentação da obra, encontramos a informação de que a equipe dessa rede é composta por mais de 1000 advogados certificados em língua estrangeira com anos de experiência na prática jurídica e tradução entre o inglês e sua primeira língua (a rede conta com mais de 100 combinações de pares linguísticos). Apesar do título da obra constar como glossário, na introdução encontramos também a referência a ela como dicionário multilíngue. A obra concentra-se nos pares linguísticos inglês - espanhol/francês/italiano, ressaltando que a tradução tem como base critérios jurídicos, em detrimento de linguísticos ou etimológicos. Na impossibilidade de se encontrar uma equivalência congruente, os autores indicam com um asterisco o termo que mais se aproxima do conceito exprimido no inglês. Em havendo uma equivalência já consolidada a despeito da falta de congruência, esta é trazida em itálico. Não havendo equivalência ou termo correlato, os autores trazem uma explicação curta do conceito em itálico. A obra trabalha bem sua apresentação visual, com negrito, itálicos e cores. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética, trazendo classe gramatical, variantes e fraseologismos divididos por vírgulas e parênteses. A definição é geralmente de sentença única, acompanhada pelas equivalências nas três línguas indicadas. Polissemia é tratada visualmente como entradas independentes, indicando sua especificidade através de número entre parênteses.

Figura 40: Resultado para *subpoena* em Multilingual Glossary of English Legal Language

to submit (3) – v. to offer

to subpoena – v. to summon

to subscribe and to fully pay-in

[to purchase shares while undertaking to pay the relevant compensation at the

Fonte: Multilingual Glossary of English Legal Language. Acesso em 25 de setembro de 2024.

Figura 41: Resultado para *summon* Multilingual Glossary of English Legal Language

to summon, to subpoena

[to call the counterparty to attend a hearing]

es citar, emplazar

fr citer, assigner

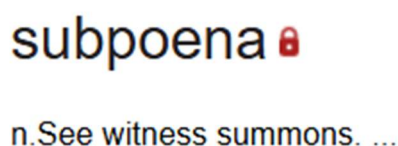
it citare

Fonte: Multilingual Glossary of English Legal Language. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.7 Oxford Dictionary of Law

Disponibilizada de forma online em 2014 pela Oxford Reference, a presente obra lexicográfica tem autoria de Jonathan Law e Elizabeth A. Martin. Informações gerais sobre autoria, apresentação da obra, sistema de abreviações e cursos jurídicos online não estão disponíveis na versão online gratuita, somente para membros pagantes. As entradas estão apresentadas em ordem alfabética com possibilidade de pesquisa em campo aberto. Na versão online gratuita, temos acesso somente à classe gramatical e início da definição, sendo interrompida logo após remissiva por elipse e posterior indicativo de compra ou inscrição no site para acesso às informações completas.

Figura 42: Resultado para *subpoena* em Oxford Dictionary of Law



The image shows a screenshot of the Oxford Dictionary of Law entry for the word 'subpoena'. The word 'subpoena' is displayed in a large, bold, black font. To its right is a small red icon of a shield with a white cross. Below the word, the text 'n. See witness summons. ...' is visible in a smaller, black font.

Fonte: Oxford Dictionary of Law. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.8 Tomasi's Law Dictionary

Dicionário bilíngue de terminologia jurídica de processo e direito penal no par linguístico inglês e espanhol. O site traz o prefácio da primeira (2009) e da segunda (2012) edições, uma parte com terminologia e uma amostra de três páginas da obra lexicográfica completa. A autoria é de Sandro Tomasi, tradutor e intérprete desde 1991, autor e colaborador de artigos e obras na área da lexicografia. Esta obra é indicada para tradutores, intérpretes, advogados, juízes, pesquisadores das ciências jurídicas e profissionais conexos, abrangendo terminologia jurídica do sistema penal americano e definições baseadas em 20 países de língua espanhola. As entradas são apresentadas em ordem alfabética, fazendo uso de negrito e itálico. A partir da entrada em inglês, temos a equivalência em espanhol, por vezes com classe gramatical, variantes, definição em enunciados e remissão a outros conceitos. Polissemia é indicada dentro do mesmo verbete através de numeração. Não encontramos *subpoena* na amostra gratuita do dicionário.

Figura 43: Resultado para *piracy* em Tomasi's Law Dictionary

piracy, *n.* piratería.

1. La delincuencia llevada a cabo en el mar como, por ej., el apresamiento de naves, el robo y el secuestro de personas. 2. Delito similar consumado dentro de un avión u otro vehículo.

air piracy. piratería aérea.

Delito que consiste en el apoderamiento por violencia de un avión, especialmente en vuelo. También denominada *aircraft piracy*.

3. La reproducción y distribución ilícitas de materiales protegidos por las leyes de derechos de autor, patentes y marcas registradas. **pirate**, *vb.* piratear. **piratical** (pi-rat-ə-kəl), *adj.* pirático. **pirate**, *n.* pirata.

Fonte: Tomasi's Law Dictionary. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.9 A Legal Dictionary

Baseado na segunda edição da famosa obra Black's Law Dictionary, essa plataforma online não apresenta informações além da quantidade de entradas maior que 20.000. As entradas são organizadas de forma alfabética com possibilidade de pesquisa em campo aberto. A definição é em formato de sentença ou enunciado, trazendo ao final áreas específicas das ciências jurídicas e, por vezes, remissão a outros conceitos. Ao se pesquisar um termo, encontramos resultados que trazem o termo enquanto entrada ou na definição do verbete. Fraseologismos são considerados entradas independentes.

Figura 44: Resultado para *subpoena* em A Legal Dictionary

SUBPOENA

The process by which the attendance of a witness is required is called a "subpoena." It is a writ or order directed to a person, and requiring his attendance at a particular time and place to testify as a witness. It may also require him to bring with him any books, documents, or other things under his control which he is bound by law to produce in evidence. Code Civ. Proc. Cal.

SUBPOENA DUCES TECUM

a Latin phrase for a subpoena that orders a person to bring documents to court.

Fonte: A Legal Dictionary. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.10 FindLaw Legal Dictionary

Disponibilizado por uma empresa com foco em informação jurídica descomplicada e acessível, essa obra lexicográfica apresenta suas entradas em ordem alfabética ou por pesquisa em campo aberto. Há a indicação de fonte das informações dos verbetes do Merriam-Webster's Dictionary of Law (1996), trazendo separação silábica, indicação fonética de pronúncia, classe gramatical, etimologia, variante, remissão para outros conceitos com link para sua respectiva entrada independente. A definição varia desde sentença até enunciado. Ao fazer a busca através do campo aberto, além da entrada referente ao termo pesquisado, a plataforma traz não somente resultados que contenham o termo, como fraseologismos, mas também quaisquer verbetes que citem o termo ao longo de suas informações.

Figura 45: Resultado para *subpoena* em FindLaw Legal Dictionary

Subpoena

subpoena

also

sub·pe·na

[sə-pē-nə]

n

[Latin *sub poena* under penalty]

: a writ commanding a designated person upon whom it has been served to appear (as in court or before a congressional committee) under a penalty (as a charge of contempt) for failure to comply compare [summons](#)

also

subpena

Fonte: FindLaw Legal Dictionary. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.11 Justia - Legal Dictionary

Com o objetivo expresso de socializar a informação jurídica, esta obra lexicográfica não traz indicações de autoria. As entradas são organizadas de forma alfabética e há possibilidade de busca em campo aberto. O verbete traz informações de variantes e exemplos. Polissemia é indicada através de numeração dentro do artigo. As

definições variam de sentenças a enunciados. Fraseologismos são tratados como entradas independentes.

Figura 46: Resultado para *subpoena* em Justia

subpoena (subpena)

Definitions of "subpoena (subpena)"

1. A document issued by a court or other legal authority commanding an individual to appear at a certain location, such as a court or legislative committee, or face potential penalties like contempt charges for non-compliance
2. The act of summoning a person to appear in front of a court or a hearing through the issuance of a subpoena

How to use "subpoena (subpena)" in a sentence

1. The witness received a subpoena, commanding her to testify in front of the jury.
2. The lawyer planned to subpoena the defendant to ensure his presence at the upcoming hearing.
3. A risk of ignoring a subpoena is facing potential contempt charges.

Fonte: Justia. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.12 Wex Legal Information Institute's legal dictionary & legal encyclopedia

Oferecido pela Cornell Law School, esta obra lexicográfica é editada por alunos do curso de direito da Cornell, com organização e supervisão de Nichole McCarthy, mestra em biblioteconomia, ciências da informação e administração da justiça criminal. A plataforma permite o acesso a entradas de forma alfabética ou através de pesquisa em campo aberto. Os verbetes incluem a definição e remissão para outros conceitos, com link para suas respectivas entradas independentes. As definições consistem de enunciados que trazem uma explicação conceitual, com referências legislativas e de áreas das ciências jurídicas. Fraseologismos são encarados como entradas independentes. Ao se buscar um termo no campo aberto, os resultados incluem não somente entradas, mas também menções em qualquer parte do verbete. Interessante que, ao buscarmos *subpoena*, tivemos dois verbetes como resultado com textos diferentes, muito embora tratassem claramente do mesmo conceito.

Figura 47: Resultado para *subpoena* em Wex

subpoena

A subpoena is a legal, written order to compel an individual to give testimony on a particular subject at a specific time and place, or to provide documents or other tangible objects. Subpoenas can compel an individual to testify for a [deposition](#), [trial](#), [Congressional inquiry](#), or other hearings. Failure to comply with such a subpoena to appear may be punishable as [contempt](#). However, if the testimony or documents are [privileged](#), then the individual is not required to comply.

The rules controlling subpoenas in Federal matters are found in [Rule 17 of the Federal Rules of Criminal Procedure](#) and [Rule 45 of the Federal Rules of Civil Procedure](#).

A subpoena to appear in court as a [witness](#) can be more formally referred to as a [subpoena ad testificandum](#). A subpoena to provide witness testimony during a deposition is referred to as a [deposition subpoena](#) and takes place outside of court, during the discovery process, and is not used during the actual hearing process.

A subpoena to produce documents or other tangible objects can be formally referred to as a [subpoena duces tecum](#).

[Last updated in June of 2024 by the [Wex Definitions Team](#)]

Fonte: Wex. Acesso em 25 de setembro de 2024.

Figura 48: Resultado para *subpena* em Wex

subpena (subpoena)

A subpoena is a [court order](#) that requires a person to appear before a court, and [testify](#), or produce specified [evidence](#). A person who receives a subpoena but fails to comply with it may be charged with [contempt of court](#) and be subjected to [civil](#) or [criminal proceedings](#).

This case from North Carolina, explains that “a subpoena’ is a [writ](#) or [order](#) commanding a person to appear before a court, subject to a penalty for failing to comply.”

A subpoena must be served on the person ordered to appear. In some states, a law enforcement officer personally has to serve it, whereas other states allow it to be served by mail or a telephone call.

The rules controlling subpoenas in Federal matters are found in [Rule 17 of the Federal Rules of Criminal Procedure](#) and [Rule 45 of the Federal Rules of Civil Procedure](#).

See also: [subpoena duces tecum](#)

[Last updated in August of 2021 by the [Wex Definitions Team](#)]

Fonte: Wex. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.13 The Legal Aid Society Glossary

Como forma de promover a justiça social, esse escritório de advocacia disponibiliza de forma gratuita um glossário de terminologia jurídica em seu site. Não há quaisquer informações além das entradas, dispostas em ordem alfabética ou acessadas através de pesquisa em campo aberto, e as definições, variando entre sentença e enunciado. No entanto, o site disponibiliza versões em diversos idiomas (incluindo inglês, espanhol, francês, chinês, coreano, russo, árabe, dentre outros). Ao selecionar um idioma, as entradas são apresentadas no idioma selecionado, enquanto as definições seguem em inglês. Buscando pela definição de *subpoena* oferecida pelo glossário em inglês,

encontramos as equivalências nos idiomas mencionados: *citación*, *assignation*, *chuánpiào*, *sohwanjang*, *vyzov vieu soud*, *estedaa*.

Figura 49: Resultado para *subpoena* em The Legal Aid Society Glossary

Subpoena – A court document used to compel a witness to testify at the hearing or to produce records.

Fonte: The Legal Aid Society Glossary. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.14 The Free Dictionary by Farlex

Esta plataforma aponta sua fonte principal como sendo West's Encyclopedia of American Law, em sua segunda edição, além de The People's Law Dictionary, já mencionado anteriormente. Inicialmente, essa obra lexicográfica indica os termos mais pesquisados. As entradas não são disponibilizadas de forma alfabética, somente sendo possível acessar informações através das pesquisas mais populares indicadas na página principal ou da ferramenta de busca por campo aberto. Ao inserirmos *subpoena* no campo aberto, a plataforma sugere algumas possibilidades de pesquisa, incluindo fraseologismos e variantes. O verbete apresenta um compilado de resultados de outras fontes, incluindo classe gramatical, referência fonética para pronúncia, áudio da pronúncia nas variantes inglês americano e britânico, remissão para outros conceitos com links, indicação de áreas das ciências jurídicas, referências legislativas e referências com links para outras fontes de informações. As definições variam de sentenças a enunciados, trazendo por vezes exemplos e abonações com as respectivas referências.

Figura 50: Resultado para *subpoena* em The Free Dictionary by Farlex

subpoena 
 Also found in: [Thesaurus](#), [Legal](#), [Idioms](#), [Encyclopedia](#), [Wikipedia](#).
 Related to subpoena: [subpoena duces tecum](#)

sub·poe·na  (sə-pē'nə)
n.
 An order issued under the authority of a court, commanding a person to appear in court on a particular date, usually to give testimony in a legal case.
tr.v. **sub·poe·naed**, **sub·poe·na·ing**, **sub·poe·nas**
 To serve or summon with such a writ.

[Middle English *suppena*, from Medieval Latin *sub poenā*, *under a penalty* (from the opening words of the writ) : Latin *sub*, *under*; see **sub-** + Latin *poenā*, ablative of *poena*, *penalty*; see **k^{Wei}**- in [Indo-European roots](#).]

"CITE"  American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition. Copyright © 2016 by Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. Published by Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. All rights reserved.

subpoena (səb'pi:nə; sə'pi:nə)
n
 (Law) a writ issued by a court of justice requiring a person to appear before the court at a specified time
vb, **-nas**, **-naing** or **-naed**
 (Law) (*tr*) to serve with a subpoena
 [C15: from Latin: under penalty]

"CITE"  Collins English Dictionary – Complete and Unabridged, 12th Edition 2014 © HarperCollins Publishers 1991, 1994, 1998, 2000, 2003, 2006, 2007, 2009, 2011, 2014

Fonte: The Free Dictionary by Farlex. Acesso em 25 de setembro de 2024.

5.1.15 MULTPLATCOL - Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações

Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), consiste em uma plataforma online composta por cinco idiomas: português, inglês, espanhol, francês e chinês, combinando-as em diferentes pares linguísticos e com perspectiva de adicionar mais. A plataforma traz seus objetivos, estrutura, autoria e metodologia. Coordenada e criada pela professora Doutora Adriane Orenha-Ottaiano, esta plataforma objetiva promover o aprendizado e a tradução de colocações de forma efetiva, concentrando seus esforços nas necessidades de alunos e professores de línguas estrangeiras, profissionais e aprendizes da tradução, desenvolvedores de material didático, lexicógrafos, pesquisadores e interessados em colocações. É necessário ter a inscrição aprovada pela administração da plataforma para ter acesso às entradas, mas podemos supor que a microestrutura seja coerente com aquelas apresentadas nos trabalhos publicadas sob orientação de Orenha-Ottaiano (Caldas, 2017, 2023; Cecílio, 2021; Real, 2021; Rocha, 2017). As entradas são organizadas em ordem alfabética e

também podem ser acessadas através de pesquisa em campo aberto, trazendo informações como estrutura sintática da colocação, diferenciação entre base e colocado através de cor e negrito, exemplo de uso com referência e frequência de uso no *corpus* consultado. Por se tratar de uma obra multilíngue comparativa, as entradas são apresentadas em conjunto com suas equivalências na língua de chegada pretendida, constando também estrutura sintática, diferenciação entre base e colocado, exemplo e frequência de uso.

Figura 51: Exemplo de verbete em MULTPLATCOL

Autopsy (s). Freq. 595.	Autópsia(s). Freq. 447.	Autopsia(s). Freq. 186.
The examination of a body in order to discover the cause of death.	Exame realizado em um corpo o qual visa atestar a causa da morte.	El examen de un cuerpo para descubrir la causa de la muerte.
Adjectival collocations	Colocações adjetivas	Colocaciones adjetivas
Psychological autopsy: (6) (adj + n) - We're gonna build what we call psychological autopsies to determine whether the victims killed themselves. (Fonte: http://www.tvsubtitles.net/).	Autópsia psicológica: (7) (s + adj) - Nós vamos fazer o que chamamos de autópsia psicológica para determinar se as vítimas se mataram. (Fonte: http://www.tvsubtitles.net/).	Autopsia psicológica: (6) (s + adj) - Construiremos lo que llamamos autopsias psicológicas para determinar si las víctimas sesuicidaron. (Fonte: http://www.tvsubtitles.net/).

Fonte: CALDAS, 2023.

5.2 Desenvolvimento de macro e microestruturas

Adentrando nas etapas finais do desenvolvimento da proposta de glossário, ante o exposto acerca da relevância da definição da macroestrutura, da microestrutura e dos seus paradigmas e elementos, buscamos a construção de uma obra lexicográfica que atenda às necessidades dos nossos consulentes prospectados. De maneira semelhante às outras etapas dessa pesquisa, tencionamos embasar nossas escolhas em evidências teóricas e metodológicas, fugindo de uma tomada de decisões guiada tão somente pela intuição do pesquisador ou experiências individuais que podem não representar a realidade.

Assim, compilando as análises das obras lexicográficas selecionadas, encontramos suas semelhanças (ver Quadro 3) majoritariamente na organização das entradas em ordem alfabética e na possibilidade de fazer pesquisas em campo aberto. A maioria das obras analisadas também traz remissão a outros conceitos nos verbetes, bem como classe gramatical, variante da entrada e fraseologismos, ainda que como entradas

independentes. Exemplos ou abonações e indicação de área do conhecimento de incidência da unidade lexical apareceram em menos de um terço das obras selecionadas. Menos ainda foram as que indicaram variação da definição, indicação de pronúncia ou divisão silábica.

Quadro 3 – Semelhanças entre as obras lexicográficas

SEMELHANÇAS ENCONTRADAS	OCORRÊNCIA DENTRE AS 15 OBRAS ANALISADAS
Ordem alfabética	14
Pesquisa em campo aberto	11
Remissiva	9
Classe gramatical	8
Fraseologismos	8
Variante	8
Área do conhecimento	4
Exemplo e/ou abonação	4
Fonética	3
Variação da definição	3
Divisão silábica	2
Etimologia	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Não há, no entanto, uma estrutura necessariamente melhor do que outra, uma vez que a estruturação dos verbetes e o que neles será incluído deve atender às necessidades dos consulentes, sendo específicos de cada obra lexicográfica (Barbosa, 1994). A inclusão da etimologia em duas das obras analisadas não faz delas automaticamente superiores. Os autores podem ter compreendido que a etimologia era relevante quando analisaram as necessidades do seu público esperado, como também pode ser uma inclusão desnecessária que pouco agrega a quem de fato utiliza a obra lexicográfica, podendo inclusive atrapalhar o processo de consulta às informações desejadas.

Haensch (1982) indicava uma organização da microestrutura do verbete, classificando elementos básicos entre diferentes paradigmas com funções específicas:

informacional, definicional e pragmático. Cada paradigma, ainda segundo o autor, tendo função bem determinada, engloba possibilidades também bem determinadas: o paradigma informacional, por exemplo, pode apresentar um rol de informações diversas, como ortografia, fonética, sintaxe e etimologia. O paradigma definicional se concentraria na definição da entrada, enquanto o paradigma pragmático agregaria exemplos e abonações.

Outros paradigmas são possíveis, como o semântico, o enciclopédico e o paradigma de forma equivalente (Fromm, 2009). Segundo Fromm (2009), o paradigma semântico aborda a relação do termo com outros termos em se tratando de hiperonímia, hiponímia, antonímia e sinonímia. Uma possibilidade no âmbito da terminologia jurídica seria como caracterizar “remédio constitucional” enquanto hiperônimo de “*habeas corpus*”, por exemplo. Já o paradigma enciclopédico, vem a complementar o paradigma definicional com uma referência conceitual externa devidamente sinalizada advinda, por exemplo, de uma obra de doutrina jurídica discorrendo acerca de o quê e quais seriam os remédios constitucionais e qual o nível de equivalência intercultural, explorando a tradução entre os ordenamentos jurídicos e o contexto cultural no qual se inserem. O paradigma de forma equivalente, por sua vez, inclui a língua de chegada nas informações trazidas no verbete, como a equivalência de “remédio constitucional” no inglês: “*constitutional remedy*”. Esse paradigma pode variar no que tange à extensão dessa equivalência e à riqueza de informações trazidas, a depender do interesse dos autores.

Considerando os consulentes prospectados do glossário aqui proposto, quais sejam, principalmente: aprendizes de idiomas, estudantes e profissionais das ciências jurídicas, professores e tradutores, faz-se necessário direcionar a eles e às suas necessidades a definição de escolhas quanto às estruturas da obra lexicográfica ora em desenvolvimento e a organização dos elementos básicos que comporão os paradigmas dos enunciados lexicográficos da microestrutura (ver Quadro 4).

Quadro 4 – Paradigmas da microestrutura

PARADIGMAS	ELEMENTOS BÁSICOS
Informacional	Classe gramatical da palavra, escore de chavidade da palavra, estrutura sintática da colocação, escore de tipicidade da colocação (CS).
Definicional	Definição, variação de definição.

Pragmático	Fraseologismos, abonações.
Semântico	Remissiva, sinonímia.
Enciclopédico	Doutrina jurídica ou jurisprudência, como área do conhecimento e partes envolvidas e procedimentos judiciais cabíveis, informações relativas à série <i>Suits</i> .
Forma equivalente	Verbete completo no par linguístico inglês americano e português brasileiro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez que o glossário trabalhado se propõe a focar em colocações, fraseologismos necessariamente receberão atenção nos nossos verbetes. Bem como abonações com suas respectivas fontes, por tratarmos de uma obra baseada em *corpus*. Tencionamos inserir *links* para a remissão a outros conceitos e etiquetas que facilitem a busca por verbetes, não somente a área do conhecimento específica do direito, mas também possíveis partes envolvidas (advogado, juiz e réu, por exemplo) e informações relativas à série *Suits* (temporada e episódio de incidência). As entradas serão organizadas por ordem alfabética, sendo possível realizar a busca em campo aberto ou através das etiquetas mencionadas. Dentro dos verbetes, teremos ainda estrutura sintática das colocações e variantes da entrada, além da definição. A busca por uma entrada automaticamente apresenta os resultados da entrada de sua equivalência no outro idioma, contendo as mesmas informações apontadas.

Dessa forma, combinando os elementos básicos dos paradigmas explorados, uma fórmula é desenvolvida para servir como base para a aplicação das colocações especializadas e suas respectivas informações:

Verbete = {+ entrada + paradigma informacional + paradigma definicional + paradigma pragmático ± paradigma semântico + paradigma enciclopédico + paradigma de forma equivalente}

Seguindo a formatação estrutural de Fromm (2007), utilizamos o sinal ± para indicar a opcionalidade de inclusão dos elementos relativos a esse paradigma e + para representar a obrigatoriedade de sua inserção. Como todos os verbetes terão, necessariamente, entrada, escore de chavicidade e escore de tipicidade no CS, classe

gramatical e estrutura sintática, segundo taxonomia de Hausmann (1985), esses primeiros elementos são obrigatórios. Da mesma maneira, todos os verbetes trarão definição, ainda que não tragam variação. E, por se tratar de obra lexicográfica baseada em *corpus*, todos apresentarão, como mínimo do paradigma pragmático, abonação. Em se tratando, ainda, de obra focada em colocações, fraseologismos também serão, por óbvio, incluídos no paradigma pragmático. O paradigma semântico vem facultativo, a depender de existir ou não dentro do nosso *corpus* sinonímia ou remissiva a outros termos que façam parte do nosso escopo. O paradigma enciclopédico será necessariamente representado minimamente por informações sobre a série *Suits*, como episódio e temporada de menção do termo e do que chamaremos de nível de equivalência intercultural (NEI), ainda que não traga referências à doutrina ou jurisprudência. Este nível de equivalência intercultural é essencial para compreensão de empregabilidade da terminologia de acordo com o ordenamento jurídico em questão, logo, se não temos um alto nível de equivalência, será necessário trazer mais informações no paradigma enciclopédico para a compreensão da definição. Dessa forma, estabeleceremos três níveis de equivalência intercultural: alto (não carece de informações extras, existe equivalência entre os ordenamentos jurídicos o suficiente para a utilização do termo traduzido e para a compreensão de sua natureza, bem como sua finalidade e procedimentalização, ainda que possam diferir em detalhes), intermediário (carece de certa dose de informações extras, há diferenças relevantes entre os ordenamentos jurídicos, sendo necessário ressaltar incongruências entre os conceitos e especificidades de cada contexto na obra lexicográfica para melhor compreensão, mas ainda sendo possível utilizar o termo traduzido sem grande dificuldade) e básico (carece de uma quantidade considerável de informações extras, há pouca ou nenhuma equivalência entre os ordenamentos jurídicos, não havendo possibilidade de se utilizar o termo traduzido sem o acompanhamento de explicações). E, finalmente, o paradigma de forma equivalente será sempre pareado dentro do par linguístico proposto, por se tratar de uma obra bilíngue (ver Quadro 5).

Quadro 5 – Microestrutura de verbete

ENTRADA (classe gramatical abreviada) – escore de chavicidade	EQUIVALÊNCIA (classe gramatical abreviada)
Definição em inglês. Abonação.	Definição em português. Tradução da abonação.

<i>Colocação especializada</i> (estrutura sintática abreviada) – escore de tipicidade em CS.	Equivalência (estrutura sintática abreviada).
Abonação da colocação a partir de CS.	Tradução da abonação.
Etiquetas – episódio e temporada de <i>Suits</i> , área do conhecimento se cabível, partes envolvidas se cabível.	Etiquetas traduzidas e desenvolvimento do nível de equivalência intercultural (NEI), se cabível.
Remissiva e sinonímia, se cabível.	Remissiva e sinonímia, se cabível.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como nossos *corpora* são ambos em inglês, o pareamento da equivalência se dará por consulta a obras lexicográficas especializadas, apoiando-nos em pesquisa na doutrina, na jurisprudência e na legislação, como forma de buscar contemplar a transposição cultural intrínseca à tradução jurídica.

Ainda que a análise das obras lexicográficas não tenha agregado tanto em se tratando da macroestrutura, decidimos incluir no início um texto de apresentação da obra, ressaltando se tratar de obra voltada para língua de especialidade do âmbito jurídico e ter sido constituída tomando por base *corpus* compilado a partir da série de TV *Suits*. Ademais, como se trata de uma obra fruto de produção de conhecimento por pesquisa acadêmica, a apresentação é seguida por um resumo dos aspectos teórico-metodológicos abordados ao longo desta dissertação, incluindo o vocabulário encontrado no Apêndice A.

Após a apresentação da obra, incluímos sua organização interna, explicitando também a microestrutura, acompanhada de sistema de abreviações e índice contendo as palavras-chave em ordem alfabética nos dois idiomas que compõem o glossário, inglês e português.

5.3 Elaboração dos verbetes

Como fizemos ao longo desta pesquisa, tomamos nessa seção as colocações especializadas oriundas do nódulo *subpoena* como exemplo para demonstrar a construção dos verbetes de acordo com a microestrutura definida.

Quadro 6 – Verbete para *subpoena*

<i>SUBPOENA</i> (n) – 28.3	INTIMAÇÃO (s)
<i>A legal written order of the court commanding a designated person to appear at a particular time and place to testify and/or produce documents.</i> <i>Then Gibbs is gonna say that I had knowledge of an impending subpoena; therefore it is tampering. (Suits ss05e14)</i>	Documento legal emitido por um tribunal ou autoridade competente dando ciência sobre decisões tomadas em processo ou requerendo que alguém realize determinado ato, como cumprimento de prazos, comparecimento para depor ou apresentação/produção de documentos. Então Gibbs vai dizer que eu tinha ciência de uma intimação iminente, logo, é manipulação. (<i>Suits</i> t05e14) NEI: Intermediário. Enquanto ambas comunicam obrigações, a autoria da <i>subpoena</i> é mais flexível, cabendo também a advogados, enquanto a intimação é prerrogativa de juízes e autoridades policiais ou militares no ordenamento jurídico brasileiro. A finalidade de ambas também não é totalmente equivalente, uma vez que a <i>subpoena</i> é mais específica e voltada para a coleta de provas testemunhais (<i>subpoena ad testificandum</i>) ou documentais (<i>subpoena duces tecum</i>), a intimação tem o escopo mais amplo, podendo ser utilizada ainda para comunicar decisões e obrigar o cumprimento de prazos e a execução de sentenças, por exemplo.
<i>Draft a subpoena</i> (v^c + n^b) – 10.3	Redigir uma intimação (v^c + s^b)
<i>To prepare a subpoena.</i>	Elaborar uma intimação.

<i>But you better decide fast because I've already drafted that subpoena. (Suits ss08e06)</i>	Mas é melhor você decidir logo, porque eu já redigi a intimação. (Suits t08e06)
<i>Suits Season 04 – Episode 12</i> <i>Suits Season 08 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 04 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 08 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
<i>Issue a subpoena</i> ($v^c + n^b$) – 12.4	Emitir uma intimação ($v^c + s^b$)
<i>To send out a subpoena.</i>	Ato de formalizar uma intimação.
<i>But I think you know someone who can get it for us without issuing any subpoena at all. (Suits ss07e02)</i>	Mas eu acho que você conhece alguém que pode conseguir isso pra gente sem sequer emitir uma intimação. (Suits t07e02)
<i>Suits Season 04 – Episode 04</i> <i>Suits Season 05 – Episode 14</i> <i>Suits Season 05 – Episode 12</i> <i>Suits Season 06 – Episode 06</i> <i>Suits Season 07 – Episode 02</i> <i>Suits Season 07 – Episode 09</i> <i>Suits Season 07 – Episode 10</i>	<i>Suits Temporada 04 – Episódio 04</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 14</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 06 – Episódio 06</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 02</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 09</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 10</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
<i>Quash a subpoena</i> ($v^c + n^b$) – 10.0	Revogar uma intimação ($v^c + s^b$)
<i>To formally request the court to declare a subpoena as invalid or void.</i>	Solicitar que uma intimação seja considerada inválida ou sem efeito.
<i>I'll not only quash these subpoenas; I'll toss the entire case. (Suits ss05e12)</i>	Eu não vou simplesmente revogar essas intimações; eu vou indeferir o caso inteiro. (Suits t05e12)
<i>Suits Season 05 – Episode 12</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i>

	NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
SUBPOENA (v) – 28.3	INTIMAR (v)
<i>To summon someone with a subpoena.</i> <i>To require something to be submitted to a court of law.</i> <i>Because the prosecution has no power to subpoena you there. (Suits s05e13)</i>	Exigir que alguém compareça em juízo através de intimação. Requerer que algo seja apresentado perante a justiça. Porque a promotoria não tem poder para te intimar lá. (<i>Suits t05e13</i>) NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena (n)</i> e intimação.
Subpoena to hand over (v^b + v^c) – 11.3	Intimar para entregar (v^b + prep + v^c)
<i>To formally require someone to deliver or provide specific documents, records or evidence in a legal case.</i>	Ordenar alguém a fornecer documentos, registros ou outros materiais relevantes para um processo judicial.
<i>You and your partners are hereby subpoenaed to hand over every single document in the entire firm. (Suits ss05e12, Suits ss05e13)</i>	Você e seus sócios estão deste intimados a entregar todos os documentos da empresa. (<i>Suits t05e12, Suits t05e13</i>)
<i>Suits Season 05 – Episode 12</i> <i>Suits Season 05 – Episode 13</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 13</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena (n)</i> e intimação.
Subpoena to testify (v^b + v^c) – 11.5	Intimar para depor (v^b + prep + v^c)
<i>To formally order someone to appear in court and provide testimony as a witness.</i>	Convocar alguém formalmente para comparecer ao tribunal e prestar depoimento.
<i>You got subpoenaed to testify against Sam Tull. (Suits ss05e06)</i>	Você foi intimado para depor contra Sam Tull. (<i>Suits t05e06</i>)
<i>Suits Season 01 – Episode 11</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 11</i>

<i>Suits Season 05 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 06</i>
<i>Suits Season 07 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 07 – Episódio 06</i>
	NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> (<i>n</i>) e intimação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após trazer o modelo de verbete tendo *subpoena* enquanto exemplo, é essencial ressaltar que, assim como na proposta do Glossário Estendido (Apêndice D), os paradigmas definicional e de equivalência apresentados são baseados na legislação (Constituição Federal de 1988, Código Civil, Código de Processo Civil e Código Penal) e nos dicionários *Vade Mecum* Brasil e *Legal Dictionary*. A equivalência das entradas, no entanto, não é baseada em *corpus*, logo, identificamos a limitação de não poder garantir sua constituição colocacional. Desta forma, não trazem escore de tipicidade e a sua análise sintática, muito embora leve em consideração os preceitos de Hausmann (1984) quanto aos elementos das colocações serem definidos entre base e colocado, não seguem rigorosamente as classificações propostas em sua taxonomia.

A proposta de glossário, como visto, assume posição central neste capítulo, que propõe refletir acerca do processo de tomada de decisões para a construção da proposta de um glossário.

Analizamos 15 obras lexicográficas selecionadas a partir de pesquisas online. A análise foi empreendida segundo proposta metodológica de Faulstich (2011), refletindo no que tange às macroestruturas e microestruturas das obras escolhidas. Terminadas as análises, construímos um quadro (Quadro 3) com um resumo do que encontramos de semelhanças entre as 15 obras e, continuando desse ponto, demos seguimento à nossa tomada de decisões quanto à estrutura da nossa proposta de glossário.

Propomos nossa microestrutura no Quadro 5, explicitando os elementos básicos e os paradigmas que fazem parte dos nossos verbetes. A palavra de entrada é acompanhada por classe gramatical abreviada e escore de chavicidade e, em seguida, definição em inglês da palavra de entrada. Após essa primeira parte do verbete, dedicada ao nódulo, o termo de interesse, desenvolvemos o verbete trazendo as colocações especializadas das quais esse nódulo faz parte, incluindo estrutura sintática abreviada, escore de tipicidade no nosso *corpus* de análise (CS), abonação proveniente do mesmo

corpus e etiquetas, trazendo informações relevantes relacionados à série e à área do conhecimento, quando cabíveis, como, da mesma forma, remissiva e sinonímia.

Por se tratar de proposta de glossário bilíngue, toda o verbete em inglês tem equivalência em português. Porém, como nossos *corpora* se limitam à língua inglesa, trazemos na equivalência traduções das informações levantadas a partir de CS e CR, buscando ao máximo adaptar culturalmente e contextualizar a tradução de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro.

Por fim, trazemos neste capítulo exemplo de verbete para a *subpoena* enquanto nódulos (substantivo e verbo) e suas respectivas colocações especializadas. Os verbetes referentes aos demais nódulos e colocações especializadas estão presentes no Apêndice D – Proposta de Glossário Estendida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado teve como objetivo principal explorar as possibilidades práticas e pedagógicas e as motivações para a construção de um glossário bilíngue de colocações especializadas da área jurídica no par linguístico inglês americano e português brasileiro. Encontramos uma lacuna na nossa análise do estado da arte que nos motivou a desenvolver essa proposta de glossário bilíngue de colocações da língua de especialidade para fins jurídicos tomando como referência um produto cultural de modo a estreitar a relação da obra lexicográfica com seus consulentes.

Como primeiro passo, estabelecemos o nosso primeiro objetivo de compilar um *corpus* a partir das transcrições de todos os 134 episódios da série americana *Suits*, que será contrastado ao *corpus* de referência *enTenTen21* da plataforma digital *Sketch Engine*. Em seguida, analisar os *corpora* com auxílio da plataforma e suas ferramentas. Nosso terceiro objetivo definido foi o de aplicar a Taxonomia de Hausmann (1985) às candidatas a colocações especializadas selecionadas. O objetivo de número quatro foi o de analisar quinze obras lexicográficas especializadas disponibilizadas online quanto a sua estrutura, seus paradigmas e seus elementos. Finalmente, nosso objetivo final foi o de construir a proposta de glossário unindo todas as informações coletadas até então.

Instigados pela reflexão acerca da compreensão do léxico de uma língua por parte de seus usuários (Crystal, 2003a, 2019; Gu; Johnson, 1996; Schmitt, 1997, 2010), escolhemos as obras lexicográficas enquanto caminho para abordar a temática. Buscamos explorar a Lexicografia e suas obras lexicográficas (Barbosa, 2001; Faulstich, 1995; 2010; Haensch, 1982; Miranda; Borba, 2019; Nesi, 2014; Welker, 2008), em sua multiplicidade de estruturas e objetivos.

Compreendendo que as obras lexicográficas são tão variadas quanto seus usuários e que são tão específicas quanto as necessidades que a elas levam, encontramos a complexidade dos fraseologismos (Bally, 1909; Blais, 1993; Casares, 1950; Fiala, 1987; Gouadec, 1994; Monteiro-Plantin, 2014; Oliveira Silva, 2011; Ortiz Alvarez, 2000; Pavel, 1993; Pottier, 1978; Xatara, 2013) e os desafios de contemplá-los em obras dessa sorte.

Chegamos às colocações e colocações especializadas (Béjoint, 1994; Bevilacqua, 2005; Hausmann, 1984, 1985; Lewis, 2000; L'Homme; Bertrand, 2000; Orenha-Ottaiano, 2020; Patiño, 2014; Sinclair, 1987, 1991), tomando-as como recorte para a nossa empreitada, selecionando o *legalese* (ou *juridiquês*) como área de incidência e fonte de dados. Muito se fala em uma linguagem mais simples e direta no contexto

jurídico, mas que nem sempre é possível justamente por seu caráter de especialidade. Tencionamos, assim, contribuir para a produção de conhecimento e, ademais, para viabilizar sua aplicação pedagógica junto a quaisquer usuários do inglês para cumprir a função social de retribuir para a comunidade.

Tendo certeza da necessidade de construir algo com fundações o mais robustas possível, buscamos na Linguística de *Corpus* (Baker, 1993; Gonçalves, 2008; McEnery; Wilson, 2001; Sardinha, 2000) amparo para o desenvolvimento de um glossário baseado em aplicação autêntica da língua, fugindo da insipidez da língua criada fora de contexto e do perigo da aplicação de experiências pessoais e instinto enquanto regras generalizadoras. Como tratamos de um glossário bilíngue, nos apoiamos também nos Estudos da Tradução (Baker, 2006; Camargo, 2008; Dayrell, 2005; Hunston, 2002; Zyngier *et al*, 2011) para reforçar a importância das equivalências enquanto texto autônomo: ao mesmo tempo que buscamos fidelidade ao significado trazido no texto na língua de partida, não podemos nos escusar de contemplar a língua de chegada e seu contexto cultural, principalmente se tratando de uma tradução jurídica (Chromá, 2016; De Groot; Van Laer, 2008; Nielsen, 1994; Šarčević, 1989; Szemínska, 2011). O ordenamento jurídico não pode ser traduzido meramente através de equivalências diretas das palavras ou mesmo unidades de sentido, fazendo-se necessário refletir acerca de como transpor um conceito ou construto que simplesmente não existe equivalente entre as duas culturas.

Após a apresentação do nosso referencial teórico, esmiuçamos o desenho metodológico da nossa pesquisa, dividindo o capítulo três em duas seções. A primeira relacionada à coleta e análise de dados, mais especificamente à compilação e análise dos *corpora* com auxílio da plataforma *Sketch Engine* e suas ferramentas *Keywords*, *Word Sketch* e *Concordance* (Kilgariff *et al*, 2014). A segunda lidando mais diretamente com a macroestrutura e a microestrutura da nossa proposta de glossário (Andrade, 2000; Barbosa, 1994; Fromm, 2004; Haensch, 1982).

No capítulo quatro, explorando a compilação e análise dos *corpora*, dividimos nosso trabalho em duas seções: a primeira abordando todos os procedimentos que realizamos com auxílio de *Sketch Engine* e suas ferramentas, juntamente com nossas análise e reflexões dos dados coletados, a segunda concentrando-se na aplicação da taxonomia de Hausmann às candidatas a colocações especializadas. Ao longo deste capítulo, tomamos o nódulo *subpoena* e suas seis candidatas a colocações especializadas (*issue a subpoena*, *impending subpoena*, *daft a subpoena*, *quash a subpoena*, *subpoena*

to testify e *subpoena to hand over*) como material de trabalho, inclusive para evidenciar como se dará a análise dos demais nódulos e colocações que farão parte da proposta final de glossário.

Na seção 4.1, explicamos como se deu a compilação do *corpus Suits* (CS, contando com 1.203.293 *tokens* e 960.603 palavras), nosso *corpus* de análise, a partir da transcrição dos 134 episódios da série *Suits* e a escolha do *corpus* de referência (CR, que conta com 61.585.997.113 *tokens* e 52.268.286.493 palavras a partir de 120.252.162 documentos), *enTenTen21*, a partir das sugestões de *Sketch Engine*. Evidenciamos nosso tratamento dos dados utilizando as ferramentas da plataforma. Com a aplicação de *Keywords* encontramos a terminologia no CS através do contraste com CR, escolhendo, a partir de então, nossos nódulos de interesse para pesquisa levando em consideração seus escores de chavicidade e um olhar atento para evitar enviesamentos, chegando em uma lista de quinze palavras: *disbar*, *non-compet* (ou *noncompet*, encontramos de ambas as formas), *deposition*, *depose*, *paralegal*, *gavel*, *mistrial*, *blackmail*, *billable*, *perjury*, *bylaw*, *lawyer* e *subpoena* (em suas formas verbal e nominal). Pela utilização de *Word Sketch*, chegamos às candidatas a colocações especializadas, escolhidas com base em seus escores de tipicidade, totalizando 42 candidatas a colocações especializadas. E, finalmente, através do auxílio de *Concordance* e suas funcionalidades, analisamos os *corpora* em busca de informações dos nódulos e suas colocações especializadas relativas ao seu emprego contextualizado e sua relação com os elementos vizinhos.

Através da nossa análise dos *corpora*, encontramos indícios de que podemos considerar o *corpus* composto pelas transcrições da série *Suits* como uma espécie de texto especializado, muito embora seja oriunda de um produto cultural, reforçando Fromm (2011). Ademais, identificamos sinais de que, para além de um texto especializado, nosso *corpus* apresenta características do discurso oral.

A partir de nossas análises dos *corpora*, encontramos indícios que reforçam a validade do nosso CS quando comparado ao CR, ao mesmo tempo que identificamos também elementos que fortalecem seu caráter enquanto texto especializado com base nos nódulos e suas colocações especializadas. Dentre algumas conclusões, destacamos a ocorrência das colocações analisadas em textos jurídicos e relacionados a tópicos como política e governo, quando da análise do CR. Decidimos, entretanto, excluir a candidata a colocação especializada *impending subpoena* por compreendermos que a sua coocorrência não apresenta fixidez ou convencionalidade suficientes para ser considerada como tal, não mostrando indícios de maior interesse para a nossa pesquisa do que a

combinação de *subpoena* com qualquer outro adjetivo. No entanto, reforçando o propósito pedagógico do nosso glossário e o interesse em oferecer o maior número de encontros com os itens lexicais trabalhados, incluímos *impending subpoena* como abonação na proposta de verbete trazida mais à frente.

Na seção 4.2, atemo-nos à aplicação da Taxonomia de Hausmann (1985) às candidatas a colocações especializadas. Iniciamos por um breve recorrido das diferentes classificações e formas básicas propostas por Hausmann para organizar as estruturas compostas pelas bases e pelos colocados, seguindo, então, para a análise das nossas colocações nesse sentido.

Dentre as dezenove colocações especializadas analisadas, identificamos uma maioria de colocações verbais, somando quinze, no total. Encontramos, ainda, três colocações adjetivas e uma única incidência de colocação nominal. Não identificamos nenhuma ocorrência de colocação adverbial a partir da nossa análise. Porém, identificamos em duas de nossas colocações uma forma da classificação de colocações verbais não prevista por Hausmann em sua taxonomia (1985), consistindo na colocação verbal composta, contendo um verbo base acompanhado de verbo colocado (*subpoena to testify* e *subpoena to hand over*).

O capítulo cinco consistiu na proposta de glossário. Para chegarmos a ela, no entanto, realizamos uma análise de quinze obras lexicográficas especializadas selecionadas a partir de opções disponibilizadas online: Merriam-Webster's Law Dictionary, Law.com, Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese, The Law Society, US Courts' Glossary of Legal Terms, Multilingual Glossary of English Legal Language, Oxford Dictionary of Law, Tomasi's Law Dictionary, A Legal Dictionary, FindLaw Legal Dictionary, Justia – Legal Dictionary, Wex Legal Information Institute's legal dictionary & legal encyclopedia, The Legal Aid Society Glossary, The Free Dictionary by Farlex, MULTPLATCOL – Plataforma Multilíngue de Dicionários de Colocações. Reforçamos a utilização de Faulstich (2011) e Castro e Faber (2015) como referência para o empreendimento desse procedimento metodológico, de forma a construirmos um quadro com as semelhanças encontradas nas quinze obras no que tange às suas macro e microestruturas, tomando seus verbetes do termo *subpoena* como recorte, quando disponível.

Em se tratando da macroestrutura, não confirmamos nossa hipótese da predominância de apresentação da obra, sistema de abreviações e índice, uma vez que não foram elementos encontrados na maioria das obras. Quanto à microestrutura,

confirmamos a presença da classe gramatical e da definição das palavras, mas não da frequência. A hipótese de inclusão de fraseologismos também foi confirmada, mas não de exemplos ou abonações e nem de suas estruturas sintáticas.

Em seguida, desenvolvemos nossa reflexão e demos seguimento ao processo de tomada de decisões, definindo a macroestrutura e a microestrutura da nossa proposta de glossário, levando em conta quem são nossos consulentes prospectados e quais seriam as suas reais necessidades. Dessa forma, decidimos por incluir, no paradigma informacional, a classe gramatical da palavra juntamente com seu escore de chacividade, e a estrutura sintática da colocação, juntamente com seu escore de tipicidade no CS. O paradigma definicional traz definição de ambas a palavra e a colocação, enquanto o paradigma pragmático apresenta abonações de ambos. O paradigma enciclopédico introduz, quando cabível, etiquetas com informações da série (temporada e episódio que podemos encontrar as colocações) e dos ordenamentos jurídicos, para fins elaborações acerca das equivalências e especificação de contextos como as partes e os procedimentos judiciais envolvidos. O paradigma semântico agrega remissiva e sinonímia, quando presentes em nosso *corpus*. Por fim, por se tratar de obra bilíngue, o paradigma de forma equivalente é composto por todo o verbete na língua de chegada, considerando o par linguístico inglês americano e português brasileiro.

Finalmente, trouxemos ao final deste capítulo a construção do verbete tomando *subpoena* e suas colocações especializadas como material para aplicação da nossa microestrutura.

Ao longo desse processo, desenvolvemos um vocabulário teórico-metodológico disponibilizado para facilitar a compreensão da terminologia utilizada ao longo da nossa pesquisa, compilamos um *corpus* especializado da área jurídica a partir das transcrições dos episódios da série *Suits*, selecionamos 42 candidatas a colocações especializadas a partir de quinze núdulos da terminologia jurídica em inglês, identificamos uma forma nova de colocação verbal no contexto da Taxonomia de Hausmann a partir das nossas análises de *corpora*, analisamos quinze obras lexicográficas especializadas e encontramos os elementos mais comuns de suas microestruturas, desenvolvemos a nossa própria microestrutura e apresentamos exemplo de verbete a partir dos núdulos nominal e verbal de *subpoena* como entradas acompanhadas de suas cinco colocações especializadas.

Esta pesquisa, no entanto, está longe do seu fim. Temos a intenção de validar o glossário por bilíngues e profissionais da área jurídica como forma de confirmar ou

refutar não somente as equivalências e informações trazidas nos verbetes, mas também as decisões tomadas acerca de suas macro e microestruturas. Ademais, pretendemos dar continuidade a essa proposta por meio da expansão do *corpus* de análise com transcrições de outras séries do âmbito jurídico e da compilação de outro *corpus* de análise a partir das legendas em português. Finalmente, planejamos analisar o aporte do glossário à compreensibilidade de textos em inglês da área jurídica através de aplicações pedagógicas dessa obra lexicográfica junto a aprendizes de inglês e alunos das ciências jurídicas.

REFERÊNCIAS

- ADOLPHS, S.; SCHMITT, N. Lexical coverage of spoken discourse. *In: Applied Linguistics*, 24, p. 425-438, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/applin/24.4.425>. Acesso em 25 out. 2022.
- ALLA, A. Standardization of legal terminology during the translation process: a necessity for a better law enforcement. *In: International Conference on Linguistics, Literature and Culture*, Singapore, p. 11-19, 2016.
- ANDRADE, M. M. Conceituação/definição em dicionários da língua geral e em dicionários de linguagens de especialidades. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA: EM HOMENAGEM A ANTONIO HOUAISS*, Rio de Janeiro, 2000.
- ATKINS, B. T.; K. VARANTOLA. Language learners using dictionaries: The final report on the EURALEX/AILAresearch project on dictionary use. *In: ATKINS, B. T. (ed.). Using dictionaries: Studies of dictionary use by language learners and translators*. Tübingen: MaxNiemeyer, 21–81, 1998.
- AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, Humanitas, Cadernos de Terminologia, n. 2, 2ª edição, 2011.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. *In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). Text and technology: in honour of Jogn Sinclair*. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, p. 233- 250, 1993.
- BAKER, P. **Using corpora in discourse analysis**. London: Bloomsbury, 2006.
- BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Heidelberg: C. Winter, 1909.
- BANG, M.; FROMM, G. TERMINOLOGIA EM SÉRIE: HOUSE M.D. **EntreLetras**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2014.
- BARBOSA, M. A. Da microestrutura de vocabulários técnico-científicos bilíngues: para um microssistema terminológico de ecologia e meio ambiente. *In: IV Simpósio RITerm*, 1994.
- BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In: ALVES, I. M. (Org.). A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- BARCLAY, S.; SCHMITT, N. Current perspectives on vocabulary teaching and learning. *In: GAO, X. (ed.). Second Handbook of Second Language Teaching*. Springer, 2019.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BÉJOINT, H. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: A study of language needs and reference skills. **Applied Linguistics** 2.3, 207–222, 1981.

BÉJOINT, H. **Tradition and innovation in modern English dictionaries**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

BEVILACQUA, C. R. **A fraseologia jurídico-ambiental**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 1996.

BEVILACQUA, C. R. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas**: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto Universitário de Linguística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

BEVILACQUA, C. R. **Unidades fraseológicas especializadas**: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. *TradTerm*, São Paulo, v.11, p. 237-253, 2005.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus Linguistics**: investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. *In*: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (Org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. II, 2005.

BIEL, Ł. Legal terminology in translation practice: dictionaries, googling or discussion forums? **SKASE Journal of Translation and Interpretation**, v. 3, n. 1, p. 22–38, 2008. Disponível em: http://www.skase.sk/Volumes/JTI03/pdf_doc/BielLucja.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

BLAIS, E. **Le phraséologisme**: Une hypothèse de travail. *Terminologies Nouvelles*, 10, Bélgica, RINT, p. 50-56, 1993.

BOAL, A. **O teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Civilização Brasileira. São Paulo, 1991.

BOWKER, L.; PEARSON, J. **Working with specialized language**: a practical guide to using corpora. London Routledge, 2002.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.105**, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Brasília, 2015.

BROWN, D. **Principles of Language Learning and Teaching**. 4. ed. White Plains, NY: Addison Wesley Longman, Inc, 2000.

BUENDÍA CASTRO, M.; FABER, P. Phraseological units in English-Spanish legal dictionaries: a comparative study. **Fachsprache**, v. 37, p. 161-175, 2015. DOI: 10.24989/fs.v37i3-4.1288.

CALDAS, A. D. D. R. **A identificação de colocações especializadas extraídas do Corpus CSI e do Corpus Comparável Criminal para a elaboração de atividades didáticas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017.

CALDAS, A. D. D. R. Estudo contrastivo de colocações especializadas da área criminal com vistas à elaboração de um glossário trilingue. *In: X Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (Selin)*, 2018, Araraquara. Anais do X Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP: História(s) e desafios da Linguística. Araraquara: FCL - UNESP, p. 198-203, 2018.

CALDAS, A. D. D. R. **Estudo comparativo de colocações especializadas no âmbito da investigação criminal com vistas à elaboração de um dicionário pedagógico trilingue**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2023.

CAMARGO, D. **Pesquisa em tradução e linguística de corpus**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2008.

CARBONELL BASSET, D. Lexicografia fraseológica bilíngue: castellano e inglês. *In: CORPAS PASTOR, G. Las Lenguas de Europa: estudios de fraseología, fraseografía y traducción*. Granada: Editorial Comares, p. 355-365, 2000.

CARNEADO MORE, Z. Consideraciones sobre la fraseografía. *In: CARNEADO MORE, Z.; TRISTÁ PÉREZ, A. M. Estudios de fraseología*. Cuba: La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.

CECÍLIO, G. A. **Identificação e análise de colocações acadêmicas nas áreas de linguística, letras e engenharias**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2021.

CHEN, C.; TRUSCOTT, J. The effects of repetition and L1 lexicalization on incidental vocabulary acquisition. *In: Applied Linguistics*, 31(5), p. 693-713, 2010.

CHROMÁ, M. Traps of English as a target language in legal translation. **Comparative Legilinguistics**, n. 26, p. 71-97, 2016.

COOK, G. **Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

COWIE, A. P. **Phraseology: Theory, Analysis, and Applications**. Clarendon Press. Oxford, 1998.

COSERIU, E. **Einführung in die Allgemeine Sprachwissenschaft**. Tübingen: Francke, 1992.

COYLE, D.; HOOD, P.; MARSH, D. The CLIL tool kit: transforming theory into practice. *In: Content and language integrated learning*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 48-73, 2010.

CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 10.1017/CBO9780511486999, 2003b.

CRYSTAL, D. The language of Shakespeare. *In: WELLS, S.; ORLIN, L. (eds), Shakespeare*. Oxford: Oxford Academic, 2003a.

DAYRELL, C. **O uso de corpora para o estudo da tradução: objetivos e pressupostos**. Tradução em Revista, Rio de Janeiro, Faculdades Católicas, v. 2, p. 87-102, 2005.

DE GROOT, R.; VAN LAER, C. **The quality of legal dictionaries: an assessment**. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1287603>. Acesso em: 25 set. 2024.

DICIONÁRIO JURÍDICO. **Vade Mecum Brasil**, 2023. Disponível em: <https://vademecumbrasil.com.br/dicionario-juridico>. Acesso em 4 jun. 2023.

DINO, F. [Sem título]. 12 set. 2024. Instagram: @flaviodino. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_0IX0kpqsl. Acesso em: 19 ago. 2024.

ELLIS, R. **The Study of Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

ELLIS, R. **Task-based Language Learning and Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

ETTINGER, S. La variación lingüística em lexicografía. *In: HAENSCH, G. et alii. La lexicografía*. Dela linguistic teórica a la lexicografía práctica, Madrid: Gredos, p. 359-394, 1982.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia**. Termo e variação. Brasília, UnB, 1995.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. *In*: RAMOS, de C. M. A. *et alli* (Org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística**: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010.

FAULSTICH, E. **Avaliação de dicionários**: uma proposta metodológica. *Organon*, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011.

FIALA, P. **Pour une approche discursive de la phraséologie**. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui se rapportent, sans doute. *Langage et société*, n° 42, Maison des sciences de l’homme, p. 32, 1987.

FILLMORE, C. J. On fluency. *In*: FILLMORE, C. J. *et al.* **Individual differences in language ability and language behavior**. New York: Academic Press, p. 85-99, 1979.

FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. **Textos e termos por Lothar Hoffman**. Porto Alegre: Palotti, 2015.

FIRTH, J. R. Modes of Meaning. *In*: FIRTH, J. R. (Ed.). **Papers in Linguistics – 1934-1951**. Oxford: Oxford University Press, 1957.

FLEISCHER, W. **Phraseologie der deutschen**. Gegenwartssprache 2 (durchgesehene und ergänzt). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

FROMM, G. **Obras lexicográficas e terminológicas**: definições. *Revista Factus* 1 (2), 139-47, 2004. 17, 2004.

FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FROMM, G. Proposta para a construção da microestrutura de um verbete terminológico para tradutores. *Tradterm*, v. 15, p. 133-154, 2009.

FROMM, G. **Ficção, tradução, terminografia e linguística de corpus**: confluências. *Anais do SILEL*. Uberlândia: EDUFU, v. 2, v 2. 2011.

GONÇALVES, L. B. Linguística de corpus e análise literária: o que revelam as palavras-chave. *In*: TAGNIN, S.; VALE, O. **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**: Pesquisa e Crítica. São Paulo: Humanitas, p.387-405 2008.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, B.; SCHMITT, N. Vocabulary acquisition. *In*: LOEWEN, S.; SATO, M. (ed.). **Routledge Handbook of Instructed SLA**. New York: Routledge, p. 280-298, 2017.

- GONZÁLEZ REY, M. I. A Fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada. *In: Cadernos de Fraseoloxía Galega* 6, p. 113-130, 2004.
- GOUADEC, D. **Nature et traitement des entités phraséologiques.** Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs. Actes du deuxième Université d'Automne en Terminologie. Paris: La Maison du Dictionnaire, p. 164-193, 1994.
- GRANGER, S.; PAQUOT, M. Disentangling the phraseological web. *In: GRANGER, S.; MEUNIER, F. Phraseology: an interdisciplinary perspective.* Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 2008.
- GU, Y.; JOHNSON, R. K. Vocabulary Learning Strategies and Language Learning Outcomes. **Language Learning** 46 (4): 643-79, 1996.
- GURILLO, L. R. **Aspectos de fraseología teórica española.** Valencia: Universitat de València, 1997.
- GURILLO, L. R. **La Fraseología del Español Coloquial.** Barcelona, Editorial Ariel S.A., 1998.
- HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas y Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. *In: ETTINGER, S. et alii. La lexicografía.* De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.
- HAUSMANN, F. J. **Wortschatzlernen ist kollokationslernen:** zum lheren und lernen französischerwortverbindungen. *Praxis des neusprachlichen Unterrichts*, 31, p. 305-406, 1984.
- HAUSMANN, F. J. Kollokationen in deutschen Wörterbuch. Ein Beitrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels'. *In: BERGENHOLTZ, H.; MUGDAN, J. (Org.). Lexikographie und Grammatik.* Tübingen: Niemeyer, p. 22-26, 1985.
- HEID, U.; MARTIN, W; POSCH, I. **An overview of approaches towards the description of collocations.** Feasibility of standards for collocational description of lexical items. Eurotra 7 - Report, Stuttgart/Amsterdam, 1991.
- HEYLEN, D.; MAXWELL, K. Lexical functions and the translation of collocations. *In: Proceedings of the 13th International Conference on Computational Linguistics.* Kyoto, Japan, p. 298-305, 1994.
- HORST, M.; MEARA, P. M. Test of a model for predicting second language lexical growth through reading. **The Canadian Modern Language Review/La Revue canadienne des langues vivantes** 56 (2), p. 308-328, 1999.
- HOUSEHOLDER, F. W. Summary report. *In: HOUSEHOLDER, F. W.; S. SAPORTA, S. (eds.), Problems in lexicography.* Bloomington, Indiana University, p. 279-282, 1967.

- HOUSEN, A.; KUIKEN, F. Complexity, accuracy and fluency in second language acquisition. *In: Applied Linguistics*, 30(4), p. 461–473, 2009.
- HOUSEN, A.; KUIKEN, F.; VEDDER, I. **Complexity, accuracy and fluency: Definitions, measurement and research.** Dimensions of L2 performance and proficiency: Investigating complexity, accuracy and fluency in SLA, v. 32, p. 1-20, 2012.
- HU, M.; NATION, P. Vocabulary density and reading comprehension. *In: Reading in a Foreign Language*, 13, p. 403-430, 2000.
- HUMOROUS. *In: Cambridge Dictionary.* Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/humorous>. Acesso em: 30 out. 2024.
- HUNSTON, S. **Corpora in Applied Linguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- KACHROO, J. N. Report on the investigation into the teaching of vocabulary in the first year of English. **Bulletin of the Central Institute of English** 2, p. 67-72, 1962.
- KILGARRIFF, A.; BAISA, V.; BUŠTA, J.; JAKUBÍČEK, M.; KOVÁŘ, J.; MICHELFEIT, J.; RYCHLÝ, P.; SUCHOMEL, V. **The Sketch Engine: ten years on.** *Lexicography*, 1, p. 7-36, 2014.
- KJELLMER, G. A Mint of phrases. *In: AIJMER, K; ALTENBERG, B. (eds.). English Corpus Linguistics: Studies in Honour of Jan Svartvik*, London: Longman, p. 111-127, 1991.
- KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning.** Oxford: Pergamon Press, 1981.
- LAUFER, B.; GOLDSTEIN, Z. Testing vocabulary knowledge: Size, strength, and computer adaptiveness. *In: Language Learning*, 54(3), p. 399-436, 2004.
- LEW, R. **The role of syntactic class, frequency, and word order in looking up English multi-word expressions.** *Lexikos* 22, p. 243–260, 2012.
- LEWIS, M. **Teaching Collocations.** London: Language Teaching Publications, 2000.
- L'HOMME, M. C. **Understanding Specialized Lexical Combinations.** *Terminology*, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.
- L'HOMME, M. C.; BERTRAND, C. **Specialized lexical combinations: should they be described as collocations or in terms of selectional restrictions?** *Proceedings. NinthEuralex International Congress*, p. 497-506, 2000.
- LIGHTBOWN, P. The importance of timing in focus on form. *In: DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. (ed.). Focus on form in classroom second language acquisition.* Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How languages are learned**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MACHADO, M. A. **Identificação e análise de UFE eventivas na área da conservação e restauração de bens culturais móveis em suporte papel**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2019.

MACIS, M.; GARNIER, M.; VILKAITÉ, L.; SCHMITT, N. Expertise in Second Language Vocabulary. *In*: ANDERS ERICSSON, K.; HOFFMAN, R. R.; KOZBELT, A.; WILLIAMS, A. M. (ed.). **The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *In*: **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XIX, 2009.

MARTÍNEZ, M. C. I. Achegas da fraseología á didáctica da lingua e literatura. *In*: **Cadernos de Fraseoloxía Galega** 7, p. 75-89, 2005.

MCLAUGHLIN, B. "Conscious" versus "unconscious" learning. *In*: **TESOL Quarterly**, 24, p. 617-634, 1990.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MCENERY, T.; WILSON, A. **Corpus Linguistics**. An Introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MENEZES, C. C. O.; MARQUES, E. A.; ISQUERDO, A. N. **Unidades complexas de base nominal: um estudo na área do vocabulário jurídico**. PAPÉIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS, v. 23, p. 101-120, 2019.

MILTON, J. **Measuring Second Language Vocabulary Acquisition**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009.

MILTON, J.; ALEXIOU, T. Vocabulary size and the common European framework of reference for languages. *In*: **Vocabulary Studies in First and Second Language Acquisition**. London: Palgrave Macmillan, 2009.

MIRANDA, F. V. B.; BORBA, L. C. de; **Manual de (Meta)Lexicografia**. 1ª ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Fraseologia: Uma mão na roda na construção dos sentidos. **Tunisie**, Synergies, n. 3, p. 161-168, 2011.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia e paremiologia**: para que ensinar, se todo mundo sabe? *ReVEL*, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 1-16, 2017.

NATION, I. S. P. **Learning Vocabulary in Another Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

NATTINGER, J. R.; DECARRICO, J. S. **Lexical phrases and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

NESI, H. Dictionary use by English language learners. *Language Teaching*, volume 47 (1): 38-55, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0261444813000402>. Acesso em: 26 set. 2024.

NESI, H.; MEARA, P. Patterns of misrepresentation in the productive use of EFL dictionary definitions. **System** 22.1, p. 1–15, 1994.

NIELSEN, S. **The bilingual LSP dictionary**: principles and practice for legal language. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1994.

NIELSEN, S. Legal lexicography in theory and practice. *Estudios de Lexicografía. Revista Mensual del Grupo de Las Dos Vidas de Las Palabras*, n. 4, p. 111-120, junho 2015.

OLIVEIRA SILVA, M. E. O. de. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt amMain: Peter Lang, 2007.

OLIVEIRA SILVA, M. E. O. de. Dicionários: armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L.; HUELVA UNTERBÄUMEN, E. (org.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, p. 161-182, 2011.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ORENHA-OTTAIANO, A. **Unidades fraseológicas especializadas**: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado. 2009. 282 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

ORENHA-OTTAIANO, A. **English collocations extracted from a corpus of university learners and its contribution to a language teaching pedagogy**. *Acta Scientiarum: language and culture*. v.34, p. 241-251, 2012.

ORENHA-OTTAIANO, A. **Ensino de inglês como LE e contribuições pedagógicas de um glossário bilíngue de colocações**. *Signótica*, Goiania, v. 27, n. 2, p. 485-510, 2015.

ORENHA-OTTAIANO, A. The compilation of an online corpus-based bilingual collocations dictionary. *In: CORPAS PASTOR, G. (Org). Computerized and Corpus-based Approaches to Phraseology: Monolingual and Multilingual Perspectives.* Genebra: Editions Tradulex, v. 1, p. 486-493, 2016.

ORENHA-OTTAIANO, A. **The creation of an online English collocations platform to help develop collocational competence.** *Phrasis: Revista di studi fraseologici e paremiologic.* Associazione Italiana di Fraseologia e Paremiologia, v. 1, p. 59-81, 2020.

ORENHA-OTTAIANO, A.; GARCIA, M.; OLÍMPIO DE OLIVEIRA, M. E.; L'HOMME, M.; ALONSO RAMOS, M.; VALÊNCIO, C. R.; TENÓRIO, W. **Corpus-based methodology for an Online Multilingual Collocations Dictionary: First Steps.** *Electronic Lexicography in the 21st century - Proceedings of eLex, Lexical Computing CZ s.r.o., Brno, Czech Republic,* p. 1-28, 2021.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba:** estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PALMER, H. E. **Second Interim Report on English Collocations.** Tokyo: Kaitakusha, 1933.

PAIVA, V. História do material didático de língua inglesa no Brasil. *In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. (org.). O livro didático de língua estrangeira – múltiplas perspectivas.* Campinas: Mercado de Letras, p. 17-56, 2009.

PARIBAKHT, T. S.; WESCHE, M. B. Vocabulary enhancement activities and reading for meaning in second language vocabulary acquisition. *In: COADY, J.; HUCKIN, T. (ed.). Second language vocabulary acquisition.* Cambridge: Cambridge University Press, p. 174-200, 1997.

PATÍÑO, P. Towards a definition of specialized collocation. *In: QUIROZ, G. & PATÍÑO, P. (eds). LSP in Colombia: advances and challenges.* Bern: Peter Lang, 2014.

PAVEL, S. La phraséologie en langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. *In: Terminologies Nouvelles*, 10. Bruselas: RINT, p. 67- 82, 1993.

PITCH, H. **Phraseology from the terminological point of view.** *Journal of the International Institute for Terminology Research*, v. 1, n. 1-2, p. 91-105, 1990.

PIRACY. *In: Tomasi's Law Dictionary.* Disponível em <http://www.bilinguallawdictionary.com/sample.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

POTTIER, B. **Lingüística geral:** teoria e descrição. Rio de Janeiro: Presença/Universidade Santa Úrsula, p. 320, 1978.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. *In*: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (org.). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, p. 135-159, 2005.

READ, J. **Assessing vocabulary**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

REAL, L. M. **Obstáculos na tradução de colocações da língua geral: uma análise baseada em corpus**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2021.

RICHTER, M. G. O material didático no ensino de línguas. *In*: **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.5902/1516849228543. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28543>. Acesso em: 22 out. 2022.

RIOS, T. H. C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2010.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações especializadas na área médica extraídas a partir do corpus House M. D. **Caderno do IL**, Porto Alegre, n. 44, p. 295-318, jun. 2012.

ROCHA, J. M. P. **Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações especializadas na área do Direito Comercial Internacional e proposta de glossário trilingue. *In*: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (Orgs.). **Linguística de Corpus: Perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, p. 575, 2018.

RODRIGUES, D. Visões Sobre Ensino-Aprendizagem de Vocabulário em Aulas de ILE. *In*: SCARAMUCCI, M. V. R.; GATTOLIN, S. R. B. (org.). **Pesquisas Sobre Vocabulário em Língua Estrangeira**. São Paulo: Mercado de letras, 2007.

SAMPAIO, A. S.; RIBEIRO, S. S. C. As unidades fraseológicas dos contos Let Petit Nicolas em dicionários bilíngues francês/português. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 366-389, ago. 2021.

SANCHEZ, A. Definicion e historia de los corpus. *In*: SANCHEZ, A. *et al* (org.) **CUMBRE** – Corpus Linguistico de Español Contemporáneo. Madrid: SGEL, 1995.

SARAGI, T.; NATION, I. S. P.; MEISTER, G. F. Vocabulary learning and reading. **System** 3/2, p. 72-78, 1978.

ŠARČEVIĆ, S. Conceptual dictionaries for translation in the field of law. **International Journal of Lexicography**, v. 2, n. 4, p. 277-293, 1989.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *In: D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-267, 2000.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SCARAMUCCI, M. V. R. A competência lexical de alunos universitários aprendendo a ler em inglês como língua estrangeira. *In: SCARAMUCCI, M. V. R.; GATTOLIN, S. R. B. (org.). Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira*. São Paulo: Mercado de letras, 2007.

SCHMITT, N. Review article: Instructed second language vocabulary learning. *In: Language Teaching Research*, 12(3), p. 329-363, 2008.

SCHMITT, N. **Researching Vocabulary: A Vocabulary Research Manual**. Houndmills, Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2010.

SCHMITT, N.; MARSDEN, R. **Why is English Like That?** Historical Answers to Hard ELT Questions. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2006.

SCHMITT, N.; MCCARTHY, M. **Vocabulary: Description, Acquisition and Pedagogy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SINCLAIR, J. **Looking up: an account of the COBUILD project in lexical computing**. London: Collins Cobuild, 1987.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINGH, P. Dictionary and its sructure. **Anusilana**: Department of Linguistics, Banaras Hindu University, Varanasi, 2010.

SUBPENA. *In: Wex*. Disponível em https://www.law.cornell.edu/wex/subpena_%28subpoena%29. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Merriam Webster's Law Dictionary*. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/dictionary/subpoena>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Law.com*. Disponível em <https://dictionary.law.com/Default.aspx?searched=subpoena&type=1>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Glossary of Legal and Related Terms and Courthouse Signs English/Portuguese*. Disponível em https://www.warnathgroup.com/wp-content/uploads/2016/08/Glossary-of-Legal-and-Related-Terms-and-Courthouse-Signs-English_Portuguese.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: US Courts' Glossary of Legal Terms*. Disponível em https://www.uscourts.gov/glossary#letter_s. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Multilingual Glossary of English Legal Language*. Disponível em https://www.lawlinguists.com/wp-content/uploads/2016/04/Lawlinguists-Glossary_ENG.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Oxford Dictionary of Law*. Disponível em https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/subpoena_1. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: A Legal Dictionary*. Disponível em <https://legaldictionary.net/subpoena/>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: FindLaw Legal Dictionary*. Disponível em <https://dictionary.findlaw.com/definition/subpoena.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Justia*. Disponível em <https://dictionary.justia.com/subpoena>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: Wex*. Disponível em <https://www.law.cornell.edu/wex/subpoena>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: The Legal Aid Society Glossary*. Disponível em <https://legalaidnyc.org/glossary/subpoena/>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUBPOENA. *In: The Free Dictionary by Farlex*. Disponível em <https://www.thefreedictionary.com/subpoena>. Acesso em: 25 set. 2024.

SUMMON. *In: Multilingual Glossary of English Legal Language*. Disponível em https://www.lawlinguists.com/wp-content/uploads/2016/04/Lawlinguists-Glossary_ENG.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SZEMIŃSKA, W. Translating law into a dictionary: a terminographic model. **Research in Language**, v. 9, p. 171-186, 2011. DOI: 10.2478/v10015-011-0012-2.

TAGNIN, S. E. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, S. E. O. Collecting data for a bilingual dictionary of verbal collocations: from scraps of paper to corpora research. *In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B; MELIA, P. J. (eds.) Practical Applications in Language Corpora*. Papers from the International Conference at the University of Lodz, 15-18 April 1999. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, p. 399-407, 1999.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: DISAL, 2013.

TELIYA, V. N.; BRAGINA, N.; OPARINA, E.; SANDOMIRSKA, I. Phraseology as a language of culture: Its role in the representation of a collective mentality. *In: COWIE, A. P. (ed.) Phraseology: theory, analysis and applications*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

TER-MINASOVA, S. The freedom of word-combinations and the compilation of learners' dictionaries. *In: Euralex '92 Proceedings*. Tampere: University of Tampere, p. 533-539, 1992.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at work**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001.

TONO, Y. **Which word do you look up first? A study of dictionary reference skills**. Unpublished M. Ed. dissertation. Tokyo Gakugei University, Tokyo, 1987.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Fraseología y Contexto**. Cuba: La Habana. Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. La fraseología y la fraseografía. *In: WOTJAK, G. Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Madrid / Frankfurt amMaim: Iberoamericana/ Velvuert, 1998.

TUXI, P. S.; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. **Revista Espaço**, n. 49, p. 87-109, 2018.

VAZ, E. M. **The English language learner as a protagonist**. Orientadora: Lídia Amélia de Barros Cardoso. 2020. 33 f. TCC (Graduação em Letras Inglês) - Curso de Graduação em Letras Inglês, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

VINOGRADOV, V. V. Ob osnovnuikh tipakh frazeologicheskikh edinits v russkom yazuike. *In: SHAKHMATOV, A. A. Sbornik statey i materialov*. Moscow: Nauka, p. 339-64, 1947.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

WELKER, H. A. Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes. **Cadernos de Tradução**. 2. 10.5007/6947, 2008.

XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas**. Alfa, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998.

XATARA; C. M. **Reconhecimento de expressões idiomáticas: para uma tradução adequada**. Idioma, Rio de Janeiro, n. 24, p. 47-52, 2013.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter Lang, 1980.

ZYNGIER, S.; VIANA, V.; SILVEIRA, N. G. **Discurso literário e linguística de corpus: uma visão empírica**. UL: Core, 2011.

APÊNDICE A – VOCABULÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO

TERMO	DEFINIÇÃO
Base	É o elemento determinante dentro da colocação. É semanticamente autônomo e tem tradução independente do seu emprego na colocação. Através da base determina-se os padrões lexicais da combinatória. Para Hausmann (1984), é acompanhado pelo colocado dentro da colocação. <i>Exemplo: pay attention / prestar atenção. Encontramos em attention / atenção a base das colocações acima.</i>
Chavicidade	<i>Keyness</i>. O escore de chavicidade indica a predominância da frequência dos itens lexicais no <i>corpus</i> em foco em relação ao <i>corpus</i> de referência. É um índice para identificar possível terminologia no <i>corpus</i>.
Colocação	Tipo de fraseologismo. É uma combinatória entre palavras arbitrária convencionalizada, caracterizada por coocorrência recorrente e não-idomaticidade. São formadas por base e colocado, elementos respectivamente autônomo e determinado dentro da colocação. Quando possuem como base elemento pertencente a língua de especialidade, configura-se como colocação especializada. <i>Exemplo: pay attention / prestar atenção.</i>
Colocação especializada	Tipo de colocação. É uma combinatória convencional cuja base pertence a língua

	de especialidade. Considerando os fraseologismos, figuram dentre as classificações com menor grau de idiomaticidade, exibindo baixa opacidade quanto à sua interpretação a partir dos elementos que a compõem. São utilizadas por especialistas em domínios específicos do saber, como o discurso acadêmico, o discurso científico, o discurso legal e o discurso médico. <i>Exemplo: breach of contract / violação de contrato.</i> <i>Temos uma colocação especializada formada por substantivo colocado, preposição e substantivo base, sendo este último parte da terminologia jurídica.</i>
Colocado	Para Hausmann (1984), o colocado é o elemento determinado na colocação. É combinado com a base para a formação da colocação, agindo como modificador. Sua interpretação é limitada ao seu emprego na colocação. <i>Exemplo: pay attention / prestar atenção.</i> <i>Encontramos em pay / prestar o colocado dos exemplos acima.</i> Para Sinclair (1987), o colocado é o elemento que frequentemente acompanha o nódulo, formando a colocação. <i>Exemplo: pay attention / prestar atenção.</i> <i>Encontramos em attention / atenção o colocado dos exemplos acima, desde que sejam pay / prestar o interesse do pesquisador.</i>

<i>Corpus</i>	Plural: <i>corpora</i> . Conjunto de dados linguísticos sistematizados de acordo com critérios variados, quer sejam da língua oral e/ou escrita, representativos da totalidade do uso linguístico em determinado contexto e disponível para descrição e análise. <i>Corpus</i> de análise, é aquele de onde se pretende extrair as informações ao se contrastar com o <i>corpus</i> de referência. É objeto essencial da Linguística de <i>Corpus</i> .
Dicionário	Tipo de obra lexicográfica. Trabalham com o nível do sistema, se pretendem exaustivos dentro do léxico disponível da língua alvo, apresentando a maior abrangência de verbetes e de suas possibilidades de acepções.
Fraseologismo	Combinações que apresentam como características diferentes graus de polilexicalidade, fixidez, idiomaticidade, convencionalidade e frequência, aplicadas em contextos específicos. Também chamado expressão fixa, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada, unidade léxica pluriverbal ou unidade fraseológica Objeto de estudo da Fraseologia. Hiperônimo de sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, pragmatemas, colocações, estereótipos, clichês, bordões e <i>slogans</i> .
Glossário	Tipo de obra lexicográfica. São obras terminográficas que apresentam um repertório de termos de uma área técnica

	segundo estrutura estabelecida previamente pelo autor.
Macroestrutura	Parte da obra lexicográfica que lida com os aspectos que fogem da contenção do verbete, como apresentação da obra, introdução, listas de abreviaturas e instruções de uso.
Microestrutura	Parte da obra lexicográfica que lida com os paradigmas e elementos contidos no verbete, como informações ortográficas, fonéticas, etimológicas, pragmáticas, relações de sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, fraseologismos, exemplos e abonações.
Nódulo	Elemento da colocação que enseja o interesse do pesquisador. É o elemento analisado e sobre o qual se busca o padrão lexical. Para Sinclair (1987), é acompanhado pela base dentro da colocação. <i>Exemplo: pay attention / prestar atenção.</i> <i>Encontramos em pay / prestar o nódulo das colocações acima, desde que sejam esses elementos o interesse do pesquisador.</i>
Obra lexicográfica	Obras que se ocupam do léxico, com diversos escopos e objetivos. São compostos por macroestrutura e microestrutura. Objeto de estudo da Lexicografia. Hiperônimo de dicionário, glossário e vocabulário.

Terminologia	Léxico específico de alguma área do conhecimento. Partes das línguas para fins específicos. Objeto da Terminologia.
Tipicidade	<i>Typicality</i> . O escore de tipicidade representa a frequência que certas palavras aparecem próximas dentro de um <i>corpus</i> , indicam a probabilidade de serem combinadas entre si quando comparadas à combinação com palavras diversas. É um índice para identificar possível fraseologismo no <i>corpus</i> através de sua coocorrência habitual.
<i>Token</i>	Quantidade absoluta de itens lexicais unitários em um <i>corpus</i> . Se contrasta ao termo “palavra” (<i>type</i>), que representa o número relativo a itens lexicais diferentes, sem considerar sua repetição. <i>Type-token ratio</i> é a proporção entre <i>tokens</i> e palavras, isto é, entre o número total de itens lexicais unitários e o número de itens lexicais diferentes.
Vocabulário	Tipo de obra lexicográfica. São repertórios de termos de um domínio a partir de um texto ou autor específico com descrição dos seus conceitos a partir de definições ou ilustrações.

APÊNDICE B – POSSÍVEIS NÓDULOS EXCLUÍDOS

NÓDULO	FREQUÊNCIA	COLOCAÇÃO	TIPICIDADE
<i>Partner (noun)</i>	946	<i>Managing partner</i>	12.8
		<i>Senior partner</i>	12.7
		<i>Become partner</i>	8.9
<i>Law (noun)</i>	542	<i>Law is vague</i>	12.8
		<i>Practice law</i>	12.7
		<i>Law is clear</i>	11.4
		<i>Skirt law</i>	9.7
<i>Court (noun)</i>	385	<i>Open court</i>	12.9
		<i>Moot court</i>	11.2
		<i>Court order</i>	10.9
		<i>Petition the court</i>	10.9
		<i>Court requires</i>	10.7
		<i>Court grants</i>	10.1
		<i>Adjourn the court</i>	9.4
<i>Trial (noun)</i>	379	<i>Mock trial</i>	12.9
		<i>Trial run</i>	11.6
		<i>An expedited trial</i>	11.1
		<i>Clinical trials</i>	9.7
<i>Witness (noun)</i>	233	<i>Witness tamper</i>	12.3
		<i>Alibi witness</i>	11.9
		<i>Bribe witness</i>	11.4
		<i>Star witness</i>	11.1
		<i>Call witness</i>	10.3
<i>Judge (noun)</i>	204	<i>Judge's chambers</i>	14.0
		<i>Judge ruled</i>	11.3
		<i>Unbiased judge</i>	11.0
		<i>Bias the judge</i>	9.7
<i>Proof (noun)</i>	204	<i>Demand proof</i>	12.4
<i>Settlement (noun)</i>	202	<i>Settlement offer</i>	12.1
		<i>Settlement conference</i>	11.4
		<i>Seal a settlement</i>	10.7
		<i>Negotiate a settlement</i>	10.6
<i>Evidence (noun)</i>	201	<i>Fabricate evidence</i>	11.9
		<i>Bury evidence</i>	11.5
		<i>Circumstantial evidence</i>	10.2
		<i>Concrete evidence</i>	10.1
<i>Charge (noun)</i>	198	<i>Criminal charges</i>	12.2
		<i>Press charges</i>	10.8
		<i>Drop charges</i>	10.2
<i>Jury (noun)</i>	198	<i>Grand jury</i>	12.9
		<i>Jury foreman</i>	11.5
		<i>Jury find</i>	10.0
<i>Guilty (adjective)</i>	175	<i>Find guilty</i>	12.6
		<i>Guilty verdict</i>	12.3
		<i>Plead guilty</i>	12.0

		<i>Guilty as charged</i>	10.2
<i>Rule (noun)</i>	149	<i>Ground rules</i>	12.9
		<i>Lay out some rules</i>	11.7
		<i>Bend the rules</i>	10.7
		<i>Break the rules</i>	10.7
<i>Contract (noun)</i>	145	<i>Contract is unenforceable</i>	12.7
		<i>Contract is airtight</i>	12.4
		<i>Verbal contract</i>	12.0
		<i>Draw up a contract</i>	11.0

APÊNDICE C – CANDIDATAS A COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS

NÓDULO	CHAVICIDADE	COLOCAÇÃO	TIPICIDADE	
			CS	CR
<i>Disbar (verb)</i>	29.6	<i>Get disbarred</i>	6.4	-2.3
<i>Subpoena (noun)</i>	28.3	<i>Issue a subpoena</i>	12.4	7.0
		<i>Impeding subpoena</i>	12.0	-
		<i>Draft a subpoena</i>	10.3	1.6
		<i>Quash a subpoena</i>	10.0	9.8
<i>Subpoena (verb)</i>	28.3	<i>Subpoena to testify</i>	11.5	9.1
		<i>Subpoena to hand over</i>	11.3	1.3
<i>Paralegal (noun)</i>	21.1	<i>Part-time paralegal</i>	10.9	3.9
		<i>Practicing paralegal</i>	9.7	-
<i>Gavel (noun)</i>	19.8	<i>Bang gavel</i>	13.6	8.9
		<i>Gavel bangs</i>	13.1	6.4
<i>Mistrial (noun)</i>	19.4	<i>Declare a mistrial</i>	10.4	6.5
		<i>Mistrial based (on)</i>	9.2	-
		<i>Mistrial happen</i>	7.9	-
<i>Deposition (noun)</i>	18.8	<i>Lead a deposition</i>	10.8	-
		<i>Pre-depose a deposition</i>	9.7	-
		<i>Conduct a deposition</i>	9.4	2.9
		<i>Attend a deposition</i>	9.3	2.4
		<i>Give a deposition</i>	5.6	-
<i>Blackmail (verb)</i>	17.5	<i>Blackmailing charges</i>	9.0	-
<i>Noncompete (noun)</i>	15.5	<i>Ironclad noncompete</i>	13.4	-
		<i>Sever the noncompete</i>	11.4	-
		<i>Extend the noncompete</i>	11.2	-
		<i>Waive the noncompete</i>	9.4	-
<i>Billable (noun)</i>	15.4	<i>Projected billable</i>	12.7	-
		<i>Inflate a billable</i>	11.3	-
		<i>Deliver a billable</i>	9.7	-
<i>Perjury (noun)</i>	15.2	<i>Suborn perjury</i>	13.4	11.2
		<i>Commit perjury</i>	11.1	6.4
		<i>Constitute perjury</i>	10.5	2.7
		<i>Perjury charges</i>	9.4	5.0
<i>Bylaw (noun)</i>	14.7	<i>Unviolate the bylaws</i>	10.7	-
		<i>Rewrite the bylaws</i>	10.4	4.4
		<i>Violate the bylaws</i>	9.4	4.6
<i>Lawyer (noun)</i>	13.3	<i>Become a lawyer</i>	10.3	5.4
		<i>Corporate lawyer</i>	9.7	6.5
		<i>Hire a lawyer</i>	9.0	8.5
		<i>Fire a lawyer</i>	7.7	4.2
<i>Depose (verb)</i>	12.0	<i>Depose a criminal</i>	9.6	-
		<i>Depose a witness</i>	7.9	5.4
<i>Non-compete (noun)</i>	11.6	<i>Waive the non-compete</i>	12.4	-
		<i>Break the non-compete</i>	8.2	-

APÊNDICE D – PROPOSTA DE GLOSSÁRIO ESTENDIDA

BILLABLE (adj) – 15.4	FATURÁVEL (adj)
<i>Used to describe something that can be considered work for which money is charged.</i> <i>Wait a minute. Is this conversation right now billable? (Suits ss01e03)</i>	Usado para descrever algo que pode ser considerado trabalho pelo qual se cobra dinheiro. Espera aí. Essa conversa agora vai ser cobrada? (Suits t01e03) NEI: Intermediário. Apesar da cobrança pelo serviço em contexto de prestação de serviço por parte de um advogado poder ser realizada de forma equivalente, em português não se costuma utilizar a terminologia equivalente, conforme tradução.
Billable hours (adj^c + n^b) – 10.5	Horas faturáveis (s^b + adj^c)
<i>Hours that a professional spends engaged in work that can be charged to a client.</i>	Horas que um profissional passa investido em trabalho que podem ser cobradas de um cliente.
<i>I think it's high time that this firm put a larger emphasis on billable hours. (Suits ss05e02)</i>	Acho que já passou da hora dessa empresa dar mais importância à cobrança por horas trabalhadas. (Suits t05e02)
<i>Suits Season 01 – Episode 07</i> <i>Suits Season 05 – Episode 02</i> <i>Suits Season 08 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 07</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 02</i> <i>Suits Temporada 08 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Levar em consideração a diferença entre <i>billable</i> e <i>faturável</i>.
BYLAW (n) – 14.7	ESTATUTO (s)

<i>A rule that governs the members of an organization and the regulation of its affairs.</i> <i>Pursuant to section 28-B of the bylaws, I am placing Harvey Specter on immediate unpaid suspension. (Suits ss05e08)</i>	Regras que governam os membros de uma organização e a regulação de suas atividades. Consoante a seção 28-B do estatuto, estou colocando Harvey Specter em suspensão não remunerada em caráter imediato. (Suits t05e08) NEI: Alto.
<i>Violate the bylaw</i> (v^c + n^b) – 9.4	<i>Violar o estatuto</i> (v^c + s^b)
<i>To do something that goes against what is stated in the bylaws.</i>	Fazer algo que vá de encontro ao que está determinado no estatuto.
<i>Well, you know, it doesn't even matter, because you can't introduce a resolution like this, 'cause it violates the bylaws. (Suits ss05e03)</i>	Bom, isso nem importa, porque você não pode acrescentar uma resolução assim, pois viola o estatuto. (Suits t05e03)
<i>Suits Season 05 – Episode 03</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 03</i>
	NEI: Alto.
<i>DEPOSE</i> (v) – 12.0	<i>OUVIR TESTEMUNHA</i> (v^c + s^b)
<i>To take sworn testimony from someone outside of a courtroom, especially by deposition. It happens before the trials, in order to build the case.</i> <i>Louis, you put him on the stand without deposing him, you'll be asking questions you don't know the answers to. (Suits ss07e07)</i>	Colher o depoimento de alguém sob juramento. Ocorre na fase de instrução de um processo para produção de provas. Louis, você manda a testemunha prestar depoimento sem ouvi-la antes, vai fazer perguntas pra respostas que você não conhece. (Suits t07e07) NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
<i>Depose a witness</i> (v^c + n^b) – 7.9	<i>Ouvir uma testemunha</i> (v^c + s^b)

<i>To question the witness under oath prior to the trial in order to gather evidence and understand what the witness knows.</i>	Interrogar a testemunha sob juramento em audiência para produção antecipada de provas.
<i>Your Honor, we need three days to depose this witness. (Suits ss06e08)</i>	Meritíssimo, precisamos de três dias para ouvir essa testemunha. (Suits t06e08)
<i>Suits Season 06 – Episode 08</i>	<i>Suits Temporada 06 – Episódio 08</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
DEPOSITION (n) – 18.8	DEPOIMENTO (s)
<i>A formal process where someone provides sworn testimony outside of a courtroom, typically in a lawyer's office.</i> <i>Since you insist on asking questions we're under no obligation to answer; this deposition is over. (Suits ss03e11)</i>	Ato processual para produção de provas em que se ouve uma testemunha ou parte em audiência com a presença do juiz. Já que você insiste em fazer perguntas que não temos obrigação de responder, esse depoimento acabou. (Suits t03e11) NEI: Intermediário. Apesar de serem cognatos e terem o mesmo propósito (produção de provas a partir da oitiva de um sujeito), no ordenamento jurídico brasileiro o depoimento enquanto ato processual ocorre em audiência, com a presença do juiz e como parte integrante do processo. <i>Deposition</i> , no entanto, ocorre sem a presença do juiz e fora do tribunal.
Attend a deposition (v ^c + n ^b) – 9.3	Comparecer a um depoimento (v ^c + prep + s ^b)
<i>To be present during a deposition.</i>	Estar presente durante um depoimento.

<i>I worked on my own time, and I won't be attending a deposition scheduled for today. (Suits ss09e02)</i>	Eu trabalhei no meu tempo livre e não vou comparecer a um depoimento marcado para hoje. (Suits t09e02)
<i>Suits Season 09 – Episode 02</i>	<i>Suits Temporada 09 – Episódio 02</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
Conduct a deposition ($v^c + n^b$) – 9.4	Conduzir um depoimento ($v^c + s^b$)
<i>To lead a deposition questioning someone under oath.</i>	Cabe ao juiz presidir e conduzir formalmente o depoimento no processo. As partes podem interrogar o depoente sob juramento
<i>It does, if the judge waits to rule on our motion until after Cahill conducts these depositions. (Suits ss06e06)</i>	Sim, se o juiz esperar pra julgar nossa moção depois de Cahill conduzir esses depoimentos. (Suits t06e06)
<i>Suits Season 06 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 06 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
Give a deposition ($v^c + n^b$) – 5.6	Dar um depoimento ($v^c + s^b$)
<i>To be questioned under oath as part of the pre-trial preparation of building a case.</i>	Ser interrogado sob juramento em audiência.
<i>All you have to do is give a deposition. (Suits ss01e01)</i>	Tudo que você tem que fazer é dar um depoimento. (Suits t01e01)
<i>Suits Season 01 – Episode 01</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 01</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
Take a deposition ($v^c + n^b$) – 4.2	Tomar um depoimento ($v^c + s^b$)
<i>To question someone under oath as part of the pre-trial preparation of building a case.</i>	Questionar alguém sob juramento como parte de uma audiência para produção de provas e elucidar os fatos.

<i>The attorney of record on this suit isn't the same attorney Aiken took the deposition with. (Suits ss08e06)</i>	O advogado representante nesse processo não é o mesmo que tomou o depoimento com Aiken. (Suits t08e06)
<i>Suits Season 08 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 08 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>deposition</i> e depoimento.
LAWYER (n) – 13.3	ADVOGADO (s)
<i>A trained and officially allowed professional who helps people understand and navigate the law. They can represent their clients in legal matters and provide legal advice in their best interest. They can also be referred to as attorney or attorney-at-law.</i> <i>I will work as hard as it takes to school those Harvard douches and become the best lawyer you have ever seen. (Suits ss01e01)</i>	Profissional graduado e legalmente habilitado que ajuda na compreensão e orienta na lida com a legislação. Podem representar seus clientes em questões legais e prestar aconselhamento jurídico, defendendo seus interesses. Eu vou trabalhar o quanto for necessário pra dar uma lição naqueles babacas de Harvard e ser o melhor advogado que você já viu. (Suits t01e01) NEI: Alto.
Corporate lawyer (adj^c + n^b) – 9.7	Advogado empresarial (s^b + adj^c)
<i>A lawyer who specializes in corporate law, representing companies on legal issues.</i>	Advogado especializado em Direito Empresarial, representando empresas em questões legais.
<i>You know, you corporate lawyers look down your noses at us because we didn't go to Ivy league schools. (Suits ss01e06)</i>	Sabe, vocês advogados empresariais menosprezam a gente porque não fomos pra universidades de elite. (Suits t01e06)
<i>Suits Season 01 – Episode 06</i> <i>Suits Season 02 – Episode 03</i> <i>Suits Season 04 – Episode 16</i> <i>Suits Season 06 – Episode 10</i> <i>Suits Season 06 – Episode 12</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 06</i> <i>Suits Temporada 02 – Episódio 03</i> <i>Suits Temporada 04 – Episódio 16</i> <i>Suits Temporada 06 – Episódio 10</i> <i>Suits Temporada 06 – Episódio 12</i>

<i>Suits Season 06 – Episode 16</i> <i>Suits Season 07 – Episode 01</i> <i>Suits Season 07 – Episode 09</i>	<i>Suits Temporada 06 – Episódio 16</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 01</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 09</i> NEI: Alto.
MISTRIAL (n) – 19.4	NULIDADE DO PROCESSO (s^c + prep + s^b)
<i>It is said of a trial that cannot continue fairly, having no legal effect with regard to one or more of the charges. When a mistrial is declared, it means the trial is going to start over from the beginning.</i> <i>She's not a lawyer and they're laying grounds for a mistrial. (Suits ss06e10)</i>	Ocorre quando há irregularidade grave conforme requisitos legais sem possibilidade de reparação por outra decisão. Quando é declarada a nulidade do processo, as partes têm o direito de reparação do seu efeito com repetição do ato. Ela não é advogada e eles estão preparando embasamento para nulidade do processo. <i>(Suits t06e10)</i> NEI: Alto.
Declare a mistrial (v^c + n^b) – 10.4	Declarar a nulidade do processo (v^c + s^c + prep + s^b)
<i>A judge's decision to stop the trial and order a new one if they believe the integrity of the process is compromised.</i>	Decisão do juiz de anular um processo quando identificar irregularidade grave ou violação do devido processo legal.
<i>Why not just declare a mistrial? (Suits ss07e14)</i>	Por que não simplesmente declarar a nulidade do processo. <i>(Suits t07e14)</i>
<i>Suits Season 07 – Episode 14</i>	<i>Suits Temporada 07 – Episódio 14</i> NEI: Alto.
PARALEGAL (n) – 21.1	PARALEGAL (s)
<i>A trained professional who acts as a legal assistant to lawyers, performing relevant</i>	Profissional treinado que atua como um assistente jurídico, exercendo funções

<i>legal tasks, but not representing the clients themselves nor giving legal advice. These skilled paraprofessionals often do research, prepare documents, manage cases and provide organizational support.</i> <i>When we were paralegals, we were smarter than half the associates. (Suits ss01e06)</i>	relevantes, mas não podendo representar os clientes ou prover aconselhamento jurídico. Esses profissionais frequentemente se dedicam a pesquisa jurídica, redação de documentos e organização de arquivos. Quando a gente era assistente, era mais inteligente que metade dos advogados. (Suits t01e06) NEI: Alto. Apesar da equivalência, não é tão comum quanto utilizar a terminologia “assistente”.
Part-time paralegal (adj ^c + n ^b) – 10.9	Paralegal de meio expediente (s ^b + prep + adj ^c + s ^c)
<i>A legal assistant whose work hours do not make up the full-time work schedule.</i>	Assistente jurídico cujas horas de trabalho não compõem a jornada de tempo integral.
<i>You see, we're not some solo practitioner with a part-time paralegal working out of a mall. (Suits ss05e03)</i>	Sabe, a gente não é um autônomo qualquer com um assistente de meio expediente trabalhando no shopping. (Suits t05e03)
<i>Suits Season 05 – Episode 03</i>	<i>Suits</i> Temporada 05 – Episódio 03 NEI: Alto. Ver diferença entre <i>paralegal</i> e paralegal.
PERJURY (n) – 15.2	PERJÚRIO (s)
<i>To knowingly tell a falsehood related to material facts while giving testimony in a legal setting. It is the crime of lying under oath.</i> <i>And if you lie on the stand, that's perjury. (Suits ss03e05)</i>	Dar falso testemunho perante juiz sabendo ser informação falsa em prejuízo da justiça. É o crime de mentir sob juramento. E se você mentir durante o depoimento, isso é perjúrio. (Suits t03e05)

	NEI: Alto.
<i>Commit perjury</i> (v^c + n^b) – 11.1	Cometer perjúrio (v^c + s^b)
<i>The act of carrying out the crime of perjury. Commit is the verb normally used to refer to breaking the law by carrying out a crime.</i>	Ato de praticar o crime de perjúrio. Cometer é o verbo comumente empregado para se referir a violar a lei por praticar um crime.
<i>I remember when you were willing to commit perjury and we didn't just stop you; we saved your ass. (Suits ss05e12)</i>	Eu lembro quando você estava disposto a cometer perjúrio e nós não só te impedimos, livramos sua pele. (Suits t05e12)
<i>Suits Season 01 – Episode 09</i> <i>Suits Season 02 – Episode 05</i> <i>Suits Season 02 – Episode 07</i> <i>Suits Season 05 – Episode 12</i> <i>Suits Season 07 – Episode 08</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 09</i> <i>Suits Temporada 02 – Episódio 05</i> <i>Suits Temporada 02 – Episódio 07</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 08</i> NEI: Alto.
<i>Constitute perjury</i> (v^c + n^b) – 10.5	Constituir perjúrio (v^c + s^b)
<i>To be identified as the crime of perjury happening. Constitute is the verb normally used to refer to a conduct that makes up a crime.</i>	Ser identificado como crime de perjúrio. Constituir é o verbo comumente empregado para se referir à conduta que é considerada um crime.
<i>It's not just risking your job this time. It can constitute perjury. (Suits ss09e10)</i>	Não é só arriscar seu emprego dessa vez. Isso pode constituir perjúrio. (Suits t09e10)
<i>Suits Season 09 – Episode 10</i>	<i>Suits Temporada 09 – Episódio 10</i> NEI: Alto.
<i>Perjury charges</i> (n^c + n^b) – 9.4	Acusação de perjúrio (v^c + prep + s^b)
<i>Formal accusation for committing the crime of perjury. Charges is the noun</i>	Imputação por cometer o crime de perjúrio. Acusação é o substantivo

<i>normally used to refer to the formal accusation of a crime.</i>	comumente empregado para se referir à imputação de um crime por vias formais.
<i>It opens me up to slander at best and perjury charges at worst. (Suits ss04e04)</i>	Me permite entra com calúnia na melhor das hipóteses e acusação de perjúrio na pior. (Suits t04e04)
<i>Suits Season 04 – Episode 04</i>	<i>Suits Temporada 04 – Episódio 04</i> NEI: Alto.
<i>Suborn perjury</i> (v^c + n^b) – 13.4	Subornar para perjúrio (v ^c + prep + s ^b)
<i>To persuade someone to commit perjury.</i>	Persuadir alguém a cometer perjúrio.
<i>Get someone else to do your dirty work, because I'm not suborning perjury. (Suits ss04e12)</i>	Arranja outra pessoa pra fazer seu trabalho sujo, porque eu não vou subornar para perjúrio. (Suits t04e02)
<i>Suits Season 03 – Episode 16</i> <i>Suits Season 04 – Episode 12</i> <i>Suits Season 07 – Episode 08</i> <i>Suits Season 08 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 03 – Episódio 16</i> <i>Suits Temporada 04 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 08</i> <i>Suits Temporada 08 – Episódio 06</i> NEI: Alto.
<i>SUBPOENA</i> (n) – 28.3	INTIMAÇÃO (s)
<i>A legal written order of the court commanding a designated person to appear at a particular time and place to testify and/or produce documents.</i> <i>Then Gibbs is gonna say that I had knowledge of an impending subpoena; therefore it is tampering. (Suits ss05e14)</i>	Documento legal emitido por um tribunal ou autoridade competente dando ciência sobre decisões tomadas em processo ou requerendo que alguém realize determinado ato, como cumprimento de prazos, comparecimento para depor ou apresentação/produção de documentos. Então Gibbs vai dizer que eu tinha ciência de uma intimação iminente, logo, é manipulação. (Suits t05e14)

	NEI: Intermediário. Enquanto ambas comunicam obrigações, a autoria da <i>subpoena</i> é mais flexível, cabendo também a advogados, enquanto a intimação é prerrogativa de juízes e autoridades policiais ou militares no ordenamento jurídico brasileiro. A finalidade de ambas também não é totalmente equivalente, uma vez que a <i>subpoena</i> é mais específica e voltada para a coleta de provas testemunhais (<i>subpoena ad testificandum</i>) ou documentais (<i>subpoena duces tecum</i>), a intimação tem o escopo mais amplo, podendo ser utilizada ainda para comunicar decisões e obrigar o cumprimento de prazos e a execução de sentenças, por exemplo.
<i>Draft a subpoena</i> (v ^c + n ^b) – 10.3	Redigir uma intimação (v ^c + s ^b)
<i>To prepare a subpoena.</i>	Elaborar uma intimação.
<i>But you better decide fast because I've already drafted that subpoena. (Suits ss08e06)</i>	Mas é melhor você decidir logo, porque eu já redigi a intimação. (Suits t08e06)
<i>Suits Season 04 – Episode 12</i> <i>Suits Season 08 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 04 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 08 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
<i>Issue a subpoena</i> (v ^c + n ^b) – 12.4	Emitir uma intimação (v ^c + s ^b)
<i>To send out a subpoena.</i>	Ato de formalizar uma intimação.
<i>But I think you know someone who can get it for us without issuing any subpoena at all. (Suits ss07e02)</i>	Mas eu acho que você conhece alguém que pode conseguir isso pra gente sem sequer emitir uma intimação. (Suits t07e02)

<i>Suits Season 04 – Episode 04</i> <i>Suits Season 05 – Episode 14</i> <i>Suits Season 05 – Episode 12</i> <i>Suits Season 06 – Episode 06</i> <i>Suits Season 07 – Episode 02</i> <i>Suits Season 07 – Episode 09</i> <i>Suits Season 07 – Episode 10</i>	<i>Suits Temporada 04 – Episódio 04</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 14</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 06 – Episódio 06</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 02</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 09</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 10</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
<i>Quash a subpoena</i> (v^c + n^b) – 10.0	Revogar uma intimação (v^c + s^b)
<i>To formally request the court to declare a subpoena as invalid or void.</i>	Solicitar que uma intimação seja considerada inválida ou sem efeito.
<i>I'll not only quash these subpoenas; I'll toss the entire case. (Suits ss05e12)</i>	Eu não vou simplesmente revogar essas intimações; eu vou indeferir o caso inteiro. (Suits t05e12)
<i>Suits Season 05 – Episode 12</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> e intimação.
<i>SUBPOENA</i> (v) – 28.3	INTIMAR (v)
<i>To summon someone with a subpoena.</i> <i>To require something to be submitted to a court of law.</i> <i>Because the prosecution has no power to subpoena you there. (Suits ss05e13)</i>	Exigir que alguém compareça em juízo através de intimação. Requerer que algo seja apresentado perante a justiça. Porque a promotoria não tem poder para te intimar lá. (Suits t05e13) NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena</i> (n) e intimação.
<i>Subpoena to hand over</i> (v^b + v^c) – 11.3	Intimar para entregar (v^b + prep + v^c)

<i>To formally require someone to deliver or provide specific documents, records or evidence in a legal case.</i>	Ordenar alguém a fornecer documentos, registros ou outros materiais relevantes para um processo judicial.
<i>You and your partners are hereby subpoenaed to hand over every single document in the entire firm. (Suits ss05e12, Suits ss05e13)</i>	Você e seus sócios estão deste intimados a entregar cada um dos documentos da empresa. (Suits t05e12, Suits t05e13)
<i>Suits Season 05 – Episode 12</i> <i>Suits Season 05 – Episode 13</i>	<i>Suits Temporada 05 – Episódio 12</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 13</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena (n)</i> e intimação.
<i>Subpoena to testify</i> ($v^b + v^c$) – 11.5	Intimar para depor ($v^b + \text{prep} + v^c$)
<i>To formally order someone to appear in court and provide testimony as a witness.</i>	Convocar alguém formalmente para comparecer ao tribunal e prestar depoimento.
<i>You got subpoenaed to testify against Sam Tull. (Suits ss05e06)</i>	Você foi intimado para depor contra Sam Tull. (Suits t05e06)
<i>Suits Season 01 – Episode 11</i> <i>Suits Season 05 – Episode 06</i> <i>Suits Season 07 – Episode 06</i>	<i>Suits Temporada 01 – Episódio 11</i> <i>Suits Temporada 05 – Episódio 06</i> <i>Suits Temporada 07 – Episódio 06</i> NEI: Intermediário. Ver diferença entre <i>subpoena (n)</i> e intimação.